

EM FOCO
Comunidades Portuguesas
É possível
uma nova política



As candidaturas da CDU às eleições legislativas pelos círculos eleitorais da emigração portuguesa realizaram, na segunda-feira, uma conferência de imprensa para divulgar a sua reflexão sobre a situação e os problemas das Comunidades Portuguesas no Mundo e apresentaram um conjunto de princípios programáticos que fundamentam a exigência da CDU de uma nova política de defesa das aspirações e interesses dos emigrantes portugueses.

Pág. 25

Demanda do povo de Cuba contra o governo dos EUA (3)

O terrorismo de estado conduzido pelos EUA contra Cuba faz-se sentir, de forma sistemática, sobretudo a partir de 1961, mas já antes disso a acção criminosa de mercenários orquestrados pela CIA ceifava vidas e destruiu a economia da pequena ilha. Um dos casos mais mortíferos foi a sabotagem do navio francês La Coubre, no porto de Havana, em 1960, em que perderam a vida 101 pessoas.

Pág. 21

A direita contra a justiça ou as pulgas e os elefantes

■ Carlos Gonçalves

Pág. 22

A NATO e a privatização das Forças Armadas

Em 1989 as Nações Unidas aprovaram em sessão plenária «a convenção internacional contra o recrutamento de mercenários», a qual entrará em vigor quando for ratificada por pelo menos 22 dos seus membros. Até hoje apenas 18 Estados assinaram a convenção e exceptuando a Itália nenhum outro membro da NATO mostrou interesse em cumprir aquela disposição da ONU.

■ Rui Paz

Págs. 22 e 23



Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário • ISSN 0870-1865 • 12 de Agosto de 1999 • Preço: 180\$00 (IVA Incluído) • N.º 1341 • Director: José Casanova

Reivindicações para 2000 em discussão na Administração Pública

Melhores serviços públicos



A alienação de responsabilidades do Estado prejudicou a estabilidade de emprego, não se traduziu em melhor qualidade dos serviços e até os tornou mais caros para os utentes, afirma a Frente Comum de Sindicatos, no projecto actualmente em discussão e cuja versão final deverá ser apresentada ao Governo em Setembro.

Pág. 5

Festa da Revolução

festas!

Só faltam três semanas

Novo número: O desporto na Festa • 190 cartazes da Revolução de Abril • Os debates no espaço central • Chegar à Alameda é agora mais fácil!

100 cartazes da Revolução

Quando a poesia andava na rua

ENCONTRO REGIONAL

GRANDE COMÍCIO PORTIMÃO

GRANDE COMÍCIO COM ALVARO CUNHAL

OS PARASITAS

COM O PCP EM ALTEZA NA REVOLUÇÃO

São muitas as opções para chegar à Festa

Comboio da Ponte com horários reforçados

O Comboio da Ponte...
 Mapa de linhas de comboio...
 Horários reforçados...

EDITORIAL

Contra a política de direita



Na Atalaia, os emigrantes comunistas contribuem para a definição do programa da CDU às próximas legislativas

RESUMO

4
Quarta-feira

Dados divulgados pela directora-geral da Unidade Técnica de Coordenação das Ajudas Humanitárias apontam para a existência de dois milhões de deslocados de guerra em Angola, 35 por cento dos quais necessitam de assistência humanitária urgente ■ O ministro da Defesa britânico, George Robertson, é nomeado para o cargo de secretário-geral da Aliança Atlântica, sucedendo a Javier Solana ■ Ataques dos talibãs no nordeste do Afeganistão originam um enorme fluxo de refugiados ■ O exército israelita isola a cidade de Hebron, na sequência de um atentado que feriu dois colonos.

5
Quinta-feira

Jorge Sampaio associa-se ao início da campanha de educação ambiental Praia Limpa, Praia Segura ■ As autoridades angolanas decretam Malanje como área de «desastre humanitário» ■ A oposição afegã obriga os talibãs a recuarem, recuperando posições estratégicas a norte de Cabul ■ O Parlamento israelita aprova a remodelação do Governo proposta por Ehud Barak ■ O Partido dos Trabalhadores do Curdistão anuncia apoio ao apelo de Abdullah Ocalan e a retirada das suas forças da Turquia ■ O Montenegro propõe a abolição da Federação Jugoslava e a criação de uma comunidade de Estados designada por «Associação dos Estados da Sérvia e do Montenegro».

6
Sexta-feira

O Partido Socialista Popular do primeiro-ministro jugoslavo critica a proposta apresentada pelo Governo montenegrino ■ O Exército israelita mantém o bloqueio a Hebron, confinando os palestinos às suas residências ■ A oposição afegã afirma estar a reforçar as suas posições a norte de Cabul, mas os talibãs falam em retirada estratégica ■ Antigos soldados golpistas da Serra Leoa fazem vários reféns, entre os quais membros da missão da ONU, e exigem a libertação do seu líder.

7
Sábado

O chefe da ONU em Timor, Ian Martin, afirma após encontro com Ali Alatas, que os pormenores sobre a segurança do pós-referendo vão começar a ser preparados para a semana em Jacarta ■ Soldados franceses da Kfor confrontam-se com albaneses que tentaram entrar à força na parte sérvia de Kosovska

Mitrovica, a principal cidade a norte do Kosovo ■ Milhares de palestinos manifestam-se em Gaza contra o ministro da Defesa sírio por este ter insultado Yasser Arafat ■ Quenianos concentram-se em Nairobi para prestar homenagem aos seus mortos, um ano passado do atentado à bomba contra a embaixada dos Estados Unidos.

8
Domingo

Emigrantes comunistas promovem reunião/convívio na Atalaia ■ Manifestantes contra as touradas envolvem-se em confrontos com a PSP e com espectadores na Póvoa de Varzim, onde decorria a XIV Grande Corrida «Despertar» da Rádio Renascença ■ A dirigente indonésia Megawatti Sukarnoputri chega a Díli para uma visita de três dias, durante os quais reunirá com D. Ximenes Belo, e promete aceitar os resultados do referendo de Timor ■ Forças russas continuam os bombardeamentos contra as posições ocupadas por combatentes islamitas vindos da Chechénia ■ No discurso proferido pelo 11.º aniversário do fim da guerra Irão-Iraque, Saddam Hussein ameaça o Irão, país que acusa de continuar a lançar mísseis em território iraquiano.

9
Segunda-feira

Candidatos da CDU pela emigração às próximas legislativas divulgam reflexão sobre a situação das Comunidades Portuguesas e algumas das suas linhas programáticas para uma nova política para os emigrantes ■ Cunha Rodrigues apresenta uma participação criminal contra Luís Filipe Menezes, acusando-o de desacreditar a Procuradoria-Geral da República ■ O Presidente Boris Ieltsin exonera o primeiro-ministro Serguei Stepachin e nomeia para o lugar o chefe dos serviços secretos, Vladimir Putin ■ Pelo terceiro dia consecutivo os militares da Kfor envolvem-se em confrontos com albaneses que tentam entrar no bairro sérvio de Kosovska Mitrovica.

10
Terça-feira

Morre o militar de Abril Melo Antunes ■ Fisco detecta 350 milhões de contos de impostos em falta desde 1996 ■ O ministro da Finanças admite contactos entre o Governo e a Mundial Confiança e os espanhóis do Banco Santander com vista à legalização do negócio através de «novas operações» ■ A Associação Democrática dos Utentes da Ponte 25 de Abril (ADUP) apela ao boicote à utilização do novo comboio ■ A força aérea indiana abate um avião militar paquistanês.

Lendo ou ouvindo os discursos eleitorais da maior parte dos líderes partidários, o cidadão desatento ou distraído será levado a concluir que, nesta campanha, estão em confronto várias políticas e múltiplos projectos. Na verdade e em rigor, estão em jogo apenas duas políticas: a política de direita, esta política velha que PS, PSD e PP – todos juntos ou mais ou menos aparentemente separados, nos governos ou na «oposição» – têm vindo a aplicar; e uma política de esquerda, uma política nova, alternativa à primeira e protagonizada pelo PCP e pelas restantes forças que integram a CDU.

O PS e o PSD, com mais ou menos PP, têm sido os grandes artífices de uma política exportada do modelo único da nova ordem que hoje domina o Mundo, marcadamente de classe, ao serviço dos interesses dos grandes grupos económicos e financeiros e, por isso, geradora de crescentes injustiças sociais e desigualdades. A «oposição» que, ora um ora outro, exhibe quando, ora outro ora um, está no poder, não passa de um simulacro, da tentativa de vender a falsa ideia de que cada um defende uma política diferente e que esta alternância entre uma e outra política é expressão máxima da vida democrática.

A oposição de facto a essa política única tem estado a cargo do PCP e dos seus aliados, em regime de exclusividade e através de uma luta persistente em todas as frentes. E se é verdade que essa luta não conseguiu ainda derrotar a política de direita, é justo sublinhar, igualmente, que sem essa luta as consequências dessa política seriam bem mais graves para a maioria dos portugueses.

PS/PSD: a política de direita os une, a ambição de ser governo e ter poder para a aplicar, os opõe. O PSD não é oposição à política do Governo do PS: Barroso contesta Guterres e não a política por este executada – da mesma forma que Guterres contestou Cavaco sem pôr minimamente em causa a essência da política praticada pelo PSD. Há quatro anos, Guterres convenceu importantes segmentos do eleitorado de que era portador de uma nova política e de uma nova prática de exercício de poder. Contudo, não foi necessário muito tempo para que qualquer cidadão atento se apercebesse que, quanto ao conteúdo, no essencial nada distinguia o Governo do PS dos governos do PSD e que, quanto à forma, as semelhanças eram bem maiores do que as diferenças.

A perda da imagem do PS como um partido de esquerda que, por razões conjunturais, pratica uma política de sentido oposto, constitui uma monumental mistificação. De facto, a política de direita praticada pelo Governo do PS não é um acaso: é um percurso. Um percurso que o PS quis e quer que seja este e não outro e cujas linhas essenciais estão de há muito definidas – e que eram tão visíveis no conteúdo da sua «oposição» aos governos do PSD como o são na prática concreta do actual executivo de Guterres. É para prosseguir e levar às últimas consequências esse percurso que o PS clama pela maioria absoluta e se prepara para accionar todos os mecanismos ao seu dispor para a obter.

Enfraquecer o PCP e a CDU constitui objectivo comum de todos os defensores da política de direita. Daí que impulsionar e estimular tudo o que, de alguma forma, possa contribuir para a perda de influência do PCP constitua seu objectivo prioritário. Pela simples razão de que isso signi-

ficaria enfraquecer o único grande partido que se opõe, de facto, a essa política e ao seu passeio triunfal pelo País. Só a essa luz podem ser entendidas as simpatias prodigalizadas ao recém-criado «Bloco de Esquerda» pela generalidade dos comentadores de serviço à defesa da política de direita praticada pelo PS – bem como o tempo e o espaço que a comunicação social dominante generosamente lhe concede (um exemplo elucidativo: na sexta-feira, a «Antena Um» abriu o seu noticiário com uma longa reportagem dedicada à apresentação do cabeça de lista do BE no Porto, cujo teve o tempo que quis para «demonstrar», recorrendo ao método da fezada, as possibilidades que tem de vir a ser eleito – para o que bastaria «tão somente» juntar aos 6406 votos obtidos pelos três partidos em 1995 mais «apenas» 19 450 votos...).

Quem assim age sabe que o BE não retirará um único voto ao PS e sabe, igualmente, que este tripartido – que se apresenta como representante de uma esquerda «inovadora» (que até agora nada de inovador apresentou) e «descansada» (talvez por andar há muito arredada de todas as lutas da Esquerda) – se movimenta tendo como objectivo acrescentar à soma dos votos dos três partidos que o compõem o maior número possível de votos da Esquerda, ou seja do eleitorado da CDU.

A política de direita será derrotada, mais tarde ou mais cedo, por efeito de uma persistente, intensa e forte pressão social e de massas, complementada por uma perda de expressão eleitoral do PS em favor do PCP – único partido que, objectivamente, se posiciona e age contra essa política.

**Os deputados comunistas
entrevieram
decisivamente em tudo o
que de positivo foi
decidido na Assembleia
da República e ergueram
a sua voz e o seu voto
contra tudo o que de
negativo ali foi aprovado.**

A alternativa passa por um reforço significativo da influência social, eleitoral e política do PCP. Dir-se-á que tal perspectiva não está no horizonte imediato. O povo o dirá: no dia 10 de Outubro, com o voto; nos tempos que se lhe seguirem, com a luta social. E di-lo-á tanto mais claramente quanto mais o acto eleitoral constituir um processo de verdade, de efectiva prestação de contas, de rigorosa avaliação do conteúdo da actividade e dos objectivos de cada partido concorrente. É por isso, precisamente, que aos partidos da política de direita não interessa uma

campanha esclarecedora, de debate aberto dos verdadeiros problemas, de clarificação do que nestas eleições está de facto em jogo.

De qualquer forma, o reforço do grupo parlamentar comunista, tenha ele a expressão que tiver, será sempre o reforço da luta contra a política de direita. A legislatura que agora finda deixou claro o papel dos deputados comunistas, a superior qualidade e quantidade do seu trabalho em comparação com os deputados de todos os outros partidos. Por um conjunto de razões – nomeadamente porque pertencem a um partido que possui um profundo conhecimento da realidade nacional e tem com o povo português um compromisso de futuro de que jamais se desligará; pelas suas capacidades próprias e porque assumem na sua postura de todos os dias uma clara opção de classe que os situa sempre ao lado dos trabalhadores e do povo – os deputados comunistas entrevistaram decisivamente em tudo o que de positivo foi decidido na Assembleia da República e ergueram a sua voz e o seu voto contra tudo o que de negativo ali foi aprovado.

Transmitir esta verdade ao maior número possível de portugueses será o melhor caminho, nas circunstâncias actuais, para que no dia 10 de Outubro a CDU obtenha um resultado que dê mais força às necessárias lutas do futuro.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3
— 1600 — 196 Lisboa. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 — 1600 — 196 Lisboa
Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390
Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO:
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis, 90, 7.º A.
— 1169-161 Lisboa.
Capital social: 15 000 000\$00. CRC matriculada: 47058.
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO ADE'S
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis, 90, 7.º A.
— 1169-161 Lisboa.
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11
Fax: 815 34 95

Alterações de remessa:
Até às 17 horas de cada sexta-feira:
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL
DELTAPRESS

Delegação Lisboa:
Tapada Nova
Copa Rota — Linho — 2710 Sintra
Telef. (01) 924 04 47

Delegação Norte:
Zona Industrial da Maia
Sector IX
Rua B L. 227 — 4470 Maia
Telef. (02) 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7.º A 1169-161 Lisboa
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90, 7.º A 1169-161 Lisboa
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composição e Impressão
Heska Portuguesa, SA
Campo Raso
2710 — 139 Sintra
Depósito legal n.º 205/85

TABELA DE ASSINATURAS*

PORTUGAL (Contínente e Regiões Autónomas)	EXTRA-EUROPA
50 números: 8 100\$00; 25 números: 4 200\$00	50 números: 30 600\$00
EUROPA	GUINÉ-BISSAU, S. TOMÉ E PRÍNCIPE e MACAU
50 números: 21 850\$00	50 números: 23 000\$00

* IVA e portes incluídos

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Enviar para Editorial «Avante!», acompanhado de cheque ou vale de correio.

ACTUAL

«Campanha pela negativa, em português “vale tudo”»

A «destruição de pessoas e de vidas familiares» é a mais grave expressão que pode assumir uma «campanha pela negativa, em inglês “negative campaign”». Isto se traduzi bem a essência da magistral «lição familiar, em italiano “lezione familiare”», proferida pelo engenheiro Guterres na Torre de Belém. E, já agora, confesso que estremeci quando a sibilina lição me entrou em casa, servida a frio e em directo. É que a oração de Guterres trouxe-me à memória não apenas a célebre trilogia de Coppola mas também, sei lá porquê (as associações de ideias são tão imperscrutáveis como os desígnios do Senhor), as impressionantes «histórias cristãs» contadas por Malaparte no «Kapput». E receei o pior. Mas, felizmente, esclarecidas as coisas – especialmente desde que o «tranquilizante Eduardo Prado Coelho, em português “soporífero da esquerda”», pôs as mãos e as barbas no lume pelo engenheiro –, estou em crer que a «campanha negativa em português “tout court”», se resumirá a uma multidão de mentiras, manipulações, abusos de poder, enfim insignificâncias que não tingirão de sangue humano as boas mãos de ninguém e apenas permitirão ao partido do Governo arrebatar mais e mais votos.

parte integrante da modelar democracia em que vivemos. Por exemplo: o MAI Jorge Coelho dizia há dias ao «JN» que «o PS é o primeiro partido em Portugal que aplicou o projecto-lei (das cotas) que a oposição chumbou». Coelho sabe que está a mentir mas, no ponto em que as coisas estão, trata-se de uma mentira... positiva, criticável, apenas, pelo mau português utilizado.

Ainda em «campanha negativa em português “tout court”», o MAI dispara a dada altura: «O PS é o único partido em que o secretário-geral apenas escolhe 30% dos lugares elegíveis»: nos outros partidos, prossegue mentindo, «o secretário-geral escolhe os candidatos todos». É óbvio que Coelho se refere aos partidos, PS incluído, que funcionam na base de um asfixiante centralismo antidemocrático e onde, pelos vistos, o poder pessoal dos chefes se situa entre os 30 e os 100% - mas sabe que no PCP, onde o colectivo (isto é, a democracia) é quem mais ordena, o secretário-geral não dispõe, nem quer dispor, de tais prerrogativas. E sabe também que o poder absoluto nos partidos é mais do que meio caminho andado para igual prática nos governos.

Quanto à «utilização do aparelho de Estado para a campanha eleitoral», o MAI diz

que não, que se trata de uma «operação dos partidos da oposição» que têm tendência para acharem que o governo deve paralisar a sua acção uns tempos antes das eleições». «Só que o país não pode ficar parado», pelo que, informa Coelho, os candidatos do PS, enquanto candidatos apenas, farão campanha eleitoral e enquanto membros do Governo assegurarão que «o país não fique parado». A distinção entre as duas modalidades estará patente no facto de não haver «deslocações de helicópteros e outras viaturas do Estado para membros do Governo participarem em comícios». Assim sendo, pagas pelo Estado verificar-se-ão, apenas e só, as acções não eleitorais, como sejam inaugurações, promessas de inaugurações, publicações e campanhas milionárias, etc., etc.

Coelho e colegas irão «a todos os sítios» para onde os convidarem: enquanto candidatos, em viatura própria; enquanto governantes, em viatura do Estado. E há-de ter sido desta misturada entre candidatos e governantes que nasceu a modalidade da «campanha pela negativa, em português “vale tudo”». Menos tirar olhos, obviamente.

■ José Casanova

Ora, como se sabe, tais golpaças não são, já, passíveis de condenação, antes constituem

O eclipse

É claro que não se deve olhar o sol de frente. Longe de nós desdizer as precauções ou desmentir o que de experiência sabe quem sabe - do oftalmologista ao comerciante de lunetas fumadas. Apesar da santa ignorância que alastra nesta nossa terra e da iliteracia que dizem aumentar à medida que cresce o número de ofertas de cursos superiores e de universidades privadas, o certo é que a sabedoria popular nunca deixou de alertar para os perigos das claridades excessivas. Em miúdo usei um vidro de garrafa para me defender do brilho do astro. É verdade que desse eclipse de há quase meio século me não lembro se não de um vago frio, de um caco de vidro verde e de um ruidoso entusiasmo no largo de uma aldeia, em Agosto. Toda a gente que recordo, porém, se resguardava dos raios do Sol que talvez seja mais feroz quando o pretendem assim esconder dos olhos do povo que alumia. Um antigo senso comum já mandava a gente acautelar-se sem que a curiosidade sofresse.

Terá entretanto a gente perdido a antiquíssima prudência que manda pisgar de soslaio, entrever pelas fendas dos dedos, disfarçar os olhos? Será que estes novos modos populares de querer saber e requerer participação, de exigir presença e explicação dos fenómenos fizeram o povo desleixar cuidados? Parece que sim.

Pelo menos a avaliar pelo frenesim que tomou as «entidades oficiais» que zelam pela nossa saúde. A operação óculos de eclipse vai ser um sucesso retumbante, prevejo eu, à hora em que escrevo, e o leitor me dirá se assim não foi, à hora em que ler, passado o «derradeiro eclipse do milénio». Feitas as contas aos óculos a cem escudos o par, distribuídos

nas farmácias como se de seringas se tratasse (ou de preservativos), o rombo vai ser de arromba. A dar uma ajuda, até o «DN» prometia um par de óculos, na edição de terça-feira. Um instrumento, como garantiu, com «homologação oficial»...

Enquanto os meios de comunicação se batem pelo sensacional acontecimento, «informando» profusamente sobre os «sinais» que o eclipse comporta, sobre o seu «significado» milenarista, socorrendo-se de bruxos e adivinhos e, mesmo, do peso cabalístico de Nostradamus, há quem desdenhe o fenómeno - vimos na televisão um responsável na comissão que coordenou a «distribuição» dos óculos, a dizer que mais valia nem sequer olhar. Que o eclipse não tinha «interesse nenhum».

Os portugueses, porém, não desarmaram. Querem ver tudo. Nem que seja o Sol a apagar-se. Alguns até vão longe, para ver melhor. E havia viagens de astrónomos, programadas para a Turquia e para a Hungria. Se calhar a ver se escapavam aos óculos.

Quem não conseguiu obter um par que não se rale. Deixe passar o fenómeno. Veja na televisão. Leia a reportagem no jornal. Ouça o testemunho do vizinho. Vá à bruxa.

A gente pergunta-se, entretanto, se esta febre dos óculos não será para habituar o cidadão a ver menos.

■ Leandro Martins

UMA CARTA merece resposta

Dia 2 de Agosto último, dois jovens da Guiné-Conakry, de 14 e 15 anos, foram encontrados mortos gelados, abraçados um ao outro, na cavidade do trem de aterragem dum avião da Sabena, no aeroporto de Bruxelas. Tinham com eles uma carta. O endereço estava errado. Ela é para nós, para vós - não para os assassinos. Por isso aqui a transcrevemos, em tradução quase literal do francês:

«Conakry, 29.7.99

Excelências, Senhores membros e responsáveis da Europa,

Temos honroso prazer e grande confiança ao escrever-vos esta carta para vos falar do objectivo da nossa viagem e o sofrimento de nós, as crianças e os jovens de África.

Mas antes de mais apresentamo-vos as saudações mais deliciosas, adoráveis e respeitadas que existem. Para tanto, sejam nosso apoio e nossa ajuda, sejam para connosco em África, vós, a quem é preciso pedir socorro?

Nós vos suplicamos pelo amor do vosso belo continente, o vosso sentimento para com o vosso povo, a vossa família e sobretudo a afinidade e o amor dos vossos filhos que amais como a vida. Além disso, pelo amor e a amizade do nosso criador, Deus, o Todo-Poderoso, que vos deu todas as boas experiências, riquezas e poderes para bem construir e bem organizar o vosso continente para se tornar o mais belo e admirável amigo dos outros.

Senhores membros e responsáveis da Europa, é à vossa solidariedade e à vossa gentileza que nós apelamos ao socorro em África. Ajudai-nos, sofreremos terrivelmente em África, temos problemas e algumas falhas de direitos da criança.

Ao nível dos problemas, temos: a guerra, a doença, a alimentação, etc. Quanto aos direitos da criança, é em África, sobretudo na Guiné, nós temos escolas, mas uma grande falta de educação e de ensino; salvo nas escolas privadas, onde se pode ter uma boa educação e ensino, mas é preciso uma enorme quantia de dinheiro, e os nossos pais são pobres. A (?) é de nos alimentar, depois temos escolas de desporto como futebol, basquetel(?), etc.

Portanto neste caso, nós os Africanos, sobretudo as crianças e os jovens Africanos, pedimo-vos para fazer uma grande organização eficaz para a África, para que ele seja progredido.

Portanto, se vedes que nós nos sacrificamos e expomos a nossa vida, é porque se sofre demasiado em África e que temos necessidade de vós para lutar contra a pobreza e pôr fim à guerra em África. Contudo, nós queremos estudar e pedimo-vos que nos ajudem a estudar para ser como vós em África.

Por fim, suplicamo-vos que nos desculpem muito e muito por ousar escrever-vos esta carta a vós grandes personagens a quem devemos muito respeito. E não esqueçam que é a vós que nós devemos queixar (?) a fraqueza da nossa força em África.

Yaguine Koïta e Fodé Tounkara”

Uma esperança desesperada, um endereço enganado, levou estes jovens à morte. Mas que a sua carta encontre em nós, em vós, destinatário certo e resposta devida: reforçemos unidos, aqui e pelo mundo inteiro, a luta contra a exploração, por uma vida melhor, pela emancipação e felicidade dos homens.

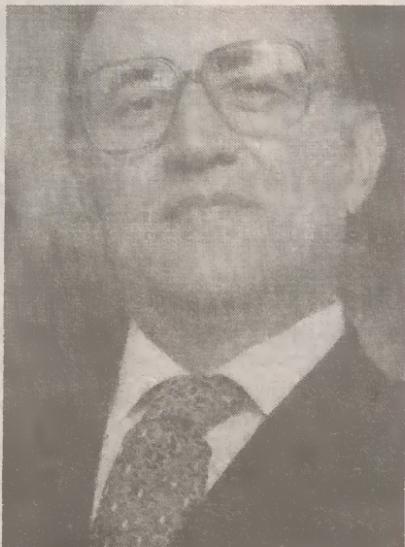
■ Carlos Aboim Inglez



Foto: Sérgio Morais

Dois - andamentos

SEMANA



Os limites do papamóvel

João Paulo II não visitará a China no périplo que mais uma vez o faz sair do Vaticano, desta feita em direcção da Ásia. A visita a Hong Kong chegou a ser encarada, mas de novo a República Popular da China se terá oposto. As razões deste veto à visita papal ao território que recentemente tornou à soberania chinesa prendem-se, segundo a generalidade da comunicação social, com o facto de o Vaticano manter relações diplomáticas estreitas com Taiwan, um Estado que a China há muito reivindica e que, na sequência da guerra de libertação, acolheu os reaccionários de Chiang Kai Chek apoiados pelo imperialismo norte-americano. Agudizada a crise entre a China e Taiwan, com as tropas em estado de alerta de ambos os lados do estreito da Formosa, tal visita não foi considerada conveniente pelas autoridades chinesas. Recorde-se que já em 1990 uma visita papal chegou a estar prevista para Macau, por ocasião do Concílio dos Bispos da Ásia, e também essa não chegou a realizar-se.



“A intervenção da NATO no Kosovo pode ser um travão ao avanço de um sistema mundial de justiça. A cultura de violência prevalente nos EUA não gera a confiança indispensável para que o direito comece a valer mais do que a força, e a dignidade das pessoas se sobreponha à soberania dos Estados.”

(Francisco Sarsfield Cabral - «Público», 07.08.99)

“A única explicação plausível para tão bruscas piruetas políticas reside no facto de a Família (sic) procurar desesperadamente formas políticas e pessoas capazes de garantir os seus interesses depois da saída de Boris Ieltsin do Kremlin, no ano 2000.”

(José Milhazes, sobre a remodelação governamental na Rússia - «Público», 10.08.99)

“A Procuradoria-Geral da República está transformada numa nova PIDE em Portugal.”

(Luís Filipe Menezes, citado em «Público», 07.08.99)

“Tenha vergonha e vá embora”

(idem, citado em «Diário de Notícias», 09.08.99)

“Apesar dos progressos dos últimos anos - em que seria injusto não destacar o papel de organismos como a Deco - subsiste um significativo défice na capacidade individual e colectiva de indignação e combate aos vendedores de “banha da cobra” que ainda actuam em Portugal com uma impunidade inadmissível”

(M. Bettencourt Resendes - «Diário de Notícias», 08.08.99)

“O financiamento ilícito de partidos políticos, que abre caminho a uma corrupção institucionalizada nos grandes negócios do Estado, é um cancro mais do que diagnosticado da democracia portuguesa.”

(Pedro Norton - «Diário Económico», 05.08.99)

“Ministérios bem intencionados de governos proclamadamente interessados no bem comum montam engrenagens muito complexas para modelar o nosso futuro - e depois eles próprios deixam que pauzinhos burocráticos que eles próprios engendram paralizem e entrem o funcionamento dessas engrenagens.”

(Clara Pinto Correia - «Diário de Notícias», 08.08.99)

“Deus nos salve da maioria absoluta.”

(Eurico Figueiredo, PS - «O Diabo», 10.08.99)

“Chega Agosto e a programação das televisões mais parece um “stand” de carros usados. (...) (na RTP) continua-se a definir serviço público pelo que não se faz, não pelo que se faz.”

(Miguel Gaspar - «Diário de Notícias», 08.09.99)

Processo contra Menezes

O presidente da Câmara de Gaia, notável do PSD e cabeça de lista desse partido pelo Porto às eleições legislativas vai provavelmente ser processado pelo procurador geral da República que anunciou essa intenção na passada segunda-feira. Na origem desta atitude estão as declarações de

Luís Filipe Menezes que, notificado no caso das viagens-fantasma com que terá beneficiado a família às custas do Estado quando era deputado da Assembleia da República, desfechou graves acusações ao procurador Cunha Rodrigues, tratando-o de «incapaz» e instando-o a demitir-se.

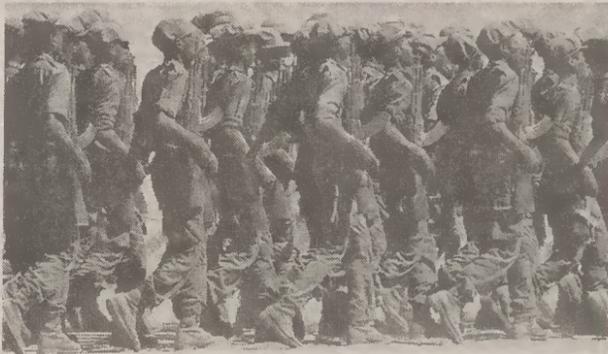
Luís Filipe Menezes, que acusou a Procuradoria de ser «uma nova Pide» viu as suas posições receberem a solidariedade de Durão Barroso. De férias no Funchal, o novo presidente do PSD que manifestamente tem tido dificuldades em se impor como «líder da oposição» e recebeu na Madeira a ajuda

envenenada de João Jardim, acabando por solidarizar-se com as declarações separatistas do presidente do Governo Regional, presta por sua vez solidariedade a Luís Filipe Menezes, afirmando que Cunha Rodrigues é um «abcesso» do sistema democrático e que deve demitir-se.



Recenseamento de timorenses

Terminou no domingo o período de recenseamento de timorenses fora do território. Após 24 dias de funcionamento, Portugal foi o último país a encerrar o processo, com um balanço que fica aquém das expectativas. Com efeito, as previsões apontavam para cerca de 2500 a 3000 timorenses a recensear no País e inscreveram-se apenas 2204. Os responsáveis pelo processo em Lisboa, no entanto, manifestam-se satisfeitos com os números e afirmam que ninguém - dos que pretenderam recensear-se - ficou de fora. Dentro de aproximadamente uma semana, as listas eleitorais poderão ser consultadas pelos eleitores. Entretanto, em Timor-Leste, o chefe da missão da ONU, Ian Martin, anunciou o adiamento do início da campanha eleitoral para 14 de Agosto, três dias depois do que se previa. O chefe da UNAMET não adiantou razões para o adiamento.



Unita a recuar

Ao mesmo tempo que as notícias chegadas de Angola dão a conhecer revezes militares da Unita, Savimbi, entrevistado «oportunamente» pela BBC e por seus correspondentes portugueses, gaba-se de que a actual situação no terreno lhe é favorável. A própria entrevista é, no entanto, por entre o tradicional chorrilho de insultos a políticos portugueses e de auto-elogios, uma mani-

festação de que Savimbi estaria interessado em negociar a paz enquanto prossegue violentamente a guerra. As Forças Armadas Angolanas repeliram entretanto, no passado domingo, um ataque da Unita à vila de Sanza Pombo, a 150 quilómetros a leste de Uíje. E anunciaram a retomada, no dia anterior, da povoação de Quimbengui Ngonda, perto da vila de Macola.

Eclipse

E não poderíamos passar em claro o eclipse. Com uma vasta propaganda feita pela comunicação social em torno dos malefícios da luz solar e dos benefícios dos óculos, quase se ia eclipsando o essencial - o próprio eclipse solar. O fenómeno, que foi total numa faixa que atravessou a Europa em diagonal e continuou pela Ásia, não deixou, ontem, de poder ser apreciado

parcialmente nas zonas de «penumbra». No território de Portugal continental pôde verificar-se a ocultação solar em cerca de 70 por cento. O *mediatismo* do eclipse ficou a dever-se ao facto de este ser o último que tem lugar no decorrer do milénio, com toda a especulação catastrofista que desde a Antiguidade é costume associar à passagem da Lua em frente do Sol.



Hitchcock centenário

A semana fica entretanto marcada pela passagem do centenário do nascimento de Alfred Hitchcock, porventu-

ra o realizador de cinema mais conhecido entre as massas de espectadores, embora essa fama, como parece ter

sido provado pelas sondagens, se verifique entre aqueles que travaram conhecimento com o realizador de «Os

Pássaros» através de séries de televisão assinadas ou apadrinhadas por ele. Uma semana preenchida, em

algumas salas do País - com o patrocínio de uma distribuidora e de um jornal (a Lusomundo e o «Diário de Notícias») - por uma série de sessões gratuitas, e com a televisão, nomeadamente a RTP2 a levar a casa de cada um os muitos filmes que Hitchcock realizou. Para os que guardam gratas recordações do mestre, mesmo para os que, com justa razão torciam o nariz ao anticomunismo primário que lhe manchou algumas vezes a película, a semana do centenário é de festa.



TRABALHADORES

Reivindicações para 2000
em discussão na Administração Pública

Melhores serviços públicos em vez de negócios privados



A discussão da proposta reivindicativa é também uma oportunidade de preparar, para 10 de Outubro, o acerto de contas com o Governo e com a política de desvalorização dos serviços públicos e dos trabalhadores, para «engordar à força» os negócios privados nas áreas rentáveis (fotos de arquivo)

A alienação de responsabilidades do Estado prejudicou a estabilidade de emprego, não se traduziu em melhor qualidade dos serviços e até os tornou mais caros para os utentes, afirma a Frente Comum de Sindicatos, no projecto actualmente em discussão e cuja versão final deverá ser apresentada ao Governo em Setembro.

O texto de partida para a proposta reivindicativa comum dos sindicatos mais representativos dos trabalhadores da Administração Pública (e mais activos na defesa dos seus interesses e direitos) foi aprovado a 14 de Julho, na Cimeira da Frente Comum. Até meados de Setembro, é objecto de debate nas estruturas sindicais e locais de trabalho, voltando a reunir nova Cimeira para aprovar o texto final. Este será depois apresentado ao Governo e deverá constituir mais um motivo concreto para o debate político pré-eleitoral sobre compromissos, promessas e práticas governativas, mas também sobre o que deve ser o aparelho administrativo do Estado democrático.

Dignificar o trabalho

A «motivação e dignificação dos trabalhadores» são apontadas, logo na primeira afirmação do projecto, como indispensáveis para que haja «mais e melhor serviço público», pelo que «as necessárias medidas para que a Administração Pública corresponda às necessidades dos utentes devem ser adoptadas tendo em conta o quadro constitucional e respeitando os direitos dos trabalhadores, nomeadamente no que se refere a uma justa retribuição, ao direito à carreira e à estabilidade de emprego».

«Nos últimos anos», recorda-se no documento em discussão, teve lugar uma «ofensiva privatizadora do vínculo de emprego público e de áreas e serviços da Administração Pública», a qual «pôs em causa a estabilidade de emprego, não se traduziu em melhor serviço público e redundou, pelo contrário, em serviços mais caros para o utente».

Ao mesmo tempo, «o fenómeno do trabalho precário manteve-se em níveis preocupantes». Enquanto as actualizações salariais, no Estado, «situam-se invariavelmente abaixo da média da contratação colectiva do sector privado», «assistiu-se ao aumento do fosso entre o valor do índice 100 das carreiras de regime geral e o valor do salário mínimo nacional». Sendo assim, «urge inverter esta espiral de degradação salarial» e «tomar medidas efectivas para, tal como foi prometido, se verificar uma aproximação à média dos salários europeus».

A negociação da proposta reivindicativa não se decide nas eleições de Outubro. Mas os trabalhadores da Administração Pública terão todo o interesse em reflectir sobre o que as forças políticas, os candidatos e os governantes vão dizer sobre o documento. Dos resultados das legislativas, afinal, também acabará por depender o andamento das negociações com o futuro governo.

Prioridades

A caracterização do contexto político-laboral leva a Frente Comum de Sindicatos a apontar, como «prioritárias» para o processo negocial do ano 2000, seis questões: salários, pensões e fiscalidade; carreiras profissionais; defesa e estabilidade do emprego público; defesa dos serviços públicos; defesa de direitos; defesa do sistema de Segurança Social. São nestes seis pontos que se alinham as reivindicações comuns às centenas de milhares de trabalhadores da Administração Pública.

A Coordenadora da Frente Comum de Sindicatos, no texto aprovado a 14 de Julho, propõe que seja exigido um «aumento real dos salários», bem como uma «recuperação dos valores das pensões degradadas» e uma «redução da tributação sobre os rendimentos do trabalho». Nenhum trabalhador e nenhum aposentado deverá ter, no próximo ano, uma actualização inferior a 5 mil escudos. A definição dos salários deve considerar a evolução da inflação e da produtividade e a necessidade de aproximação à média salarial europeia; «no mínimo», defende-se no projecto, deve ser garantida uma actualização correspondente aos 7,5 por cento que hoje separam o índice 100 do salário mínimo nacional.

Entre as questões que, ao longo da legislatura, o Governo arrastou sem solução, o projecto refere, como exigências para o ano 2000, a regulamentação e aplicação do suplemento de risco, insalubridade e penosidade, e a integração do adicional de 2 por cento

na grelha indiciária das carreiras ainda não contempladas.

No texto é feita uma severa crítica às alterações introduzidas no sistema de carreiras, as quais, «ao invés de resolverem anomalias, distorções e injustiças, vieram lançar a maior perturbação nas relações laborais» e causaram mesmo «injustiças relativas, de dimensões e consequências incalculáveis». No próximo ano e «embora com atraso», defende a Coordenadora, devem ser aceites as «propostas justas e realistas» que os sindicatos apresentaram desde 1998 relativamente ao sistema retributivo. Para todos os trabalhadores,

propõe a estrutura dirigente da Frente Comum, deve ser reclamada a atribuição de dez pontos de valorização, sem prejuízo de outras medidas.

São propostas, para defesa do emprego e da estabilidade deste, duas exigências: a integração no quadro de todos os trabalhadores que, com vínculo precário, desempenham funções próprias que correspondem a necessidades permanentes dos serviços, seguida da «eliminação de todas as formas de vínculos e trabalhos precários».

As contratações em regime de contrato individual de trabalho são apontadas como processos de privatização dos

vínculos laborais. O fim destes processos, tal como da privatização de serviços públicos, deve ser «regra essencial para criar emprego e melhor servir o cidadão». Ao Governo, «enquanto responsável pelo mau funcionamento dos serviços», deve ser exigido «que tome medidas de simplificação dos procedimentos e de facilitação da vida dos utentes, pondo o cidadão como a verdadeira razão de ser do Estado e o trabalhador da Administração Pública como um elemento essencial, a quem é preciso dignificar, para que os serviços passem a ser mais eficazes e bem vistos».



TRABALHADORES

Administração não quer pagar prémios Direito à greve em causa na Petrogal

São João

Paralisam hoje duas horas, entre as 11 e as 13, os enfermeiros do Hospital de São João, que assim protestam contra o despedimento de 36 profissionais, cujos contratos expiram no dia 19. A realização da greve foi confirmada anteontem pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, que não obteve da administração do hospital resposta às suas propostas de reunião. A direcção regional do Porto do SEP sublinha que aqueles enfermeiros «estão integrados e assumem plena responsabilidade pelos cuidados que prestam aos utentes». «Ainda que, eventualmente, alguns possam vir a ser substituídos, vários serviços poderão entrar em ruptura», alerta o sindicato, que acusa o Ministério da Saúde de não tomar medidas concretas para resolver a grave carência de enfermeiros e, afinal, permitir o despedimento de enfermeiros contratados a termo em várias insituições, uma vez que não emite orientações para que, utilizando uma possibilidade legal, os contratos possam ser renovados até ao próximo dia 1 de Abril.

Portos

Terminada no dia 5 a greve dos trabalhadores portuários, que desde 26 de Julho recusavam fazer horas extra e trabalho suplementar, deve iniciar-se de imediato a negociação com o patronato das matérias do contrato colectivo de trabalho. Segundo a Lusa, no final de uma reunião de sete horas, em que participou o secretário de Estado adjunto do ministro do Equipamento, o Sindicato dos Estivadores, Trabalhadores de Tráfego e Conferentes Marítimos do Centro e Sul considerou que foram satisfeitas as reivindicações. Ficou acordada a aprovação e publicação da portaria sobre carteiras profissionais, bem como a assumpção das funções de fiscalização de operações e outras, anteriormente no ex-ITP, por parte do Instituto Marítimo Portuário. O IMP, a Administração do Porto de Lisboa, a associação patronal e o sindicato vão constituir uma comissão conjunta para as questões relativas a higiene e segurança no trabalho.

IPSS

As remunerações dos trabalhadores das Instituições Particulares de Solidariedade Social devem acompanhar o aumento das comparticipações do Estado e da Segurança Social para o sector, insiste a comissão negociadora sindical, que integra, entre outras estruturas, a Fenprof e a FNSFP. Aquele princípio, refere uma nota da CNS, foi aceite na primeira reunião de negociação, em sede de conciliação, de um contrato colectivo de trabalho, mas a União das IPSS propôs aumentos significativamente inferiores.

Os lucros foram maiores que o previsto, mas a administração recusa pagar os prémios de produtividade porque os trabalhadores fizeram dois dias de greve em Janeiro. Em resposta, a Fequimetal/CGTP avançou com nova proposta de luta.

Em plenários realizados durante segunda e terça-feira, os trabalhadores da Petrogal repudiaram as retaliações e ameaças da administração, admitindo decretar nova greve a breve prazo.

Na semana passada, a Federação Intersindical da Química e Metalurgia anunciou a realização dos plenários e adiantou que ia avançar com um processo-crime contra os membros do conselho de administração e da direcção de Recursos Humanos da Petrogal. Estes, revelava a Fequimetal, no comunicado que divulgou à imprensa, decidiram recusar o pagamento do prémio de produtividade respeitante ao primeiro semestre deste ano, justificando tal recusa no facto de os trabalhadores terem realizado em Janeiro uma greve de dois dias. A administração «também pretende enterrar o direito de greve na Petrogal, exigindo que os trabalhadores e os sindicatos renunciem expressamente ao direito de poderem vir, no futuro, a exercer a greve, quando necessário para defesa

das suas condições de vida e de trabalho», acusava a federação. Para a Fequimetal, «é intolerável que, 25 anos depois de restabelecida a democracia no nosso país, esta administração tenha o atrevimento de exigir tamanha monstruosidade, quando no regime fascista os trabalhadores já lutavam e recorriam à greve».

Nos primeiros seis meses deste ano, os resultados obtidos pela Petrogal ultrapassaram os 17 milhões de contos. O prémio de produtividade, previsto no «acordo autónomo» subscrito pelos representantes da administração e dos sindicatos, tinha como condição que fossem atingidos os 16 milhões (resultado antes de impostos). «Em vez de não querer pagar o que deve», a Petrogal deveria, perante estes números, «aumentar o valor do prémio», uma vez que «os trabalhadores ultrapassaram largamente os níveis de produtividade orçamentados» - exige a Fequimetal.

Quanto à «paz social» que, em declarações da administração, foi apresentada como con-

dicionante da atribuição do prémio de produtividade do primeiro semestre, um dirigente da Fequimetal esclareceu que não houve qualquer compromisso dos representantes sindicais nesse sentido. À acta final do «acordo autónomo» a administração após uma adenda, salientando a importância de haver paz social. «Também achamos que deve haver paz social na empresa», disse Fernando Silva ao «Avante!», ressaltando que «é a administração que tem provocado conflitos» e que, de forma alguma, aquela adenda pode ser vista como condição para o pagamento dos prémios semestrais de produtividade, nem do prémio suplementar, no final do ano. Cada um dos três prémios equivale, por trabalhador, a meio salário ou, no mínimo, 125 contos.



Com greve, não há prémios?

Informáticos em Viseu pararam a 100 por cento

A greve desta semana dos informáticos do serviço sub-regional de Viseu da Segurança Social manteve segunda e terça-feira um índice de adesão de cem por cento, informou a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública. A participação na luta verificou-se «apesar das intimidações, consubstanciadas, quer num «parecer» do director-geral das Condições de Trabalho, quer também em contactos individuais e intimidatórios com os trabalhadores», salienta a FNSFP/CGTP.

Nas instalações, denuncia a nota de imprensa anteontem divulgada, «foi afixado um aviso enganoso para os utentes, afirmando que os serviços não funcionariam até 30 de Agosto», o que nada tem a ver com a greve dos informáticos, que termina amanhã. A partir de segunda-feira, dia 16, o sistema estará

em teste, para prevenir o «bug do ano 2000».

Motivos justos

As paralisações, sectoriais e distritais, dos trabalhadores da informática da Função Pública iniciaram-se a 26 de Julho e vão prosseguir até Outubro, se antes o Governo não responder positivamente às reivindicações que estão na origem do conflito. Embora abrangendo também matéria salarial, as exigências têm a ver, sobretudo, com a reestruturação das carreiras e a integração, como informáticos, de todos os trabalhadores que desempenham tais funções.

Um dirigente sindical adiantou, em declarações à Agência Lusa, que há cerca de 800 trabalhadores informáticos indevidamente classificados, chegando-se mesmo ao ponto de um deles ser designado, no seu recibo de

vencimento, como encarregado de refeitório.

Mário Campos, do grupo coordenador sindical para o sector da informática, alertou ainda para o facto de a Função Pública estar a ficar sem quadros informáticos, que podem ganhar três vezes mais em empresas privadas. Protestou igualmente contra a muito elevada precariedade de emprego mantida pelo Estado.

É também reclamada pela FNSFP a reforma dos informáticos aos 55 anos de idade ou 30 de serviço, reconhecendo que se trata de uma profissão de desgaste precoce.

No final deste mês, voltarão a paralisar, por uma semana, os informáticos da Segurança Social de Castelo Branco, Aveiro e Viana do Castelo, bem como os do Ministério da Saúde. Em Setembro, a luta chegará ao Ministério das Finanças.

Bingo do Olhanense deve ir a tribunal

A administração do Bingo do Sport Clube Olhanense não respeita os direitos dos trabalhadores, consagrados na contratação colectiva, e não acata os normativos legais sobre horários de trabalho e sua duração semanal - acusa o Sindicato da Hotelaria do Algarve, reclamando que a Inspeção do Trabalho «deve fazer valer o cumprimento das suas notificações, levando o infractor até ao tribunal, de forma a não ficar impune».

A luta no Bingo do Olhanense dura há mais de um ano, pela aplicação do horário de trabalho previsto no contrato colectivo do sector, salienta o sindicato, num comunicado que fez chegar à nossa redacção. Por parte da administração, tem-se verificado «uma posição de afronta à orientação da Inspeção Geral do Trabalho, que dá razão aos trabalhadores».

Nesta atitude, o sindicato vê «dois factos bastante perigosos, em matéria de respeito pelas emanções dos organismos com poderes para fazer respeitar os direitos e a lei»: por um lado, a «arrogância» dos responsáveis do Bingo, que

teimam em não respeitar os direitos dos trabalhadores; por outro lado, «uma passividade excessiva por parte do IDICT», que não é capaz de fazer cumprir as suas orientações. Cria-se assim uma situação que «até é estimulante» para quem não respeita os preceitos estabelecidos, para cuja correcção o sindicato exige medidas urgentes. Quanto aos trabalhadores, «sabem que é difícil, mas vão esperar pela vitória lutando».

Retrocesso no regime dos não docentes

O projecto de regime jurídico do pessoal não docente das escolas, em grande parte negociado com a FNSFP ao longo de três anos, acabou por ser transformado pelo Governo num documento «manifestamente retrógrado e que não é, no essencial, melhor do que o actual regime». A federação contesta as afirmações públicas de responsáveis governamentais e frisa que «o novo regime jurídico não cria um novo enquadramento de carreiras, já que mantém todas as actualmente existentes, e não qualifica os recursos humanos porque, na esmagadora maioria dos casos, só superficialmente valoriza os índices salariais».

A nota divulgada dia 3 à comunicação social considera ainda mais grave o facto de se manterem conteúdos funcionais que o próprio Ministério da Educação tinha reconhecido necessitarem de actualização, como os auxiliares de acção educa-

tiva. No entanto, «a criação da nova carreira de assistente de acção educativa, para entrar em vigor a partir de Agosto de 2001, é um logro para os auxiliares de acção educativa, que só poderão ascender à mesma por concurso e se tiverem o 12.º ano».

Para a FNSFP, no novo regime do pessoal não docente deveria ter-se reflectido a «paixão» do Primeiro-Ministro pela Educação, dando maior peso à vertente educativa das funções. Mas acabou por vingar o peso das restrições orçamentais e a contenção de despesas acabou por se mostrar mais importante que a dignificação das carreiras e a actualização dos seus conteúdos funcionais, constata a federação, apontando este processo como «uma oportunidade perdida para melhorar as condições de trabalho do pessoal não docente e contribuir para a qualificação do Ensino».

ODIVELAS

Governo adia protocolo

O secretário de Estado Armando Vara, no dia 4 de Agosto, voltou a adiar a assinatura do protocolo para a construção do Novo Quartel dos Bombeiros da Pontinha, depois de já o haver feito uma vez, em Setembro de 1998, por «razões de conveniência político-partidárias».

A Direcção Concelhia de Odivelas do PCP considera, ainda, em nota à comunicação social, que este novo adiamento evidencia a «forma arrogante e desrespeitosa como o Governo/PS» trata os homens, mulheres e jovens bombeiros desta Associação. Por outro lado, a gravidade da situação exige da Junta de Freguesia da Pontinha e da Comissão Instaladora do Município de Odivelas que, em vez de tentarem desculpabilizar este membro do Governo, manifestem a sua solidariedade para com a Associação de Bombeiros.

ALGARVE

Urge construir IC27

Por sua vez, as Comissões Concelhias da CDU de Alcoutim, Beja, Castro Marim, Mértola e Vila Real de Santo António, reunidas em Alcoutim, reclamam que a via rápida entre Beja e Castro Marim, referenciada no Plano Rodoviário Nacional como IC27, seja considerada no PIDDAC 2000 como empreendimento a lançar, com dotações significativas e prazos concretos e curtos de construção.

Para a CDU, a construção do IC27 será um factor de combate ao isolamento destes cinco concelhos, impulsionará as suas potencialidades de desenvolvimento económico e terá repercussões muito positivas designadamente no campo da saúde das populações, obrigadas hoje a deslocar-se a Beja ou a Faro, onde estão concentrados os cuidados especializados e respectivos exames.

Estas cinco concelhias da CDU alertam ainda para a indevida utilização dos fundos do INTERREG, destinados a apoiar as regiões fronteiriças como as que este itinerário contempla e cuja concretização pedem às populações e às autarquias que tomem em mãos.

SOURE

Acessos deficientes

Um outro itinerário segue a «CDU na estrada», desta vez em visita a Soure, onde contactou com a população e a realidade do concelho.

Entre as carências detectadas, encontra-se a da construção de uma nova Escola Secundária - que o estado de degradação das instalações da antiga escola exige - e de um nó de acesso à auto-estrada (A1) que, embora atravessando o concelho, para nela se entrar é necessário ir quase até Coimbra. Aliás, como a CDU tem vindo a defender, o acesso à Figueira da Foz e, por aí, a Aveiro exige também a construção de novas vias de comunicação, incluindo a construção de uma ponte.

Por último, os sourenses expressaram algumas apreensões no que diz respeito às condições de segurança, que consideram necessário reforçar, nomeadamente com a construção de um posto da GNR na Granja do Ulmeiro.

BEJA

Concretizar apoio a idosos

A área social mereceu ao longo da última legislatura a especial atenção do grupo Parlamentar do PCP, preocupado com os problemas do desemprego, a desertificação e envelhecimento da população do Alentejo, particularmente do distrito de Beja, e as baixas reformas que a população recebe. Assim, os comunistas procuraram que as reformas mais baixas tivessem um aumento intercalar de 3000\$00 - proposta a que o PS se opôs - e conseguiram que no debate do Orçamento do Estado fossem aprovadas verbas destinadas à construção de infraestruturas para a 3.ª idade, designadamente Centros de Dia em Canhestros, Zambujeira do Mar, Santa Luzia e S. Luís e um Centro Comunitário na Salvada.

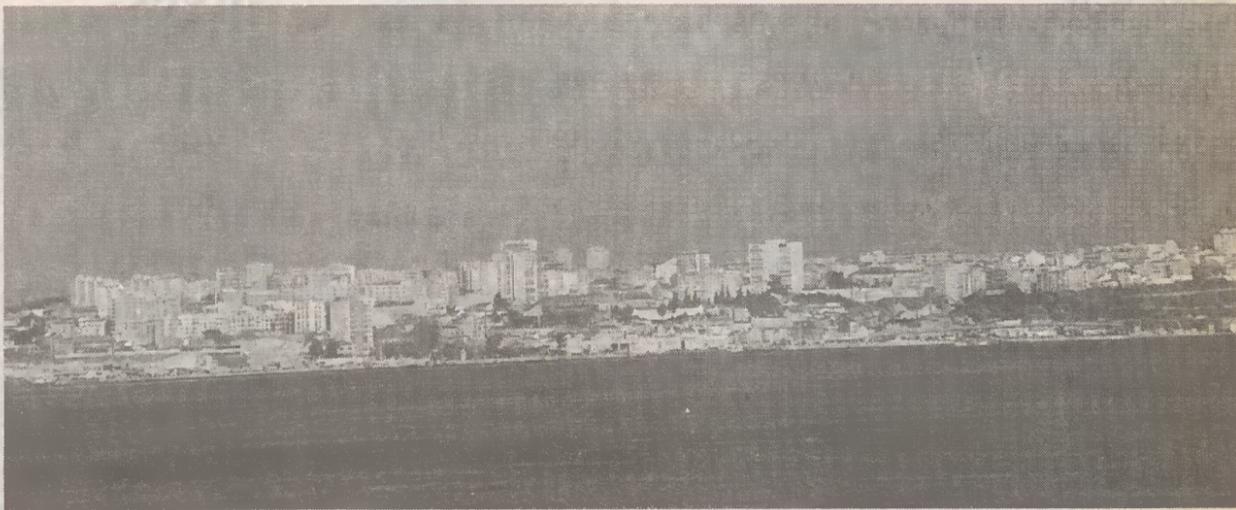
A CDU diz, agora, que é «essencial» que estas infra-estruturas se concretizem rapidamente para que o apoio em Centros de Dia e sobretudo o apoio domiciliário à população idosa possam ser uma realidade.

MONTE ABRAÃO

PS impede averiguação

No dia 16 de Julho, a maioria PS da Junta de Freguesia de Monte Abraão impediu a votação de uma proposta da CDU visando averiguar o desvio de milhares de contos da autarquia, tendo a presidente recusado fornecer os dados contabilísticos essenciais para o cálculo aproximado do valor do desvio, alegando as férias de uma funcionária.

Os eleitos da CDU consideram que este desvio só foi possível devido ao caos administrativo e à anarquia que imperam na Junta, por cuja gestão financeira são desde já responsáveis a presidente e o tesoureiro da Junta de Freguesia, ambos do PS. E, reafirmando tudo fazer para o completo apuramento dos factos, enviaram um pedido de inquérito às entidades competentes.



Em Setúbal, cresce o índice de construção e a incoerência urbanística

Setúbal

Marasmo no concelho

Os vereadores da CDU na Câmara Municipal de Setúbal, em avaliação recente à actuação da maioria PS, concluíram pela necessidade de pôr termo às promessas «vãs e irresponsáveis» do PS porque «há limites para a paciência» e «Setúbal não pára... mas é de «perder condições de desenvolvimento».

Segundo a CDU, o tom das promessas tem-se elevado, nos últimos meses, a par da arrogância e do «secretismo e opacidade» em torno de grandes projectos que, devendo há muito estar concluídos, voltam agora a ser prometidos.

São os casos da Zona Ribeirinha (urbana e portuária), da revisão do PDM, dos projectos de equipamentos escolares e desportivos, dos centros de saúde de S. Sebastião e Azeitão, da recuperação do centro histórico e bairros históricos e da concretização do Parque Verde da Algodeira.

Entretanto, o presidente da Câmara, Máta Cáceres, rodeia-se de pessoas da sua estrita con-

fiança, sem qualquer respeito pelas regras de recrutamento, e coloca-as estrategicamente, ignorando qualquer forma de gestão participada, pretendendo com as promessas em que se desdobra «disfarçar o marasmo e a degradação a que se chegou em muitas áreas do concelho».

No plano da habitação, por exemplo, faltam ainda alojar 300 famílias das 1370 recenseadas no âmbito do PER assinado em 1993, sendo notória a má construção das casas já entregues, o património habitacional recebido da administração central encontra-se em estado de conservação lamentável; os Bairros Azul e Amarelo da Bela Vista carecem de reparações

urgentes, com janelas que não podem abrir devido à humidade, varandins apodrecidos e esgotos a céu aberto.

A mesma desolação se pode sentir nos Bairros da Liberdade, Humberto Delgado e 2 de Abril - com casas abandonadas e zonas envolventes degradadas - ou nos bairros periféricos sociais ou particulares de construção recente.

Entretanto, os maus resultados obtidos pelo PS em Setúbal levaram a que Máta Cáceres, imediatamente após a tomada de posse do Governo socialista - e com a ajuda deste - promettesse obras na Zona da Bela Vista em terrenos do IGAPHE, no valor de 10 milhões de contos, obras que, na opinião da CDU, «deveriam ser feitas pelo próprio Governo, já que não são mais que as obras de urbanização de um loteamento».

Porém, dessas promessas e de tanto dinheiro ficaram apenas «belas estradas onde não passam pessoas» ao lado de «estradas

cheias de buracos junto dos bairros e zonas habitadas». Porque os esgotos das Manteigadas continuam a céu aberto e as suas infra-estruturas e arranjos exteriores em «banho-maria»; o Pavilhão Gimnodesportivo e a Piscina estão por abrir e o Campo da Bela Vista, destinado aos Amarelos, não funciona.

Ou seja, apesar do «autoproclamado elogio» aos serviços de urbanismo, reina em todo o concelho a desorganização, um desenfreado índice de construção e a «incoerência urbanística», mesmo nas zonas de preços mais elevados.

Os vereadores da CDU não querem, pois, ser «cúmplices do marasmo e do desarranjo» da gestão PS na autarquia pelo que, a par da sua denúncia, prometem continuar a pautar a sua acção pela necessidade de transformar Setúbal e a contribuir para que a gestão da Câmara «seja mais eficiente, voltada para o interesse público e respeitadora dos compromissos assumidos».

Emigrantes comunistas

Reflexão e convívio na Atalaia

No passado domingo realizou-se na Quinta da Atalaia uma reunião de emigrantes comunistas provenientes de vários países da Europa e do resto do Mundo, actualmente a gozar férias em Portugal. A iniciativa, promovida pela Direcção da Organização na Emigração do PCP, decorreu no quadro da preparação das eleições para a Assembleia da República.

No decurso da reunião, os emigrantes comunistas tiveram oportunidade de transmitir testemunhos vivos da realidade da nossa diáspora que representam um forte contributo para a elaboração das propostas da CDU para as próximas legislativas.

Foi ainda feita uma apreciação muito crítica à actuação do Governo do PS que, no que diz respeito à política de emigração, está muito longe de corresponder às promessas feitas durante a campanha eleitoral em 1995.

De salientar neste encontro foi a sua enorme participação - talvez o

mais participado do conjunto das reuniões que anualmente o PCP faz em Portugal com os emigrante no período de férias de Verão -, demonstrando a determinação com que os comunistas irão travar a próxima batalha eleitoral e a sua confiança na obtenção de um bom resultado para a CDU.

Esta jornada terminou com um almoço convívio ao qual se associaram muitos outros camaradas e amigos que já regressaram a Portugal definitivamente. Estes foram momentos de reencontro e de camaradagem.



CACÉM Parque degrada-se

A Câmara Municipal de Sintra vem desde há três anos a desenvolver uma «campanha mentirosa», ao apresentar o parque situado na Quinta Ribeiro de Carvalho como uma «obra concluída e um espaço a ser utilizado».

A denúncia cabe à CDU que, pela voz da vereadora Paula Borges, considera desagradável para a população «olhar para um equipamento que tem vindo a ser montado mas não pode ser utilizado». Principalmente porque se trata de um espaço necessário à população do Cacém, carente de espaços verdes.

Ao mesmo tempo, o equipamento está a degradar-se, assim como todo o espaço «com vegetação que entretanto foi crescendo por entre as árvores e arbustos já plantados, devido ao abandono a que foi votado».

A presidente da Câmara admite a existência de atrasos, que atribui a problemas na aquisição de um terreno para alargamento do Parque, mas, para a CDU, há ainda muitas obras a realizar, como os caminhos no Parque, as pontes de ligação à Avenida dos Missionários, o esgoto, a limpeza da Ribeira das Jardas, o piso do parque infantil, a construção de instalações sanitárias e a colocação de bebedouros.

CASCAIS Câmara retira proposta

A CDU está contra a concessão do sistema municipal de distribuição da água de drenagem de águas residuais de Cascais, por considerar que este é um serviço estratégico para a qualidade de vida das populações, devendo ficar na esfera do sector público. A posição, tomada em reunião recente da Câmara, é justificada com a existência de outras alternativas, como a sua transformação em Empresa Municipal.

Quanto à constituição da Empresa para reciclagem da água produzida pelo sistema de drenagem da Costa do Estoril e a reutilização de água não potável em regas, a CDU defende que a Câmara detenha nela o mínimo de 30% do capital, que a sua rede inclua todos os Quartéis de Bombeiros e ainda, que se estude a localização de pontos de abastecimento em todo o concelho. Mas, face a estas objecções, a maioria PS decidiu retirar a sua proposta.

Por fim, os eleitos da CDU opuseram-se ao encerramento do Aeródromo de Tires e votaram favoravelmente o princípio da constituição de uma empresa municipal para explorar o aeródromo de Cascais, por considerar que ela pode ser colocada ao serviço do concelho e enquadrada no seu desenvolvimento, sobretudo na vertente turística e lúdica.

OLIVEIRA DO HOSPITAL Acessibilidades são más

A CDU e o seu cabeça de lista por Coimbra, Mário Nogueira, estiveram em Oliveira do Hospital, onde ouviram críticas à ausência de políticas específicas de desenvolvimento do interior, designadamente no que respeita ao problema das acessibilidades, difíceis e lentas.

Oliveira do Hospital tem, no entanto, outros problemas que urgem solução: é a despoluição dos rios Alvoco, Alva e Cobral; é a Saúde Pública que não pode continuar dependente de um Centro de Saúde que se debate com inúmeras carências; é a Escola Básica do Vale do Alva e a Escola Superior de Contabilidade e Gestão projectada para Oliveira do Hospital, que continuam por concretizar.

Aliás, no aspecto da Educação, a CDU entende que Oliveira do Hospital merece e justifica a criação de escolas superiores que contribuam para a formação e fixação dos seus jovens. Uma atitude reivindicativa que a CDU continuará a manter.

MADEIRA CDU quer eliminar propinas

O PSD e o seu Grupo Parlamentar devem retirar a referência às propinas do documento sobre «Autonomia, Gestão e Administração das Escolas na Região Autónoma da Madeira». A exigência é da CDU que, vindo há muito a protestar contra a inclusão de propinas no funcionamento da escola pública na Região, alertou os deputados e a opinião pública para a errada opção no que diz respeito ao financiamento do Ensino Público, quando da apresentação e discussão deste documento, em plenário da Assembleia Regional.

A proposta do PSD consagra a criação de um fundo escolar, cujas receitas contam explicitamente com a comparticipação das famílias e dos alunos, através da cobrança de propinas, cuja eliminação a CDU propôs.

Silves Manter SMAS no domínio público

Os vereadores da CDU na Câmara Municipal de Silves analisaram as propostas apresentadas para a criação de novas empresas nos sectores do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e saneamento de resíduos sólidos do Algarve, concluindo que é do interesse da população manter-se o carácter público destes serviços.

Os cenários em debate previam resumidamente a gestão destes sectores por empresas intermunicipais, por concessionárias ou através de sistemas multimunicipais.

Por seu lado, os eleitos da CDU preconizam mais investimentos e a modernização e eficácia nos servi-

ços públicos em causa mas não se opõem à criação de formas autónomas de organização empresarial, desde que as autarquias desempenhem nelas papel relevante.

Assim, propõem à Câmara Municipal de Silves que, no âmbito das empresas intermunicipais,

apoiem e aprove a criação de Sociedades Anónimas de Capitais Públicos, nas quais os municípios associados deterão a maioria do capital social, em associação com entidades públicas. E, para o mesmo efeito, sejam constituídas duas empresas para a gestão conjunta dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais (uma a Barlavento e outra a Sotavento) e uma outra empresa no Algarve para gestão do sistema de saneamento de resíduos sólidos.

Para além das suas vantagens em relação aos outros cenários, designadamente ao nível do acesso a

financiamentos comunitários no âmbito do III QCA, a proposta da CDU garante ainda um controlo legitimado e democrático por parte dos eleitos autárquicos, por via da posição maioritária dos municípios no capital social das empresas.

Entretanto, para uma tomada de posição final sobre os cenários apresentados, os eleitos da CDU exigem que o Executivo PSD da Câmara de Silves se informe sobre as consequências jurídicas e laborais para os trabalhadores da autarquia, resultantes da criação de novas empresas, no plano dos direitos adquiridos, carreiras e reformas.

Candidatos de Évora

Os oito candidatos da CDU pelo círculo eleitoral de Évora - de onde são naturais ou onde exercem actividade - são pessoas ligadas ao distrito, que sentem e vivem os problemas e anseios das gentes da região. Têm uma média de idade de 41 anos, cinco deles são membros do PCP, os outros três independentes.

Na sessão de apresentação da lista - de que o advogado Hilário Chaves é o mandatário -, estes homens e mulheres comprometeram-se publicamente com um «programa de objectivos e prioridades com vista ao desenvolvimento do distrito de Évora e do Alentejo e ao bem estar das populações».

Efectivos

Lino António Marques de Carvalho

52 anos
Membro do Comité Central do PCP e da DOREV

Deputado à Assembleia da República, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PCP e membro das Comissões de Economia e de Agricultura
Membro da Assembleia Municipal de Évora

Manuel André Piteira Espenica

42 anos
Arquitecto paisagista
Membro da Direcção da Organização Regional de Évora do PCP
É administrador delegado da Associação de Municípios do Distrito de Évora
É membro da Assembleia Municipal de Reguengos de Monsaraz

Foi membro eleito do Conselho de Departamento de Economia e Mestre em Economia pela Universidade de Évora
Membro da Comissão Concelhia de Montemor-o-Novo do PCP
Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Suplentes

Maria do Amparo Pereira

48 anos
Professora do Ensino Básico
Desenvolveu uma intensa actividade profissional na área da música.
Actualmente desenvolve um projecto musical infantil na Câmara de Montemor-o-Novo («Oficina do Canto»)
Dirige o grupo vocal «Canto Novo»
Independente

Carmen Dolores Pirra Balesteros

38 anos
Professora universitária
Assistente do Departamento de História da Universidade de Évora e investigadora responsável pelo Projecto Arqueologia Judaica em Portugal do Instituto Português de Arqueologia
Independente

Maria Helena dos Santos Costa

42 anos
Operária
Membro da Comissão Intersindical da Siemens
Dirigente do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas e da União dos Sindicatos de Évora
Independente

Carlos Manuel Rodrigues Pinto de Sá

41 anos
Professor universitário

Inês Cristina Quintas Zuber

19 anos
Estudante universitária
É membro da Direcção Distrital da JCP e membro da Comissão Concelhia de Évora do PCP
É membro da Associação Évora Música

António Brandão Simões Leitão

51 anos
Médico
Membro da Comissão Concelhia e do Sector Intelectual de Évora do PCP
De 1989 a 1993 integrou o quadro permanente de Consultores de Medicina do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho
Desde 1992, é o representante de Portugal na Comissão Permanente para a Saúde da Organização Internacional do Trabalho em Geneve.



A apresentação das candidaturas CDU por Évora

CAMARADAS FALECIDOS

Ângelo Augusto Arranhado

Vítima de doença súbita, faleceu, no dia 20 de Julho, com 58 anos de idade, o camarada Ângelo Augusto Arranhado, natural de Timor, técnico de telecomunicações da TAP. Membro do Partido desde 1975, militou na célula da TAP e era membro da Comissão de Freguesia de Carcavelos. Foi membro da Assembleia de Freguesia de Carcavelos durante dois mandatos. Era membro da Direcção da colectividade «GIMBR» da Rebelva.

José António Afonso Oliveira

Faleceu no passado mês de Julho o camarada José Afonso, de 73 anos, membro da Organização de Freguesia de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos). O camarada era operário conserveiro reformado e foi eleito na Assembleia de Freguesia local.

José Maria do Nascimento

Faleceu, no passado dia 3 de Agosto, o camarada José Maria do Nascimento. Membro do Partido desde 1976, militava na organização concelhia de Vila Franca de Xira.

Rui de Carvalho Pereira

Com 72 anos de idade, faleceu recentemente o camarada Rui de Carvalho Pereira. Militante do Partido desde 1974, pertencia à Comissão de Freguesia de Rio de Mouro do PCP e foi membro do organismo dos PME's até 1982. Entre 1982 e 1997, foi sucessivamente eleito para o Executivo autárquico da freguesia de Rio de Mouro, onde teve a responsabilidade de vários pelouros. Foi o criador do Boletim Informativo da Junta de Freguesia, que ainda hoje se publica. Era um homem que colocava toda a sua energia na luta em defesa dos interesses da população.

Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

Califa Uma luta vitoriosa

O cabeça de lista da CDU por Aveiro e dirigente sindical, Joaquim Almeida da Silva, em declaração aos órgãos de comunicação social, saudou a luta vitoriosa dos trabalhadores da Carlos Teixeira da Silva & Filhos (Califa) e da sua organização sindical em torno da viabilização da empresa. Uma vitória «prestigante» que, nas palavras do candidato da CDU, correspondendo ao interesse principal dos trabalhadores, se traduziu por uma votação dos credores maioritariamente contrária à declaração de falência.

Joaquim Almeida da Silva congratula-se igualmente com a posição favorável à continuidade da

empresa assumida nomeadamente pela Segurança Social, as Finanças e os bancos Totta & Açores e Pinto & Sotto Mayor, denunciando, por outro lado, «a postura egoísta e anti-social» de outras instituições, como o BCP, BANIF, BPA, BNU e CISF-Banco de Investimento cujas posições, se tivessem vingado, se teriam traduzido pelo despedimento de 350 trabalhadores.

Ao mesmo tempo, Joaquim Almeida da Silva, que tem acompanhado de perto esta luta, exorta os trabalhadores da Califa a continuarem «atentos e a lutar, quer pela manutenção dos postos de trabalho, quer pelos seus direitos contratuais.»



CDU/Viseu

Uma lista jovem e representativa

A lista de candidatos da CDU pelo distrito de Viseu, apresentada publicamente na sexta-feira passada, é uma lista jovem, com uma forte participação de mulheres e representativa do distrito e de diversos sectores sociais.

Esta uma das razões por que Francisco de Almeida, o primeiro candidato, está seguro de que ela vai merecer a confiança dos cidadãos do distrito, que conhecem os candidatos da CDU da luta quotidiana. «Aponte-se um qualquer movimento social de sentido progressista», disse, e «aí encontraremos invariavelmente candidatos ou apoiantes da CDU».

Assim, decidida a eleger «uma voz nova, diferente e incómoda» na Assembleia da República a CDU de Viseu pede aos seus conterrâneos: «Acreditem que nós acreditamos na eleição de um deputado da CDU pelo distrito de Viseu».

E aos que querem ver o país «caminhar mais pela esquerda», para além do facto de os candidatos da CDU serem gente empe-

nhada em todas as organizações onde participam, aponta cinco razões para o voto na coligação: os candidatos da direita, na sua maioria, apenas se batem por lugares elegíveis, não contando «fazer o que quer que seja»; é fundamental impedir uma maioria absoluta do PS; um deputado da CDU «vale pelo que fará» e pelo que «obrigará os outros a fazer»; a eleição de um deputado da CDU contribui para que o PP não eleja Basílio Horta; e, finalmente, o crescimento que a CDU teve no distrito nas eleições para o Parlamento Europeu permite encarar com confiança os resultados das próximas eleições.

Lista de candidatos

Francisco Manuel de Almeida
40 anos
Professor
Membro da Direcção da Organização Regional de Viseu do PCP
Membro da Direcção do Sindicato dos Professores da Região Centro e do Secretariado Nacional da FENPROF
Membro da Direcção da «Prof», Associação de Professores de Viseu

Alina Maria de Sousa
44 anos
Enfermeira
Membro da Direcção da Organização Regional de Viseu do PCP
Membro da Direcção Nacional e da Comissão Executiva do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses
Membro da Comissão Executiva da União de Sindicatos de Viseu
Membro do Conselho Nacional da CGTP

Cílio Pereira Correia
42 anos
Médico
Membro da Direcção da Organização Regional de Viseu do PCP
Presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Centro e da Federação Nacional dos Médicos
Dirigente associativo

António Macário Monteiro
45 anos
Funcionário público
Foi membro fundador da Orquestra de Plectrus de Viseu
Foi membro do Conselho Nacional da CGTP-IN, da Federação dos Sindicatos da Função Pública e coordenador da União dos Sindicatos de Viseu
É membro da Direcção e da Comissão Executiva do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro

Isabel Maria de Oliveira Almeida Rodrigues
43 anos
Médica
Foi cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, em 1997
É coordenadora do Serviço de Saúde Infantil/Juvenil no Centro de Saúde de

S. Pedro do Sul
Independente proposta pelo PCP

António Figueiredo Loureiro Simões
45 anos
Técnico de Prevenção e Segurança da CENEL
Foi da Direcção da Associação Recreativa de Santa Ovaia de Baixo
Foi membro da Assembleia de Freguesia de Canas de Santa Maria, em dois mandatos
Foi membro da Direcção do Sindicato dos Electricistas do Centro - SIEC
É membro da Direcção da Organização Regional de Viseu do PCP

Teresa de Jesus Santos Dias
38 anos
Advogada
É deputada municipal da Assembleia Municipal de Lisboa
É membro do Conselho Nacional do Partido Ecologista «Os Verdes»

João Pedro Ferreira Santos Melo
40 anos
Professor
Foi membro da Assembleia de Freguesia de Valdigem (eleito nas listas do PS)
Foi Director do jornal «Lamego Hoje»
É membro da Direcção do Sindicato dos Professores da Região Centro
É membro da União dos Sindicatos de Viseu
Independente proposto pelo PCP

Nuno Filipe Ferreira Azevedo Marques
25 anos
Técnico oficial de contas
Foi candidato à Câmara Municipal de Mangualde nas duas últimas eleições autárquicas
É membro da Juventude Comunista Portuguesa - JCP

António Alberto da Costa Cardoso
43 anos
Professor
Foi candidato aos órgãos municipais da autarquia de Cinfães
Foi presidente do Conselho Fiscal da Misericórdia de Cinfães
É membro da Direcção do Clube de

Cultura e Desporto de Cinfães
É presidente dos Bombeiros Voluntários de Cinfães
Independente proposto pelo PCP

Verónica Francisca Fernandes Rocha
28 anos
Engenheira de Ordenamento dos Recursos Naturais
É membro da Direcção da Organização Regional de Viseu do PCP
É membro do Grupo de Ecologia da ESA - Castelo Branco
É membro da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)

Gilda Venúncia Pessoa Cardoso
21 anos
Estudante do Curso de Humanidades da Universidade Católica Portuguesa
Foi membro da Direcção da Pastoral do Ensino Superior de Viseu nos anos 96, 97 e 98. É membro dos Caminheiros
É membro e colaboradora da Direcção da Associação «Amigos da Beira» e da GEOTA
É membro da Juventude Comunista Portuguesa - JCP

Luís Filipe Ribeiro Mergulhão Rebelo
38 anos
Funcionário administrativo na Câmara Municipal de Moimenta da Beira
Foi fundador do jornal «Correio Beirão», onde colabora
É membro da Direcção da Organização Regional de Viseu do PCP
É membro da Direcção Regional do STAL
É membro da Direcção da União dos Sindicatos de Viseu

Viriato Manuel Ribeiro Carvalho
20 anos
Operário metalúrgico
Foi candidato da CDU nas eleições autárquicas de 1997 à Assembleia Municipal de Tarouca e à Assembleia de Freguesia de Salzedas
É membro da Sociedade Filarmónica de Salzedas
É membro da Juventude Comunista Portuguesa - JCP.



VII Legislatura

Deputados comunistas prestam contas

Leis da República com origem em projectos de lei do PCP

Lei nº (aguarda publicação)

Estabelece o regime jurídico comum das Associações de Municípios de Direito Público

Esta lei resultou de uma iniciativa legislativa do Grupo Parlamentar do PCP, o projecto de lei n.º 112/VII, sobre organização e quadro de pessoal das Associações de Municípios.

Correspondendo a uma reivindicação da Associação Nacional de Municípios Portugueses e às aspirações de muitos municípios e das suas associações, esta iniciativa reiterou a posição mantida e defendida pelo PCP, já em 1989, quando foi discutida e aprovada a autorização legislativa que deu origem ao decreto lei n.º 412/89 de criação destas associações.

O Governo veio posteriormente a apresentar, também ele, uma proposta de alteração ao decreto lei n.º 412/89, mantendo no entanto, sem alteração, a questão central do pessoal.

Na discussão conjunta na especialidade, na Assembleia da República, foi elaborada uma nova lei que adoptou a proposta do PCP relativa ao pes-

soal, permitindo que as associações de municípios possam dispor do quadro de pessoal próprio, sujeito à legislação que abrange os demais trabalhadores da administração local, possam recorrer à requisição ou destacamento de pessoal dos municípios associados, mantendo estes o seu lugar de origem, e possam ainda promover a contratação de pessoal técnico e de gestão. A eventual dissolução da associação obriga à integração prévia no quadro dos municípios associados do pessoal do quadro da associação, tendo em conta os interesses das partes.

A aprovação desta lei, veio pôr termo à inadmissível situação existente em que os trabalhadores das associações desempenhando tarefas idênticas aos dos municípios, só podiam ser contratados em regime de "recibo verde", prejudicando a necessária estabilidade dos trabalhadores e do quadro de pessoal, indispensáveis à prossecução dos objectivos da associação.

Lei nº 105/97

Garante o direito à igualdade de tratamento no trabalho e no emprego

A iniciativa do PCP nasceu da triste prática discriminatória desencadeada no BCP contra as mulheres, que vedou o acesso destas ao emprego, em condições de igualdade com os homens.

Mas o alcance do projecto apresentado pelo Grupo Parlamentar do PCP e a sua consagração em lei excede em muito o âmbito da actuação do BCP.

Sinteticamente, a Lei veio consagrar os seguintes princípios:

- Não é preciso a verificação de práticas discriminatórias relativamente a uma trabalhadora, em concreto, para que se verifique uma contra-ordenação punível com coima;
- A inversão do ónus de prova;
- A legitimidade das associações sindicais na propositura de acções judiciais visando declarar a existência de práticas discriminatórias, ainda que nenhuma trabalhadora em concreto, vítima daquelas práticas se apresente a reclamar;
- A indispensabilidade de o empregador justificar, nomeadamente, que só critérios objectivos justificam desproporções consideráveis com a taxa de feminização existente no mesmo ramo de actividade;
- A obrigação de manutenção por parte dos empregadores, durante cinco anos, dos registos

necessários ao apuramento da existência de práticas discriminatórias;

f) O registo, na CITE, de decisões que tenham declarado a existência de violação do direito à igualdade de tratamento;

g) A publicação daquelas decisões e a afixação nos locais de trabalho;

h) A organização e publicação atempadas pelo Governo das estatísticas necessárias à execução do diploma;

i) A definição do conceito de discriminação indirecta.

Esta Lei é pois um diploma que tornou possível desobstruir o caminho da igualdade e da democracia.

De referir que o Grupo Parlamentar do PCP já havia apresentado, na anterior legislatura, um Projecto de Lei com a mesma epígrafe e o mesmo objectivo. Tal diploma viria a ser unanimemente aprovado, na generalidade. Porém, em votação final global no Plenário da Assembleia, o PSD acabou por votar contra as suas próprias propostas de alteração, apresentadas na especialidade, inviabilizando a aprovação do projecto e a sua consagração em lei, naquela altura.

Lei nº 116/97, de 4/11

Reforça os direitos dos trabalhadores-estudantes

O Projecto de Lei do PCP teve como objectivo a alteração do Estatuto do Trabalhador Estudante, no sentido do reforço dos direitos aí expressos e da ampliação do seu elenco.

As principais alterações propostas, no essencial consagradas na nova lei, são:

- alargamento do âmbito do Estatuto a situações de trabalho precário, ocupação temporária e formação profissional;
- alargamento das facilidades para a frequência de aulas, para o gozo de férias e as licenças para exames;
- fomento do ensino pós-laboral e sua adequação pedagógica;
- criação de um organismo junto do Ministério da Educação para o tratamento das questões específicas dos trabalhadores-estudantes.

Não ficou consagrada a nossa proposta de criação de um contingente especial no sistema de acesso ao ensino superior. Também não foi ainda regulamentada a criação do organismo para tratamento das questões específicas dos trabalhadores-estudantes, o que impede a sua entrada em funcionamento.

Estas alterações eram uma exigência tanto maior, quanto as dificuldades sociais existentes no nosso país, com evidentes reflexos no abandono precoce da formação escolar, no agravamento dos problemas relacionados com o emprego, nomeadamente a sua precariedade e as condições em que é exercido, colocavam em primeiro plano a necessidade de dar resposta à questão dos trabalhadores-estudantes.

Por outro lado, e se para os apenas estudantes as condições de acesso e frequência do ensino são difíceis e injustas, no caso dos trabalhadores-estudantes as dificuldades e injustiças agravam-se, justificando medidas específicas que permitam minorar esta desvantagem.

Os direitos dos trabalhadores-estudantes e a aplicação do seu estatuto foram alvo, ao longo dos últimos anos, de inúmeras reivindicações das organizações representativas desta área, bem como dos estudantes em geral, às quais o PCP deu voz, contribuindo decisivamente para a concretização dessas propostas em lei.

Acordo com indígenas no Chile

O «Pacto para o Respeito pelo Cidadão» foi assinado na quinta-feira pelo presidente chileno, Eduardo Frei, que assim se compromete a investir 280 milhões de dólares nas comunidades indígenas até ao ano 2001. Frei recebeu 80 chefes mapuches e 14 sacerdotizas e garantiu que o problema do acesso às terras pelos índios seria resolvido em dois anos, considerando que esta questão «reflecte a dívida do Chile com estes povos».

PKK abandona Turquia

Seguindo o apelo do líder, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) exortou os seus seguidores a depor armas e a sair da Turquia até ao dia 1 de Setembro. Abdullah Öcalan, condenado à pena de morte pelas autoridades turcas, optou na semana passada pelo fim da luta pela autonomia do povo curdo. Esta decisão, que põe termo a uma guerra de 15 anos, é considerada pela direcção do PKK como «uma viragem na história dos povos curdo e turco e a maior oportunidade para a democracia e a paz». O partido insta ainda a Turquia a adoptar uma posição «responsável e correcta».

Reféns libertados na Serra Leoa

A maioria das 34 pessoas que foram sequestradas na semana passada na Serra Leoa foram libertadas no domingo. Os apoiantes da guerrilha da Frente Unida Revolucionária entregaram vários membros das Nações Unidas e soldados do Exército, alguns dias depois de os reterem durante uma operação que tinha como objectivo recolher 300 crianças sequestradas pelos rebeldes em Janeiro.

NATO com novo líder

Depois de a Bélgica manifestar algumas dúvidas, o escocês George Robertson foi eleito secretário-geral da Nato na semana

Venezuela Revolução pacífica

Com 120 dos 131 lugares da Assembleia Constituinte, o Pólo Patriótico, de Hugo Chávez, não pára de apresentar medidas. O objectivo é, nas palavras do presidente, um Estado «mais de justiça que de direito». «Estamos contra o dogma de mercado, que pretende ser Deus. Estamos contra a mão peluda do mercado, que levou à existência de selvagens no mundo», sublinha Chávez.

«O que está a ocorrer é uma revolução e será em vão que tentarão impedi-la. A Venezuela está a renascer das cinzas e ninguém pode detê-la. Faz tempo que está a chover povo na Venezuela, e pobre daquele que não ouve o povo que chove, que tropeja, que relampeja!», exclamou o presidente venezuelano Hugo Chávez, perante a Assembleia Constituinte, na semana passada.

A reforma do Estado prossegue a toda a velocidade. O Pólo Patriótico, com 120 dos 131 lugares da Assembleia Constituinte, não deixa de apresentar novas propostas.

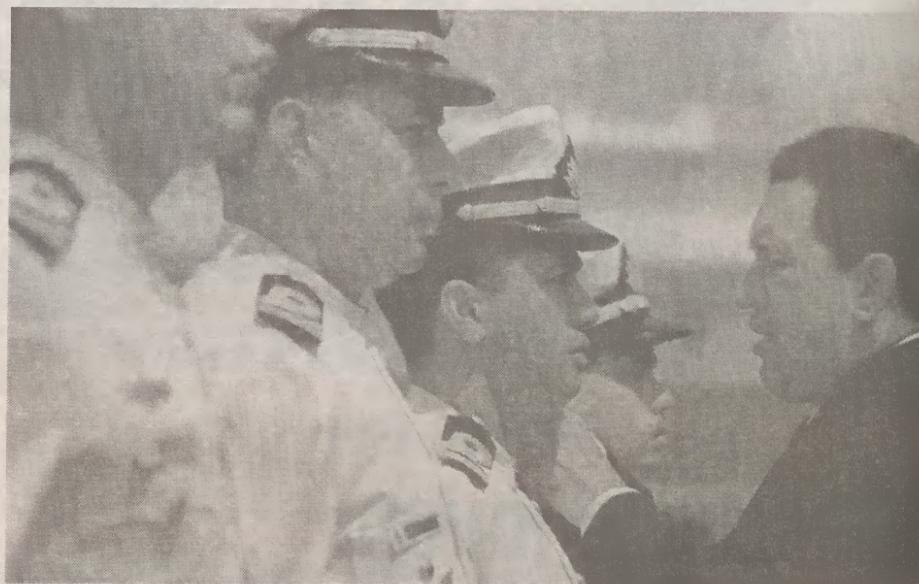
O projecto de Chávez para a nova Constituição inclui medidas como a anulação dos tratados, pactos ou concessões que possam lesionar ou diminuir a soberania e a integridade territorial do país, bem como a proibi-

ção de latifúndios e a organização de um sistema de planificação económica que integre o Estado e representantes da sociedade.

A ser aprovada, a Constituição passa a reconhecer o direito do povo à desobediência civil «com o objectivo de restabelecer a ordem constitucional democrática». O mandato presidencial passa de cinco para seis anos e introduz-se a reeleição imediata, actualmente proibida.

Pretende-se um Estado intermédio entre o mercado e o Estado, entre o público e o privado, entre o nacional e o internacional, que recusa o dogmatismo e que deve fortalecer a autonomia da Venezuela.

«Estamos contra o dogma de mercado, que pretende ser Deus. Estamos contra a mão peluda do mercado, que levou à



Chávez (aqui junto a militares) fundou o «Banco do Povo», que começará a funcionar nas próximas semanas com recursos do Estado que «não estão a serem empregues»

existência de selvagens no mundo», declarou Chávez. «Não aceitaremos ingerências de poderes políticos ou económicos estrangeiros. Sou livre para decidir os meus próprios modelos», acrescentou.

O presidente propõe ainda «romper com o modelo clássico liberal dos três poderes», acrescentando-lhe o poder eleitoral e o poder moral. Este último seria composto pelo Ministério Público, pelo Tribunal de Contas e pelo «defensor do povo».

Emergência nacional

Hugo Chávez pediu à Assembleia Constituinte para declarar uma «emergência nacional» e colocou o seu lugar à disposição dos deputados. «Se consideram que a minha presença como chefe de Estado perturba os soberanos trabalhos da Assembleia, façam comigo o que quiserem», afirmou.

«Se fosse membro da Assembleia, votaria a favor da declaração de uma emergência executiva, legislativa e judicial, quer dizer, de uma emergência integral para assumir a tarefa da reconstrução da República em emergência», salientou Chávez.

A reconstrução pretendida passa pela implementação de um Estado «mais de justiça que de direito». Nesse sentido, será fundado o «Banco do Povo», que começará a funcionar nas próximas semanas com recursos do Estado que «não estão a serem empregues». O seu objectivo principal será a concessão de créditos às pequenas e médias empresas. «Há que ajudar os venezuelanos que querem trabalhar, esses venezuelanos que têm o recurso humano mas a

quem falta o capital económico», sublinhou o presidente.

Outra medida consiste numa alta comissão de justiça que decidirá os assuntos mais urgentes da administração judicial e destituirá os juizes considerados corruptos.

Na quinta-feira, a Confederação de Trabalhadores da Venezuela (CTV), que junta cerca de 3 mil sindicatos, foi assaltada por populares. A CTV, um pilar do regime dos últimos 40 anos, é acusada de corrupção e de dissipar a riqueza nacional, à semelhança de outras instituições. Os manifestantes exigiram a demissão do presidente da confederação, Federico Ramírez, que recusou a exigência e anunciou mudanças na organização.

Entretanto, os grandes empresários e homens de negócios venezuelanos mostram-se cada vez mais receosos. O índice da Bolsa de Caracas já desceu 7,7 por cento. O presidente da confederação que agrega os industriais, Juan Calvo, alertou que «enquanto não se aclararem as regras do jogo haverá incertezas. O investimento, tanto nacional como estrangeiro, esperará por que a Constituição se defina».

Marrocos

AI exige libertação de «desaparecidos»

A Amnistia Internacional apelou ao novo rei de Marrocos, Mohamed VI, para libertar as várias centenas de presos «desaparecidos» que poderão ainda estar vivos, a grande maioria saharauis.

Numa carta aberta entregue a semana passada, a AI pede ao líder marroquino que se investigue com imparcialidade as acusações de morte durante as detenções, bem como casos de tortura e maus tratos. «Rectificar os erros do passado não significa impunidade para os responsáveis», considera a organização.

Num relatório sobre os direitos humanos em Marrocos, a AI refere que há «melhoras significativas» desde 1991, embora a situação esteja longe de ser a ideal. A organização

sublinha que no Sahara Ocidental o estado dos direitos humanos está «muito pior do que no próprio Marrocos».

Segundo a AI, mais de 900 pessoas (marroquinos e saharauis) desapareceram enquanto estavam detidos, durante um período que vai desde os meados dos anos setenta ao início da década de noventa. Cerca de metade foram libertados recentemente após anos de detenção em lugares secretos. Mais de cem morreram na prisão e é desconhecido o paradeiro de 350.

Este documento fez com que o Governo marroquino retirasse a autorização à organização para realizar no território o seu congresso mundial. A Península de Tróia, em Portugal, foi escolhida como alternativa.



Mais de 900 marroquinos e saharauis desapareceram enquanto estavam presos, entre a segunda metade dos anos setenta e início da década de noventa

Oposição peruana critica Fujimori

O presidente peruano Alberto Fujimori foi violentamente criticado pela oposição, que o acusou de puro populismo, a propósito do discurso com que iniciou o seu décimo ano no poder, no Congresso, na semana passada.

Na ocasião, deputados da oposição empunharam cartazes com frases como «O Peru morre de fome», «Não à reeleição» e «Imprensa Livre» e ofereceram ao presidente uma panela vazia como símbolo da pobreza e um exemplar da convenção da Organização de Estados Americanos, aludindo à decisão do Governo de não reconhecer a jurisdição da Corte Interamericana de Direitos Humanos.

Os temas mais quentes não foram abordados por Fujimori: a sua intenção de se voltar a candidatar; as propostas para sair da crise económica e fazer face à pobreza, e o excesso de poder do Governo.

«Fujimori fugiu da realidade, dando a impressão de que o futuro do Peru começa agora, como se não tivesse governado nove anos», afirmou Gustavo Mohme, congressista da oposição.

«A mensagem foi provocadora, porque Fujimori definiu-se como defensor dos direitos humanos, apesar das acusações de matanças, das agressões contra a imprensa, da retirada de nacionalidades e da tomada de posição da Corte Interamericana de Direitos Humanos», considerou o deputado Javier Díez Canseco.

«Lamentavelmente, o presidente não fez uma proposta integral para sair da crise económica. Isto quer dizer que os problemas gerados pela grave recessão vão continuar», declarou por seu lado Alberto Andrade, alcaide de Lima.

Rússia Nova troca de cadeiras

Na semana em que centenas de radicais islâmicos invadiram a república do Daguestão, Boris Ieltsin demitiu o Governo russo e nomeou Vladimir Putine primeiro-ministro interino. Mas os movimentos de Ieltsin não se ficam por aqui: ainda apresentou Putine como o candidato às eleições presidenciais preferido do Kremlin.

A seis meses das eleições legislativas e a sete das presidenciais, a Rússia voltou a assistir a mais uma demissão do seu Governo, a quarta nos últimos dezoito meses. Serguei Stepachin, nomeado primeiro-ministro em meados de Março, foi afastado do poder e substituído pelo chefe dos Serviços Federais de Segurança e secretário do Conselho de Segurança, Vladimir Putine, na segunda-feira.

«Hoje de manhã visitei o presidente e ele assinou um decreto sobre a minha demissão. Agradeceu-me e demitiu-me», afirmou Stepachin. «Manifestei

abertamente a Boris Ieltsin o que pensava da minha demissão. Mas é um direito que tem, porque é ele o presidente, o chefe», disse.

Ieltsin explicou a sua decisão num discurso televisivo: «Decidi nomear o homem que em minha opinião é capaz de consolidar a sociedade e de garantir a continuidade das reformas na Rússia. É Vladimir Vladimirovitch Putine».

A oposição, em especial o Partido Comunista, condena a demissão e acusa o presidente de pretender impor o estado de excepção e adiar indefinidamente as eleições. Putine desmente:

«Não há base para conjecturas de que se prepare uma variante de força ou acções à margem do campo constitucional.»

A nomeação de Putine foi criticada também por apoiantes de Ieltsin, como Anatoli Tchubais e Boris Nemtsov.

Mas porquê demitir Serguei Stepachin? Os especialistas consideram que o seu grande erro foi pensar que iria de facto desempenhar as suas funções. Stepachin nomeou os membros do Governo e, nos poucos meses que esteve no poder, procurou manter-se longe de medidas inconstitucionais. Outro pecado: não se aliar aos grupos capitalistas contra os deputados comunistas da Duma.

Rebeldes invadem Daguestão

«Hoje a situação no Daguestão é muito difícil e podemos

mesmo perdê-lo», afirmou Serguei Stepachin, o primeiro-ministro russo demissionário, depois de visitar aquela república caucasiana, palco da incursão de centenas de radicais islâmicos.

Com o objectivo de fundar uma república muçulmana, os extremistas invadiram quatro aldeias a partir da fronteira da Tchetchênia no sábado. As autoridades decretaram imediatamente o estado de alerta e ordenaram o regresso imediato aos quartéis de todos os militares, incluindo os que estavam de férias.

Para fazer frente aos rebeldes, 500 pessoas ofereceram-se como voluntárias e as forças armadas russas desencadearam uma operação que envolve helicópteros e baterias de artilharia de longo alcance.

Segundo a agência Lusa, estão-se a concentrar na região reforços militares, nomeadamente pára-quedistas, tropas de

elite, soldados da 102.ª brigada do Ministério do Interior e da 136.ª brigada motorizada do Ministério da Defesa.

Centenas de aldeões, maioritariamente mulheres e crianças, fugiram das localidades ocupadas, tendo dito aos jornalistas que muitos homens são mantidos como reféns.

O chefe do estado-maior russo, general Anatoli Kvachine, afirmou que as forças russas têm feito tudo «para evitar que a população civil seja afectada». «Acabaremos, evidentemente, com os combatentes mas a população civil não sofrerá», acrescentou.

Por seu lado, a Tchetchênia reforçou a fronteira com o Daguestão e, de acordo com o chefe da guarda fronteiriça tchetchena, ordenou o corte de «toda e qualquer tentativa de penetração de grupos armados, tanto da Tchetchênia para o Daguestão como na direcção inversa».

passada. O mandato inicia-se em Setembro ou Outubro e prolonga-se pelos próximos quatro anos. Robertson elegeu como prioridades para o seu mandato o desenvolvimento da identidade europeia de defesa, a ampliação a Leste e o melhoramento das relações com a Rússia. O novo líder político da organização é aliado tradicional dos EUA e, durante a guerra da Jugoslávia, defendeu as posições mais radicais contra os sérvios.

Dois terços dos sérvios abandonam Kosovo

Dois terços dos sérvios que viviam no Kosovo abandonaram a província desde que a força internacional chegou, anunciou o porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados. Metade dos 176 mil sérvios

concentraram-se na zona da cidade de Kraljevo, na Sérvia Central, enquanto a etnia cigana escolheu preferencialmente a República do Montenegro.

A ONU não se cansa de apelar ao fim das ofensivas dos radicais albaneses, mas sem alcançar resultados. Os incidentes entre o Exército de Libertação do Kosovo e os habitantes sérvios multiplicam-se e as relações com as tropas da Kfor não deixam de se deteriorar. «Creio que a lua de mel terminou», disse recentemente o general Mike Jackson. De segunda para terça-feira, a Kfor deteve 59 albanos-kosovares suspeitos de cometer actos de vingança.

Israel sai da Cisjordânia em Fevereiro

Os planos israelitas sobre o processo de paz prevêm a retirada militar da Cisjordânia antes de 15 de Fevereiro do próximo ano, ou seja, mais de um ano depois do acordado no calendário inicial. O anúncio foi feito pelo ministro da Presidência do Conselho, Haim Ramon, na segunda-feira, um dia depois de Yasser Arafat aceitar a proposta de Ehud Barak para que o plano de paz seja retomado apenas em Setembro e não imediatamente.

Argentina Um crime em cada 45 segundos

A criminalidade cresce assustadoramente na Argentina. O Ministério da Justiça noticiou recentemente, no seu Mapa Nacional de Delito, que se comete um crime em cada 45 segundos, que quatro pessoas são assassinadas diariamente e que a taxa de roubos, violações, agressões ou mortes violentas aumentou 65 por cento nos últimos cinco anos.

Estes números são aproximados, visto só uma em cada três pessoas apresentar queixa à polícia. Apenas três por cento dos processos entregues aos tribunais chegam a julgamento.

A gravidade da situação levou já o ministro da Justiça e Segurança da província de Buenos Aires a demitir-se, enquanto a população se procura defender da melhor maneira.

As classes média e alta circunscrevem a sua rotina diária aos condomínios fechados e a restaurantes e escritórios sob vigilância privada. Nos subúrbios, quem não tem possibilidades económicas para recorrer às mais de 50 novas empresas de segurança cerca as suas casas com grades e muros altos.

A segurança transformou-se num negócio e o número de empresas ligadas ao sector vai-se multiplicando. A maioria é dirigida por antigos membros do exército e têm ao dispor dos clientes alarmes modernos e tropas uniformizadas com autorização para usar armas.

A polícia pede aos políticos reformas urgentes de leis e regulamentos para poder actuar perante a onda de criminalidade. Propostas não faltam - a maioria populista e tendo em vista as eleições de Outubro - e vão da criação de brigadas civis armadas à substituição da direcção civil da força policial por um militar.

O ministro do Interior defende que os polícias deixem de se identificar antes de actuarem. «O polícia deve actuar e não dar ao delincente a vantagem de se anunciar», afirma Carlos Corach.

A causa desta situação prende-se essencialmente com a crise económica. A taxa de desemprego atinge os 28 por cento e, no segundo trimestre deste ano, o produto interno bruto desceu 4,5 por cento. O salário médio mensal varia entre os 500 e os 800 dólares, enquanto os reformados recebem 200 dólares de pensão.

Muitos dos crimes são protagonizados por jovens, que, estimulados por drogas, perdem facilmente o controlo da situação. «Estes miúdos, que vão roubar estando drogados, vão contra todos os códigos da delinquência. Agora, além de roubar, matam, porque estão fora de controlo ou pelo simples prazer de o fazer», afirma um jornalista policial, Enrique Sdrech.

Brasil

15 mil polícias envolvidos em delitos graves

Cerca de 15 mil agentes da polícia militar, civil e federal são acusados de crimes como homicídio, violação, sequestro, tráfico de drogas e roubo à mão armada. De acordo com o último número da revista «Veja», 64 por cento dos brasileiros tem medo da polícia e o índice de acusados por crimes graves é 70 vezes superior entre as forças de segurança do que na população civil.

Os números revelados são assustadores. Nos últimos cinco anos, a criminalidade relacionada directamente com a polícia aumentou 400 por cento. A média de acusações de crimes cometidos por agentes é de três mil em cada três meses. Noventa por cento das queixas referem-se a crimes graves. Até 1995, 90 por cento das acusações relacionavam-se com abuso de poder.

«O crime dentro da polícia está aumentando e não conseguimos fechar a porta a pessoas indesejáveis. Um bom número daqueles que entram na polícia eram já antes bandidos», explica o comandante da polícia militar de São Paulo, Rui César Melo.

Os especialistas garantem que se trata de um problema estrutural, fruto de anos de desigualdades e injustiças sociais. De facto, os actuais agentes são herdeiros de um sistema que defendia a população branca e reprimia os escravos negros e que, durante a ditadura militar, tinha como uma das principais funções reprimir a oposição política.

Por outro lado, os agentes têm ordenados muito baixos. Quando começa a trabalhar um polícia militar recebe menos de 70



No Brasil, para ser polícia é preciso apenas ter o primeiro grau de escolaridade e frequentar um curso de quatro meses

mil escudos, o mesmo que um cobrador de autocarros. Quando chega a tenente, cinco anos depois, passa a ganhar o mesmo que uma secretária, cerca de 160 mil escudos. Um polícia com a mesma patente recebe dez vezes mais em Los Angeles.

Mas como é que entram tantos criminosos no corpo policial? A explicação reside nas poucas condições que são impostas para ingressar na polícia. É apenas necessário ter o primeiro grau de escolaridade e frequentar um curso de quatro meses. Na maioria dos países, esse curso dura quatro anos.

A situação está de tal forma descontrolada que o Ministério Público criou em seis Estados grupos especiais de promotores para investigar crimes cometidos por agentes. Existem também números de telefone para denunciar polícias. O receio por parte da população é elevado, especialmente devido aos assassinatos de pessoas que haviam feitos denúncias.

No Rio de Janeiro, o governador Antony Garotinho suspendeu dois directores gerais de segurança e transferiu o seu escritório para as dependências da polícia, numa tentativa de controlar a situação.

Barreiro recupera bairros de génese ilegal

Os bairros «Vale do Trabuço» e a «Quinta dos Catarinos», localizados na freguesia de Santo António da Charneca, Barreiro, têm hoje significativamente melhorada a sua vivência urbana. Estão concluídas as obras de arruamentos, execução de lancis e passeios, redes de esgotos domésticos e pluviais, sinalização e novos espaços verdes, no valor global de 170 mil contos.

Este importante marco na renovação urbana dos bairros foi assinalado com uma festa, no passado dia 31 de Julho, no decorrer da qual o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Pedro Canário, pôs em relevo o trabalho desenvolvido pela Associação de Moradores, e, nomeadamente, do respectivo presidente, Óscar Dias, seu principal impulsionador.

O vereador Carlos Maurício, para além de felicitar a conclusão da obra, salientou o facto de esta representar «um bom exemplo para outros bairros ilegais existentes».

«Um grande apoio e boa vontade», foi, por sua vez, como Óscar Dias classificou o desempenho da autarquia na realização da obra. Por si lembrada foi também a vida difícil no bairro, há 25 anos, quando «não existia água canalizada, nem esgotos e as estradas eram em terra batida».

Moita apoia IPSS

A Câmara Municipal da Moita decidiu atribuir apoio financeiro a todos os Centros de Reformados e Idosos do concelho, assim como aos Centros Sociais e Paroquiais. Foram também contempladas a CERCIMB e a Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros.

Estes apoios, no valor global de 14 300 contos, destinam-se ao desenvolvimento dos projectos anuais de intervenção de cada uma das instituições em causa, no âmbito da assistência à infância e à terceira idade.

A atribuição destas verbas teve em conta critérios como o número de valências de cada instituição, o volume de acções a pôr em prática, o seu nível de abrangência, a qualidade do trabalho desenvolvido, a diversidade das áreas de intervenção e as perspectivas para a sua expansão.

Póvoa de Santo Adrião conquista Centro de Saúde

A Póvoa de Santo Adrião vai, finalmente, ter um novo centro da saúde, construído, de raiz, na freguesia. O início da construção do edifício está previsto para o primeiro trimestre do ano 2000, em terreno junto à Escola Secundária Pedro Alexandrino, cedido para o efeito pela Câmara Municipal de Loures.

Trata-se de uma obra da maior importância para a população da Póvoa de Santo Adrião, pela qual a Junta de Freguesia se tem batido empenhadamente, desde 1986, através de múltiplas diligências encetadas sobretudo junto do Ministério da Saúde.

Em comunicado, onde dá a conhecer algumas peças gráficas do projecto, a Junta de Freguesia afirma que o «mérito» pela conquista do novo Centro de Saúde «será sempre da própria população», pois, «desde há muito merecia um que estivesse em perfeita consonância com o nível de vida que se pretende e é constatável na freguesia».

Montemor-o-Novo reclama aeroporto em Rio Frio

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo considera que a decisão do Governo relativa à localização do Novo Aeroporto Internacional de Lisboa «penaliza» aquele concelho e o Alentejo, o que não só faz perder «mais uma oportunidade de atrair investimento, empresas e a criação de novos postos de trabalho», como «acentua os desequilíbrios regionais de desenvolvimento».

Esta posição do Executivo municipal, traduzida em moção aprovada por unanimidade, surge, recorde-se, na sequência do anúncio governamental que encaminhou a decisão de localizar na Ota o novo aeroporto. Depois de reafirmar que o «desenvolvimento do Alentejo exige, para além de palavras, decisões concretas como seria a de optar decididamente pela localização em Rio Frio», o texto da deliberação reclama do Governo a revisão da sua posição, «no interesse do desenvolvimento do Alentejo e de um menor desequilíbrio regional no País».

Águas do Raia sem motivo de preocupação

Os últimos resultados das análises efectuadas às águas da Ribeira do Raia permitem concluir que a situação no concelho de Mora neste capítulo é normal, não havendo, por conseguinte, «motivo para qualquer tipo de preocupação». A afirmação vem contida num comunicado subscrito conjuntamente pela Direcção Regional do Ambiente do Alentejo, Delegação de Saúde de Mora e Câmara Municipal de Mora, tornado público na sequência de uma reunião das três entidades realizada no passado dia 6 de Agosto.

O texto recorda que aquelas entidades efectuam uma vigilância periódica às águas do concelho de Mora e têm acompanhado atentamente a situação da Barragem do Maranhão. Nessa medida, e tendo em conta o resultados das análises efectuadas recentemente na zona de lazer do Porto de Pavia em Cabeção, «reafirmam a normalidade da situação», adiantando que «não deixarão de alertar de imediato a população caso se verifique alguma alteração que possa colocar em risco a saúde das pessoas».

Ensino Recorrente Governo insiste numa política desastrosa

A política do Ministério da Educação em matéria de Ensino Recorrente saldou-se nesta Legislatura por um verdadeiro desastre. A opinião é da Federação Nacional dos Professores (FENPROF) que, não se conformando com este estado de coisas, garantiu já que não desistirá de «inverter esta humilhante realidade», propondo-se realizar em Novembro próximo um 1.º Encontro sobre o Ensino Recorrente nas escolas públicas onde avaliará as razões que conduziram ao falhanço do actual modelo.

Em comunicado sugestivamente intitulado «Quem quer tramar o Ensino Recorrente?» a FENPROF começa por recordar os números que o próprio Ministério da Educação recolheu e que dispensam comentários: 70 a 80 por cento de reprovações no 1.º Ciclo; 50 por cento de reprovações no 2.º Ciclo; 96 por cento de reprovações no 3.º Ciclo; 99 por cento de reprovações no Secundário.

Tendo chegado a admitir que o Governo no final da Legislatura iria proceder a uma alteração desta política, a FENPROF vem reconhecer que se enganou e que, afinal, os últimos actos desta equipa ministerial vieram «piorar ainda mais a situação existente».

Exemplificando, cita, entre outras medidas, o encerramento de cursos nocturnos em mais de 100 escolas, bem como aquilo a que chama de «remendo legislativo» (Despacho 36/99 de 22 de Julho), o qual, na opinião dos professores, «ao invés de melhorar, piora o modelo por unidades capitalizáveis que conduziu 70 000 jovens-adultos ao insucesso».

Apontado pela FENPROF como um testemunho da dimensão dos erros do Ministério da Educação é ainda a «proliferação de experiências para os próximos dois anos sem qualquer enquadramento que lhes dê consistência» e sem que se vislumbre, observa, «qual o processo de generalização das mesmas».

«Será de propósito? Quererá o Ministério da Educação provocar o insucesso do Ensino Recorrente para depois acabar com ele nas escolas públicas? Quererá o ME poupar no Ensino Recorrente e na educação de qualidade da população adulta, para esbanjar em publicações informativas descaradamente publicitárias e projectos nunca avaliados? Quererá o ME desvalorizar o Ensino Recorrente numa escola pública de qualidade desresponsabilizando-se assim da obrigação

óbvia de aumentar os índices de escolaridade da população portuguesa, os mais baixos da Comunidade Europeia?», interroga a FENPROF.

A demasiada burocracia no processo de matrícula, a par da excessiva calendarização de exames, bem como da redução abrupta das aulas de apoio, para não falar do «controlo demasiado rigoroso e penoso quer dos itinerários individuais de formação quer da gestão pedagógica das escolas», constituem, entretanto, alguns exemplos de medidas introduzidas no referido despacho pelo ME que, segundo a FENPROF, virão dificultar o desenvolvimento do trabalho.

Aquela estrutura sindical acusa mesmo o Governo de ter feito «orelhas moucas» a todas as propostas por si apresentadas, considerando, por isso, que este modo de actuar - «sem negociar as medidas propostas,

generalizando os processo com indicadores claros de insucesso sem previamente os avaliar, publicando legislação em período de férias que dificulta a organização e gestão pedagógica do próximo ano lectivo» - não pode deixar de merecer a sua veemente condenação.

É esta uma das razões, aliás, que leva a FENPROF a afirmar que «estes últimos actos do Ministério da Educação agravam a avaliação negativa» que faz desta equipa ministerial em relação ao Ensino Recorrente, a quem acusa de ser responsável por transformar cada vez mais as escolas públicas com cursos nocturnos «em lugares ermos, geradores de insucesso repetido, incapazes de sustentar o abandono sucessivo dos adultos que têm procurado os cursos nocturnos, única via para terminarem um ciclo de estudos que, devido a vários motivos, tinham interrompido».

Parque Urbano do Cacém Câmara de Sintra vota espaço ao abandono

A CDU de Sintra acusa a autarquia de ter apresentado o Parque Urbano do Cacém como «obra feita» há três anos, quando, na verdade, os trabalhos ainda estão por concluir. No entender de Paula Borges, vereadora da CDU na Câmara de Sintra, «é desagradável para a população olhar para um equipamento que tem vindo a ser montado mas que não pode ser utilizado».

A vereadora acrescenta que o equipamento está a degradar-se bem como todo o espaço «com vegetação que entretanto foi crescendo por entre as árvores e arbustos já plantados, devido ao abandono a que foi votado».

«Este espaço é necessário à população principalmente nesta zona onde há falta de espaços verdes e de lazer», declarou à Lusa a eleita pela CDU, que acusa ainda a autarquia de ter desenvolvido há três anos uma «campanha mentirosa», apresentando o parque situado na Quinta Ribeiro de Carvalho como uma obra concluída e um espaço pronto a ser utilizado.

De entre as várias obras que estão por finalizar, segundo um comunicado entretanto distribuído pela CDU, contam-se os caminhos no parque e as pontes de ligação à Avenida dos Missionários construídas, bem como, noutra plano, a reparação do esgoto que vasa para a Ribeira das Jardas, por forma a «garantir a saúde e integridade física dos futuros utentes do parque e da população em geral».

Para os comunistas é ainda necessário limpar a Ribeira das Jardas para evitar as cheias que são frequentes no Inverno e acabar o piso do parque infantil, garantir a manutenção dos brinquedos aí existentes, a construção de instalações sanitárias e a colocação de bebedouros.

A CDU garante ainda que o terreno da Quinta Ribeiro de Carvalho foi negociado em 1990 por um pelouro comunista e que «passados quase 10 anos a obra continua a ser virtual ou simplesmente uma miragem ténue plantada no meio do betão».

Seca atinge Baixo Alentejo

A falta de água para o abastecimento público no distrito de Beja está a levantar preocupação em alguns concelhos, como Mértola, Ourique e Odemira, onde «muitos furos estão secos». Em algumas áreas do Baixo Alentejo a captação de água através de furos é escassa, levando a que, apesar de a seca não assumir proporções dramáticas, já há quem tema o futuro.

Os casos mais graves fazem-se sentir no concelho de Mértola, tendo o presidente da edilidade, Paulo Neto, em declarações à

Lusa, garantido que algumas povoações situadas nas duas margens do rio Guadiana começaram já «a ser abastecidas por autotanques dos bombeiros».

«Os habitantes das freguesias de Mértola e de Santana, na margem direita do rio, são os que mais dificuldades estão a passar», esclareceu, referindo contudo que os mínimos de água «têm estado a ser assegurados às populações».

Na própria sede de concelho - onde «ainda não existem problemas», disse - a água do Gua-

diana está a ser captada, mas «apenas para as lavagens», afirmou o edil, de modo a poupar a água potável proveniente dos lençóis subterrâneos, cada vez mais secos.

O «oásis» que poderia travar este «deserto» que assola os concelhos da margem esquerda do Guadiana chama-se barragem do Enxóe mas, como lamentou Paulo Neto, apesar de «concluída e ligada a várias localidades, não está ainda em pleno funcionamento».

Para solucionar «pelo menos

a curto prazo» a falta de água o autarca propõe que a Direcção Regional do Ambiente do Alentejo, através do INAG, adopte a mesma medida de 1995: protocolos com as autarquias para a comparticipação financeira de novos furos.

«Devemos acautelar o futuro e não podemos continuar a ter sempre o mesmo problema todos os anos. No entanto os furos são muito dispendiosos e as autarquias sozinhas não podem suportar o encargo», alertou.

Festa 1999
Avante!

3, 4 e 5 Setembro
Atalaia * Amora * Seixal

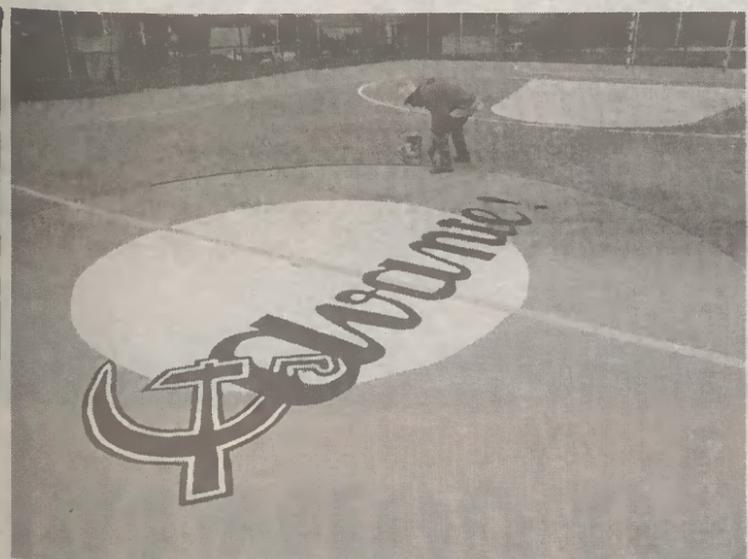


AMORA-SEIXAL

a festa!

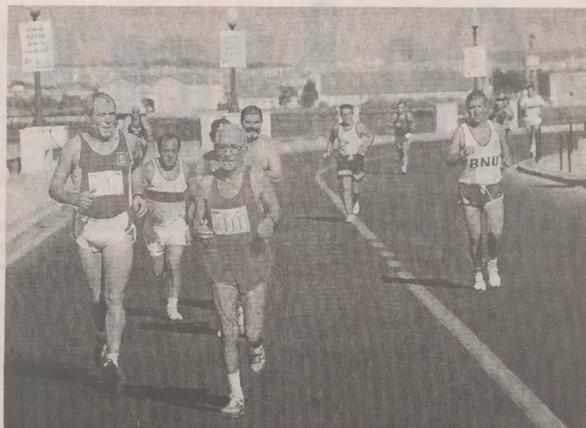
3, 4 e 5 SETEMBRO

Só faltam três semanas



Neste número: O desporto na Festa • 100 cartazes da Revolução de Abril • Os debates no espaço central • Chegar à Atalaia é agora mais fácil

Festa
1999
Avante!
3, 4 e 5 Setembro
Atalaia • Amora • Seixal



12.ª Corrida da Festa

A prova do convívio desportivo

O ideal desportivo

A Corrida da Festa do «Avante!», lê-se no regulamento da prova, tem como objectivos permitir através da prática desportiva oportunidades de convívio, de confraternização, de amizade e de solidariedade perante as contingências dos resultados da competição desportiva; proporcionar situações para a compreensão do fenómeno desportivo e para a defesa dos direitos dos cidadãos à prática do desporto; defender os valores do desporto quer como fenómeno de integração, quaisquer que sejam as origens sociais ou convicções políticas ou religiosas dos participantes, quer como contributo para a melhoria das suas condições de vida; divulgar a prática do desporto e particularmente a corrida como elemento essencial para a formação física das crianças e dos jovens, numa perspectiva educativa e para a manutenção da saúde e do normal equilíbrio psicológico dos praticantes.

No amplo programa desportivo da Festa do «Avante!», a corrida ocupa um merecido lugar de destaque, conquistado ao longo das sucessivas edições. O número elevado de participantes, que normalmente ultrapassa o milhar de atletas nos diferentes escalões e níveis de competição, o ambiente saudável de convívio e grande desportivismo, uma organização cuidada e eficaz e um percurso que tira partido da agradável baía do Seixal são aspectos que tornam esta prova única no panorama nacional das corridas de estrada.

Eles apoiam a Corrida

Atletas e figuras destacadas do Atletismo português manifestam o seu apoio à Corrida da Festa, reconhecendo-lhe o prestígio e popularidade que granjeou ao longo dos anos.

Ao lado das melhores

Esta prova assinala a última Corrida da Festa neste fim de século e fato vosso para que ela continue para além do ano 2000. Para além do espírito que rege a sua organização - como prova aberta a todos os praticantes - a própria data em que se realiza a Corrida estimula uma vasta participação já que, por ser a primeira prova da época desportiva, os atletas estão mais disponíveis. Considero a Corrida da Festa como uma das melhores provas populares do País ao lado da Meia Maratona da Nazaré, da Corrida de São João e da Meia Maratona de Lisboa, e este ano espero poder alinhar na partida.

Professor Rafael Marques
treinador e responsável da equipa do Maratona Clube da Maia de Portugal ex-atleta de competição



Rafael Marques

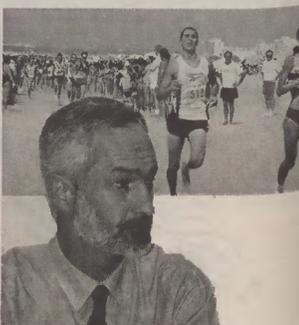
Em Setembro... todos na Corrida

Se é certo que, desde o 25 de Abril, a Corrida é uma das práticas de melhor aceitação no panorama desportivo português, também não nos podemos esquecer que, para esta expansão popular, muito contribuiu, certamente, a proliferação das chamadas provas «abertas a todos» um pouco por todo o país, realidade esta que espelha toda a vitalidade e criatividade das populações no que se refere a organizações de carácter local e não só. A Corrida da Festa do «Avante!», pelo seu dinamismo é uma das provas mais

representativas desta realidade, sendo ponto de encontro quase obrigatório de muitos e muitos adeptos da modalidade e com a particularidade de tudo acontecer logo em Setembro, no início de mais uma época de Atletismo. É pois com satisfação que marcamos encontro para a Festa num convite extensivo a todos os que gostou de correr e com a certeza de que será mais uma boa jornada de convívio desportivo e de camaradagem.

A meta é dentro da Festa

A grande novidade do percurso desta edição é a meta de chegada que este ano

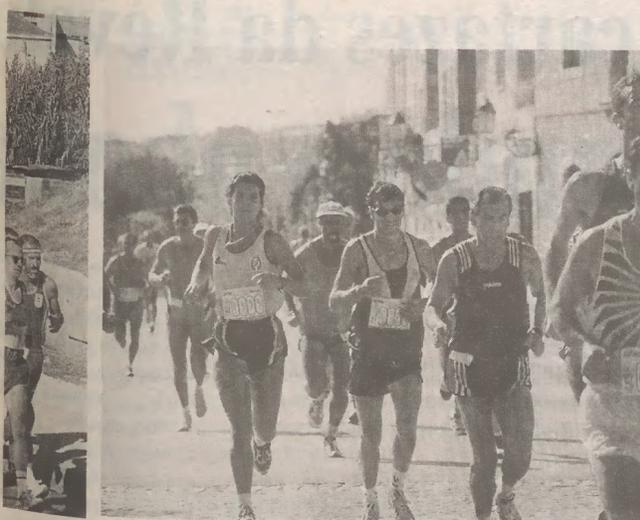


Mário Machado

Uma festa popular

Desejo que a Festa do «Avante!» mantenha o cariz essencialmente popular que está igualmente presente na Corrida, acontecimento que ultrapassa a dimensão política e partidária e se constitui numa verdadeira festa popular. Esta é de resto uma característica fundamental da Corrida na sua versão mais original. É necessário preservar este espírito lúdico para que não alastrem a «alienação» e a «mercantilização» que têm contribuído para desvirtuar o espírito original do movimento da Corrida. Por isso, neste findar de século, saúde

Mário Machado
Director da revista «Spiridon» responsável pela organização da Meia Maratona de Lisboa



Prémios

Os vencedores absolutos femininos e masculinos ganham uma viagem à Madeira de quatro dias com pequeno almoço, a gozar durante o mês de Outubro próximo. As 15 primeiras equipas são atribuídos troféus ou taças, sendo que a classificação colectiva é determinada pelas posições dos cinco melhores atletas. Até ao 1100.º classificado são oferecidas T-shirts a todos os atletas, bem como todos os que completarem a prova terão entrada gratuita na Festa.

Mais de 300 atletas já inscritos

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas até ao próximo dia 27 de Agosto na

Corrida da Festa do «Avante!», Av. António Serpa, n.º 26, 3.º, DL.º, 1050 Lisboa, das 9.30 às 13 horas e das 14 às 18 horas. Telefones 796 4309; 796 91 41, ou 222 40 00 na (Atalaia); Fax: 796 91 39.

A entrega do dorsal é feita no dia da corrida, a partir das 8 horas, junto ao Campo do Amora. Os atletas deverão ser portadores do Bilhete de Identidade ou Cédula Pessoal sob pena de serem desclassificados, no caso de a organização lhes exigir a identificação. A organização lembra que os participantes não devem ter nenhuma contra-indicação médica para a prática da corrida e sublinha que em caso algum serão aceites inscrições no dia da prova. Neste momento, a pouco mais de duas semanas da abertura das inscrições, a organização registou a adesão de cerca de 300 atletas, número que entretanto não pára de aumentar.



António Campos

vivamente iniciativas como a Corrida da Festa do «Avante!».

Professor António Campos
Editor da revista «Atletismo»

Parabéns à organização

É com muito orgulho que mais uma vez participo na Corrida da Festa do «Avante!», que para mim já faz parte do desenvolvimento do atletismo nacional. Daqui dou os meus parabéns à organização



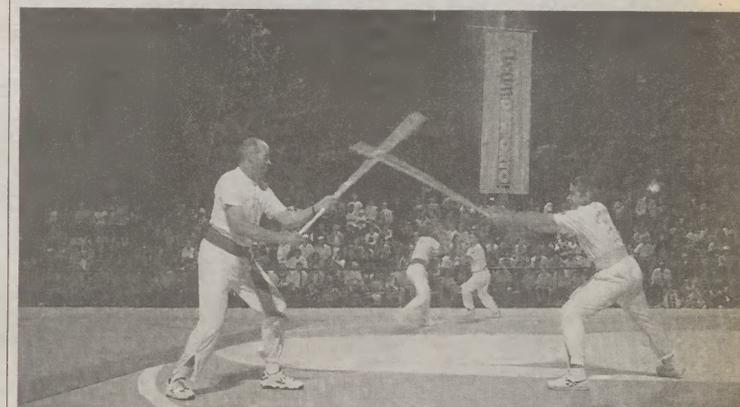
Armando Aldegalega

da Festa pelo facto de pela primeira vez a prova acabar no interior do recinto. Este facto, estou certo, não só entusiasmará os participantes, como também constituirá um incentivo a todos os que assistem e vêem os benefícios que resultam da prática da educação física e desportiva. Por mim lá estarei no domingo e faço votos para que seja uma inegável manhã desportiva. Com um abraço para os praticantes e organização.

Armando Aldegalega
Atleta do Sporting Clube de Portugal

Modalidades presentes

O programa desportivo da Festa do «Avante!» há muito que conquistou um lugar de grande destaque no conjunto de actividades que são promovidas no âmbito da Festa, quer seja durante os três dias de abertura ao público quer antes, nos meses que a precedem.



Os milhares de praticantes em dezenas de modalidades e um público numeroso e entusiástico fazem uma autêntica festa do desporto, em cuja preparação participam dezenas de camaradas, clubes, colectividades e variadíssimas associações e instituições de vários concelhos. No recinto da Festa, no dias 3, 4 e 5 de Setembro, estão programados torneios e exibições de futebol, basquetebol, ginástica, aeróbica, artes marciais, tiro com chumbo, xadrez, damas, triatlo, chinquillo e outros jogos

tradicionais. Do programa deste ano, constam ainda um sarau de ginástica e danças desportivas de salão, com a participação da Sociedade dos

Alunos de Apolo. Nos desportos radicais, destacam-se uma prova de slide e a parede de escalar, não esquecendo a sempre espectacular

demonstração de pára-quedismo que terá lugar no domingo.

Cicloturismo dia 22 de Agosto

Até lá, para além de outras iniciativas desportivas integradas na promoção da Festa, realiza-se no próximo dia 22 de Agosto um passeio de cicloturismo, que parte da Quinta da Atalaia pelas 9 e 30 horas, e termina no mesmo local depois de cumprido um percurso que passa por diversas localidades do concelho do Seixal (ver

diagrama). Os organizadores têm como objectivo proporcionar «uma passeio informal de cicloturismo» e sublinham que «este encontro não é uma prova desportiva, nem de velocidade». Sem intuídos competitivos, a prova está aberta a todos os cicloturistas masculinos e femininos com mais de 13 anos de idade, individualmente ou em grupos. As inscrições podem ser efectuadas até uma hora antes do início da prova, no Clube Recreativo Barroquense ou através dos telefones 250 27 01 e 259 49 64.



100 cartazes da Revolução Quando a poesia andava na rua

Num ano em que se comemoram os 25 anos do 25 de Abril, a Festa do «Avante!» promove uma exposição de 100 cartazes que cobriram as paredes por esse país fora entre 1974 e 1976, muitos dos quais concebidos por artistas de renome como o caso de Vieira da Silva ou de João Abel Manta.

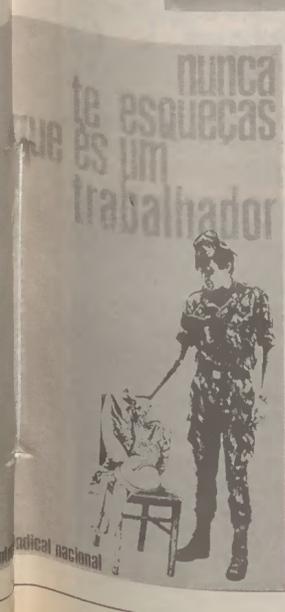
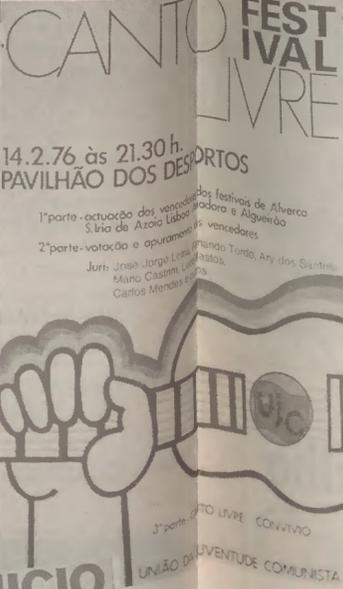
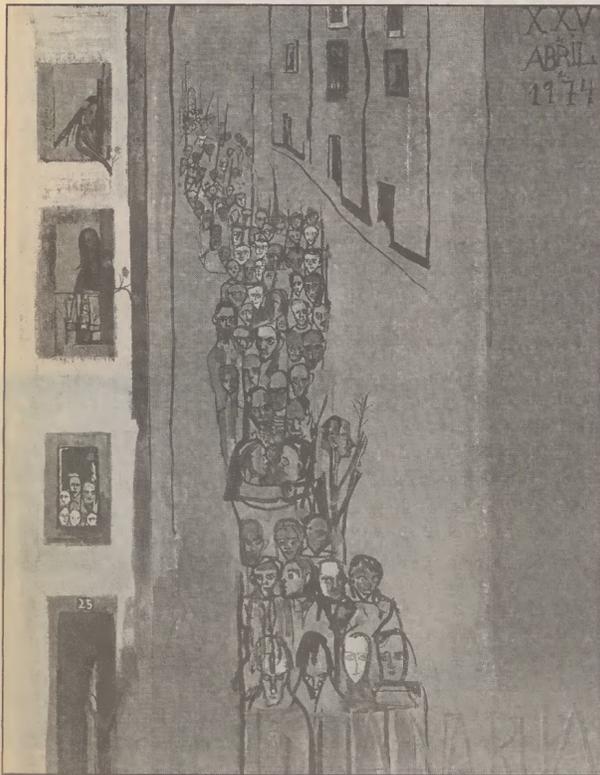
O projecto intercala os cartazes com extractos do poema de Ary dos Santos, «As Portas que Abrir Abriu» e utiliza vários monitores de vídeo, onde será possível visualizar um filme com imagens da época, acompanhadas das canções da Revolução que se ouvirão no recinto como música de fundo. Esta mostra, longe de ser exaustiva, testemunha a grande importância que o cartaz teve, juntamente com outras

formas de comunicação, como o graffiti e o mural, na divulgação das mensagens políticas e dos apelos à participação na vida democrática que então dava os primeiros passos. Contudo, a riqueza deste património ultrapassa em muito o valor intrínseco de documento histórico. Os cartazes de que falamos são «o resultado de anos de trabalho, esforço e criatividade de centenas de artistas plásticos e gráficos

portugueses, para não termos o risco de dizermos todos os artistas plásticos e gráficos portugueses», como refere José Araújo, gráfico do nosso jornal, num texto escrito para a exposição a «Cor da Revolução», por si organizada para a «Lisboa Capital Europeia da Cultura 94». Nesse escrito, intitulado «Arte de Rua», José Araújo, ele próprio um dos muitos artistas que anonimamente participaram na produção de dezenas de cartazes políticos, salienta «o inestimável valor patrimonial representado por esta forma plástica de poesia e a política se exprimem», ao mesmo tempo que reconhece «uma leitura diversa» que foi feita pelos «destinatários destas mensagens: os portugueses de há vinte e cinco anos, então receptores ávidos desta linguagem visual que foi

um dos traços mais marcantes da revolução». Um quarto de século depois, mais do que qualquer revivalismo ou mera curiosidade histórica, a exposição destas obras é uma forma de comemorar a Revolução de Abril, reafirmar o ideal e o projecto de uma

sociedade mais justa que encheu de esperança os corações dos portugueses, numa época que ficou ainda marcada por uma grande participação popular nas profundas mudanças efectuadas. Ou, parafraseando os cartazes de Vieira da Silva, numa época em que a poesia andava na rua.



Café-Concerto de Lisboa

Um bar bem fornecido e uma programação diversificada e atraente. Espectáculos, convívio, debate político e cultural num local agradável que desde há muito se tornou ponto obrigatório de passagem para milhares de visitantes da festa.

Os 25 anos do 25 de Abril dominam o programa e a própria decoração do Café-Concerto, espaço que tal como no ano passado foi concebido pelo pintor Juan Soutullo.

O programa musical apresenta sons portugueses e de todo o mundo; músicas da resistência e da revolução; obras eruditas e populares; sonoridades modernas. Tudo isto poderá ser discutido durante «À Conversa com a Música». O espectáculo continua

depois com dança, teatro e poesia.

O 25 de Abril será ouvido e testemunhado nas suas vozes, nas suas músicas e nas suas imagens e é também tema de um debate.

Na noite de sexta-feira destacamos a actuação de Vincent Noack Guitarre e a poesia declamada por António Boeiro. No sábado, pelas 17 horas, realiza-se o debate sobre o 25 de Abril e à noite há dança com o grupo Ninho de Víboras. Depois actuam os grupos Mourning-Noon e Presságio. Domingo é dia para as «Conversas com a Música» e mais tarde, volta o Ninho de Víboras com o espectáculo de teatro «O Poder do Acaso». Estas são algumas das propostas aliciantes do Café-Concerto.



Porto e Ovar apuram bandas para Festa

O júri recebeu cerca de 30 maquetas de outras tantas bandas do distrito do Porto. Destas seleccionou seis para actuarem na fase final do concurso de bandas da juventude CDU. Foram os De Profundis, Withering, Water Mantra, Zigle, Claim e os Renegados de Boliqueime, estes últimos acabaram por não actuar por motivos de ordem pessoal.

De qualquer foram as cinco bandas foram suficientes para atrair centenas de jovens ao Hard Club de Gaia, na passada sexta-feira, 6 de Agosto, onde se registaram igualmente momentos de solidariedade com Timor, Shara-Occidental, Jugoslávia e com o povo curdo.

No final, o júri integrado por Dulcinea Pereira, da Juventude CDU, Guilhermino Monteiro, do Canto Nono, Manuel Leitão, agente musical, e Kalú, o baterista dos Xutos & Pontapés, optou pelos Zigle, a banda do concelho da Trofa que deste modo representará o distrito do Porto no palco dos Novos Valores.

Ovar

No passado domingo, no Furadouro, decorreu a final do concurso promovido pelo Núcleo da JCP de Ovar, de que saiu vencedora a banda local Scapegoat. Na final participaram ainda as bandas Plutonium, de Espinho, Gallimannini, de Ovar, e Cranky, de Aveiro. Os Goulis foram igualmente seleccionados mas um acidente de viação, felizmente sem consequências maiores, impediu-os de actuar. O júri era constituído por Cândido Mota, jornalista e locutor, Joel Vasconcelos, dirigente associativo estudantil e membro da direcção distrital de Aveiro da JCP, Fausto Neves, pianista e professor do ensino secundário, e Guilhermino Monteiro, do Canto Nono. A noite foi bastante animada não faltando o espectáculo de malabaristas e cuspidores de fogo.



22 e 29 de Agosto Torneio de Chinquilho na Aldeia do Meco

O Grupo Desportivo KM da Aldeia do Meco, núcleo de chinquilho, e a Comissão Concelhia de Sesimbra do PCP, organizam o tradicional torneio de apuramento de Chinquilho - Malha Grande para a Grande Final da Festa do «Avante!».

Os jogos desta fase realizam-se nos dias 22 e 29 de Agosto no espaço do Chinquilho da Aldeia do Meco, e têm início às 15 horas. Serão apuradas cinco equipas mais a equipa organizadora que se defrontarão no interior do recinto da Festa nos dias 4 e 5 de Setembro.

As inscrições são gratuitas, mas as equipas devem confirmar a sua presença até ao próximo dia 20 deste mês, através dos telefones 01 268 33 03 ou telemóvel 0931 933 56 95, de Joaquim António Martelo, do referido Grupo Desportivo.



A FESTA

25 fotos de Gageiro comentadas por 25 autores

Vinte e cinco textos de outros tantos autores portugueses acompanham as 25 fotografias de Eduardo Gageiro que vão estar expostas no Espaço Central da Festa do «Avante!». Estes materiais constam igualmente do catálogo que o visitante poderá adquirir na exposição.

Esta exposição, segundo a Comissão Organizadora afirma na introdução do catálogo, «é uma homenagem ao fotógrafo, aos 25 anos de Abril e ao trabalho criador que faz parte do mais geral trabalho pelo qual fazemos a história (...) Fotografias e textos fazem a escrita de uma memória que olha e escuta. Uma memória que é, de cada vez, singular e partilhável, colectiva».

Por ordem alfabética, a exposição conta com textos de Alexandre Pinheiro Torres (recentemente falecido), Alice Vieira, Álvaro Cunhal, António Borges Coelho, Carlos Brito, Catarina Fonseca, Eugénio de Andrade, Filipe Leandro Martins, Gastão Cruz, João Pedro Mésseder, José Cardoso Pires, José Manuel Mendes, José Saramago, Lídia Jorge, Luiz Pacheco, Manuel Alegre, Manuel António Pina, Maria Velho da Costa, Mário Castrim, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, Modesto Navarro, Orlando Costa, Urbano Tavares Rodrigues e Vergílio Alberto Vieira.



Eduardo Gageiro tem participado activamente na preparação da exposição que reúne 25 imagens do 25 de Abril, em grande formato (1,50 por 1 metro)

No espaço central

Os colóquios do Fórum

O programa do Fórum começa na **sexta-feira**, às 21 horas, com um colóquio subordinado ao tema «25 de Abril – 25 anos depois». No **sábado**, depois do colóquio, às 14.30 horas, sobre «Eleições para a Assembleia da República – uma política de esquerda», terá

lugar, às 17.30 horas, um encontro com José Saramago. À noite, pelas 21 horas o tema é «Guerra e Paz – a discussão actual». No **domingo**, realiza-se o colóquio «O que é ser comunista hoje?», que terá início às 14.30 horas.

Conversas sobre... o 25 de Abril no Pavilhão de «O Militante»

O pavilhão de «O Militante», situado no Espaço Central, é já um tradicional ponto de encontro de camaradas e um local privilegiado para conversas e contactos directos com camaradas e visitantes da Festa que pretendam obter esclarecimentos sobre o PCP, ou mesmo preencher uma ficha de adesão ao Partido.

Como habitualmente, aqui funcionará o prelo, no qual durante a longa noite fascista, se imprimiam os materiais do Partido, designadamente o Jornal «Avante!» e «O Militante». Todo o processo de construção e funcionamento do prelo poderá ser compreendido através de painéis explicativos.

No espaço de debate, o tema deste ano é «Conversas sobre... o 25 de Abril», começando, na **sexta-feira**, pelas 21 horas com uma sessão sobre «O Militante e o 25 de Abril», com a participação de **Blanqui Teixeira**.

No **sábado** pelas 15 horas, é proposta uma conversa com um militar de Abril sobre «Os militares e a Revolução».

No **domingo**, pelas 15 horas, **António Dias Lourenço**, falará «Em defesa da Revolução».

No mesmo espaço estão previstas outras conversas e contactos directamente com deputados do PCP à Assembleia da República.



Café da Amizade

Convívio, encontro e reencontro de novas e velhas amizades, num local que foi talhado para isso. Situado no coração do Pavilhão Central, o Café da Amizade continua a ser uma referência na qualidade do seu serviço e no ambiente calmo e aprazível que oferece.

Para além do excelente e diversificado serviço de bar, o visitante encontra ali barmens profissionais sempre dispostos a preparar a bebida certa ou o cocktail diferente e exótico que o momento exige. Mas há novidades. Este ano, no espaço da esplanada que confina com os refrescantes lagos artificiais, haverá música a condizer com o toque intimista do local.

A FESTA

Festa 1999 Avante! 3,4 e 5 Setembro Atalaia * Amora * Seixal

São muitas as opções para chegar à Festa Comboio da Ponte com horários reforçados

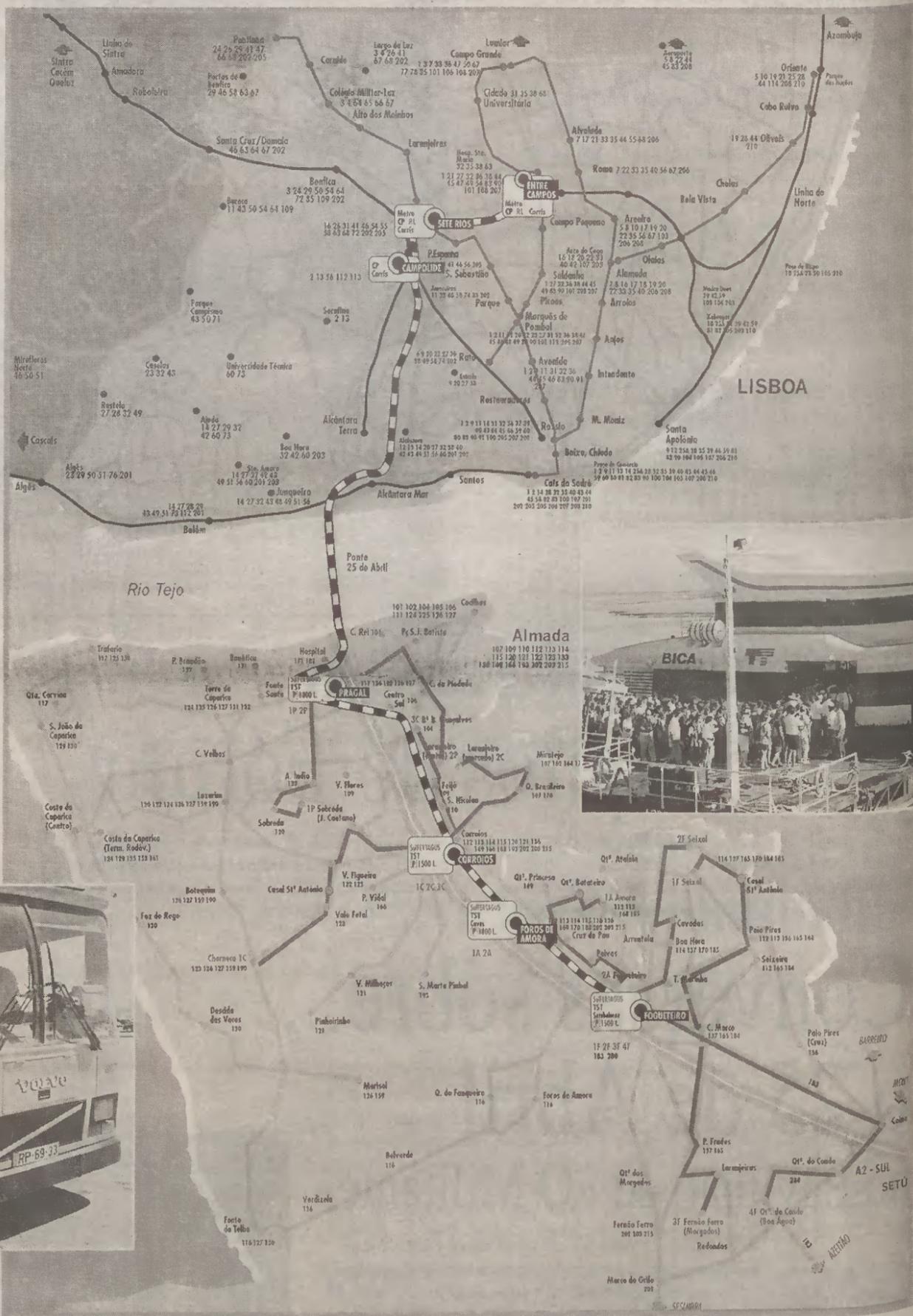
Comboio é mais um meio de transporte que poderá ser utilizado pelos visitantes da Festa que contam para além do horário normal com mais três viagens especiais nos dias 3 e 4 de Setembro, entre Entrecampos e a estação Foros da Amora, de onde partem autocarros para a Festa.

Na sexta-feira, as composições circulam até às 19.30 horas com intervalos entre 5 e 10 minutos; e até às 2.30 da madrugada de 30 em 30 minutos. No sábado, até às 19.30, circulam de 15 em 15 minutos e até às 2.30 horas de 30 em 30 minutos. Domingo, até às 19.30 horas, os intervalos entre comboios são de 15 minutos, e até às 00.55 horas de 30 em 30 minutos. (Os bilhetes custam 380\$00; pré-comprado 304\$00; criança 190\$00).

Os transportes fluviais são outra possibilidade, nomeadamente através da ligação Cacilhas e Cais do Sodré que na sexta-feira é efectuada até às 24 horas de 15 em 15 minutos e a partir das 00.40 horas até às 2 da madrugada de 45 em 45 minutos. Atenção que o último barco parte às 4 da manhã. Quem o perder terá de esperar duas horas pelo reinício das carreiras. No sábado, os intervalos são de 30 minutos até às 24 horas e de 45 minutos até às 2 horas. O último barco parte às 3.30 horas. O mesmo se verifica no domingo. (Os bilhetes custam 105\$00; pré-comprado, 85\$00. Passe L123). As carreiras n.º113 (Medideira) e 149 (Quinta da Princesa) da TST asseguram as ligações rodoviárias à Festa até às 2 horas da manhã, isto sexta e sábado. No domingo, o fim das carreiras é às 24 horas. (Os bilhetes custam a bordo 310\$00; pré-comprado 170\$00 - M4; 85\$00 - M2. Passe L123).

Aconselhável é igualmente a ligação fluvial entre Lisboa e o Seixal que funciona, na sexta-feira, de hora em hora até às 23 horas. No sábado, até às 21.15 de 45 em 45 minutos e no domingo, até às 21.30, também de hora em hora. (Os bilhetes custam 220\$00; pré-comprado 170\$00)

Entre a Baixa da Banheira e a Festa realizam-se carreiras, na sexta-feira, entre as 18 e as 21 horas de hora em hora, sendo a última às 21.30 horas. Sábado e domingo, das 10.30 às 13.30 horas



e das 15 às 18 horas, de hora em hora; das 18 às 20, de 30 em 30 minutos, sendo a última às 21 horas. No sentido inverso, Festa/Baixa da Banheira, na sexta-feira, as ligações efectuaem-se das 23 horas às 24 horas, de hora em hora; e das 00.30 às 02 horas, de 30 em 30 minutos. No sábado, das 18 horas às 21 horas, de 30 em 30 minutos; e das 22 às 02 de 30 em 30 minutos. No domingo, das 18 às 21 horas, de hora em hora; e das 22 às 24 horas, de 30 em 30 minutos. (Os bilhetes custam a bordo 500\$00, pré-comprado 330\$00 - M8; 170\$00 - M4). Os deficientes contam com um transporte especial para a Festa entre os terminais de Cacilhas (barcos pequenos) e do Seixal, no horário seguinte:

- Sexta-feira
19.00 horas - Cacilhas/ Festa
20.00 horas - Seixal/ Festa
22.00 horas - Festa/ Seixal
24.00 horas - Festa/ Cacilhas

- Sábado
10.00 horas - Cacilhas/ Festa
11.00 horas - Seixal/ Festa
13.00 horas - Cacilhas/ Festa
15.00 horas - Seixal/ Festa
19.30 horas - Cacilhas/ Festa
20.00 horas - Seixal/ Festa
23.30 horas - Festa/ Cacilhas

- Domingo
10.00 horas - Cacilhas/ Festa
11.00 horas - Seixal/ Festa
19.00 horas - Festa / Cacilhas
23.00 horas - Festa/ Cacilhas
Este transporte especial chega e parte do interior da Festa, situando-se o terminal na Praça da Paz.

Para os automobilistas
Mas se apesar de todas estas opções, preferir ou necessitar de se deslocar para a Festa de transporte particular saiba que se vem do sul ou saiu no N6 do Fogueiteiro, pode deixar o carro num dos parques da Torre da Marinha, ou da Mundet antes da ponte da Fraternidade, onde tem disponível um vaivém rodoviário. Se vem de Lisboa, tem agora duas alternativas: a Ponte Vasco da Gama, seguindo pela auto-estrada para Almada, com saída no N6 do Fogueiteiro; ou a Ponte 25 de Abril e neste caso, como alternativa à AE/Sul (com saída no N6 do Fogueiteiro) e à EN 10, sugerimos a variante à EN 10, em frente ao Pão de Açúcar de Almada, até Corroios. No interior da Amora serão criados vários parques de estacionamento para os visitantes da Festa, assim como serão tomadas medidas adequadas, juntamente com as autoridades, para garantir o escoamento do trânsito.

Demanda do povo de Cuba contra o governo dos EUA ⁽³⁾

O terrorismo de estado conduzido pelos EUA contra Cuba faz-se sentir, de forma sistemática, sobretudo a partir de 1961, mas já antes disso a acção criminosa de mercenários orquestrados pela CIA ceifava vidas e destruiu a economia da pequena ilha. Um dos casos mais mortíferos foi a sabotagem do navio francês *La Coubre*, no porto de Havana, em 1960, em que perderam a vida 101 pessoas. Muitos outros actos terroristas se lhe seguiram, como se refere nas alegações apresentadas em tribunal em nome do povo cubano.

Retomamos a apresentação das alegações no ponto quinto, justamente dedicado à apresentação dos ataques sistemáticos levados a cabo pela CIA e os seus homens de mão.

Quinto: Que o terrorismo tem sido um instrumento permanente da política externa dos Estados Unidos contra Cuba.

Uma das primeiras acções terroristas do governo dos Estados Unidos contra o nosso país teve um carácter monstruoso: a sabotagem do navio francês *La Coubre*, em 4 de Março de 1960, no porto de Havana. O navio trazia da Europa um importante carregamento de armas e munições, comprado à indústria nacional belga pelo Governo Revolucionário de Cuba, que já estava preocupado com as crescentes acções agressivas dos Estados Unidos. O carregamento foi sabotado por agentes da CIA no ponto de embarque, e as bombas colocadas explodiram quando se procedia à descarga. As bombas foram colocadas de forma sofisticada, de tal forma que a segunda explosão teve lugar no momento em que se prestava ajuda às vítimas da primeira. Tanto o navio como o cais estavam cheios de trabalhadores portuários, soldados e outras pessoas que, sem se importarem com o perigo, acorreram ao local do desastre para ajudar as vítimas e prevenir novos acidentes.

Esta acção terrorista provocou 101 mortos, entre os quais seis marinheiros franceses, e centenas de feridos, cujo número exacto, por terem sido atendidos em diversos hospitais e centros de auxílio na capital, se torna hoje impossível de determinar, passados tantos anos.

As modalidades do terrorismo empregado contra Cuba foram, fundamentalmente, as seguintes: sabotagem ou destruição de objectivos civis dentro do país; ataques piratas contra instalações costeiras e contra navios mercantes e barcos pesqueiros; atentados contra instalações e pessoal cubano no estrangeiro, incluindo embaixadas, escritórios de aviação e aviões; a constante incitação a elementos subversivos, através de emissoras de rádio e televisão, para realizar acções desta natureza contra centros de produção e de serviços, indicando, inclusive, a forma de as fazer.

Nestes 40 anos de Revolução o nosso país foi alvo de inúmeras acções terroristas, mas é em 1961 que se produzem de forma mais sistemática, em consequência do programa de acção encoberta contra Cuba aprovado em 17 de Março de 1960 pelo Presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower. No mencionado documento secreto, já desclassificado, respeitante ao programa que contra Cuba que depois o Presidente Kennedy continuou, precisa-se: «O método para conseguir este objectivo consiste em incitar, apoiar e, no possível, dirigir a acção, dentro e fora de Cuba, por parte de grupos escolhidos de cubanos que poderiam realizar qualquer missão por iniciativa própria».

Foi precisamente um desses «grupos escolhidos» que preparou, na tarde de 13 de Abril de 1961, o incêndio e total destruição de «El Encanto», o maior edifício de lojas do país, acção executada por Carlos González Vidal, membro do grupo terrorista conhecido pela sigla MRP. Também se soube que o principal organizador foi Mario Pombo Matamoros, que estava relacionado com dirigentes do grupo M-30-11. As consequências desta acção não foram só de tipo económico, mas também provocaram algo muito mais doloroso: a morte da trabalhadora Fe del Valle Ramos, e queimaduras e lesões em outras 18 pessoas que trabalhavam naquela instituição comercial.

Como parte desses planos terroristas, um mês antes, em 13 de Março de 1961, teve lugar o ataque à refinaria «Hermandad», em Santiago de Cuba, no qual foi morto o marinheiro René Rodríguez Hernández, de 27 anos, guarda do lugar, e em que ficou gravemente ferido Roberto Ramón Castro, de 19 anos. Esta acção foi levada a cabo por um comando da CIA, transportado por uma embarcação artilhada com metralhadoras, que saiu do navio *Barbara*, procedente dos Estados Unidos, facto assinalado pelo inspektor-geral da CIA, Lyman Kirkpatrick.

Em 28 de Maio de 1961, elementos terroristas incendiaram a sala de cinema Riego, na cidade de Pinar del Rio, durante uma apresentação infantil. Ficaram feridas 26 crianças e 14 adultos.

Em 5 de Setembro de 1963, dois aviões bimotores lançam

bombas sobre a cidade de Santa Clara e provocam a morte do professor Fabric Aguilar Noriega e ferimentos a três dos seus quatro filhos.

Em 23 de Dezembro de 1963, um comando da CIA transportado por mar dos Estados Unidos, empregando explosivos de demolição submarina, afundou a lancha torpedeira LT-385, pertencente à Marinha de Guerra Revolucionária, na baía de Sigüanea, na ilha de Pinos, provocando a morte do alferes de fragata Leonardo Luberta Noy e dos marinheiros Jesús Mendoza Larosa, Fe de la Caridad Hernández Jubón e Andrés Gavilla Soto.

Poderíamos mencionar dezenas de casos similares nesses anos.

Os sequestros de aviões, que não tinham precedentes no mundo, foram um método criado e empregado pela CIA no seu programa de acções terroristas contra Cuba, particularmente nos primeiros anos da Revolução. Alguns adquiriram características dramáticas. A título de exemplo, abordaremos o ocorrido em 27 de Março de 1966: um indivíduo sem escrúpulos, Ángel María Betancourt Cueto, usando uma pistola, tentou desviar para os Estados Unidos, onde sempre eram recebidos como heróis, um avião I-18 da Cubana de Aviación, no voo Santiago de Cuba-Havana, com 97 pessoas a bordo, incluindo 14 crianças. Ao fracassar a sua tentativa, devido à corajosa e decidida atitude do

Sem dúvida, a mais monstruosa e repugnante acção terrorista cometida contra Cuba nesse período teve lugar em 6 de Outubro de 1976: a explosão em pleno voo de um avião civil das linhas aéreas cubanas, com 73 pessoas a bordo, entre as quais 57 cubanos, incluindo os 24 membros da equipa juvenil de esgrima que acabava de obter todas as medalhas de ouro num campeonato centro-americano; 11 jovens guineenses, seis deles escolhidos para estudarem Medicina em Cuba; e cinco cidadãos da República Democrática da Coreia. Morreram todos.

O avião, um DC-8 com matrícula CUT-1201, acabava de descolar do aeroporto internacional de Barbados, dez minutos antes. Uma bomba tinha sido colocada na casa de banho por dois indivíduos que, procedentes de Trinidad e Tobago, abandonaram o avião na escala habitual dessa rota. Depois, alugaram um táxi no aeroporto e pediram ao motorista que os levasse à sede da embaixada dos Estados Unidos em Barbados, segundo o testemunho de Maurice Firebrace, o motorista de táxi que os transportou, às autoridades locais. Outro taxista, Roger Pilgrim, declarou perante as autoridades de Barbados que nesse mesmo dia, à tarde, também transportou os referidos indivíduos, em duas ocasiões, à sede diplomática dos Estados Unidos; a primeira vez, entre as 14h e as 15h; a segunda, às 16.55h. Nessa mesma tarde, no hotel Village, os dois homens telefonaram a informar os seus chefes na Venezuela do cumprimento da missão encomendada. Regressaram depois a Trinidad e Tobago onde, em 7 de Outubro, foram identificados e presos pelas autoridades locais, às quais confessaram de imediato a sua participação na acção.



A sabotagem do navio francês *La Coubre*, em 1960, provocou a morte de 101 pessoas e mais de uma centena de feridos

comandante do avião, Fernando Álvarez Pérez, que se recusou a desviar o rumo aterrando novamente no aeroporto da capital, o frustrado sequestrador, já em terra, assassinou o co-piloto Evans Rosales, facto que abalou o país.

Em 12 de Outubro de 1971, uma lancha rápida e outra embarcação de maior comprimento, provenientes dos Estados Unidos, metralharam o povoado de Boca de Samá, na costa Norte da província de Oriente. Essa cobarde acção contra a população civil provocou a morte de duas pessoas e ferimentos noutros moradores do povoado, entre os quais duas crianças.

Nesse período o terrorismo também se traduz em acções paramilitares contra navios mercantes e pesqueiros de Cuba e de países terceiros, no estreito da Florida. Em 4 de Outubro de 1973, os navios pesqueiros cubanos Cayo Largo 17 e Cayo Largo 34 são atacados por duas canhoças comandadas por terroristas, sendo assassinado o pescador Roberto Torna Mirabal e abandonados os restantes em jangadas, sem água nem comida.

Numa reunião realizada em Trinidad e Tobago por iniciativa do primeiro-ministro do país, Eric Williams, 14 dias depois da sabotagem, o chanceler da Guiana, Fred Willis, referiu-se às agendas pertencentes aos implicados, comprometedoras para a CIA, que denunciavam esse organismo norte-americano pondo a nu os seus vínculos com os envolvidos. Eram dois mercenários de nacionalidade venezuelana, contratados por Orlando Bosch Ávila e Luis Posada Carriles, dois conhecidos terroristas, recrutados pela Agência Central de Inteligência desde 1960, e especializados em sofisticadas técnicas de sabotagem. Ambos faziam parte de uma organização chamada CORU, criada com a unificação, sob as ordens da CIA, dos principais grupelhos que até esse momento actuavam com siglas diferentes no território norte-americano, e ao qual se encomendou a tarefa de executar um ambicioso programa de sabotagens e acções terroristas contra Cuba, com o apoio total do governo dos Estados Unidos.

■ Rui Paz

A NATO e a privatização das Forças Armadas

Em 1989 as Nações Unidas aprovaram em sessão plenária «a convenção internacional contra o recrutamento de mercenários», a qual entrará em vigor quando for ratificada por pelo menos 22 dos seus membros. Até hoje apenas 18 Estados assinaram a convenção e exceptuando a Itália nenhum outro membro da NATO mostrou interesse em cumprir aquela disposição da ONU.

Calcula-se que em todo o mundo cerca de cem mil mercenários se encontram ao serviço de exércitos privados controlados por firmas que embora possuam as sedes nos chamados paraísos fiscais o seu capital provém essencialmente dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha ou Israel¹, precisamente Estados que à revelia do direito internacional e das resoluções das Nações Unidas mais insistem, dos Balcãs ao Cáucaso, da Anatólia ao Golfo Pérsico e à Palestina, em impor pela força das armas aquilo que decretaram constituir os seus «interesses vitais». Muitas destas firmas, que trabalham em íntima ligação com a NATO e os governos dos Estados membros da Aliança, são dirigidas por oficiais das Forças Armadas na reserva agora ao serviço do capital privado.

Foi assim que antes do desencadear da agressão contra a República da Jugoslávia, a firma americana «Dyncorp Leadership» foi contratada pelo Pentágono para incorporar o contingente de observadores no Kosovo. Também na Bósnia, perante o desinteresse das comunidades locais (sérvia, croata e muçulmana) em constituírem um exército regular, os Estados Unidos decidiram recorrer aos mercenários da «Military Professional Resources» para simular o cumprimento de algumas cláusulas dos chamados acordos de Dayton. E ainda recentemente a televisão holandesa noticiava que o contingente daquele país em «missão humanitária» da NATO na Albânia se retirava para dar lugar à «iniciativa privada».

O grande banquete

Num artigo recente do seu correspondente em Washington, Marc Pitzke, intitulado «O grande banquete», o semanário alemão «Die Woche» levanta uma ponta do véu sobre os grandes grupos económicos que na sombra estimulam, controlam e velam pela imagem e estratégia militar e geopolítica da Aliança.

Oito milhões de dólares foi o investimento feito por cerca de quarenta grandes firmas do «Comité Anfitrião» (Gastgeberkomitee) na cimeira de Abril comemorativa do cinquentenário da fundação daquela organização militar em Washington.

Na lista dos patrocinadores, além de alguns velhos símbolos do globalismo americano como a Coca Cola, figuram os gigantes das indústrias armamentistas, petrolíferas e energéticas. A firma «Raytheon» - produtora dos mísseis Tomahawk que durante a cimeira destruíram a rádio de Belgrado - contribuiu com cerca de 50 mil dólares. O seu chefe, Daniel Burnham, confessou abertamente que a guerra no Kosovo lhe rendia pelo menos quatrocentos milhões de dólares, isto é, um quinto de todas as receitas anuais. O grupo de tecnologia «Northrop Grumman», que durante a transmissão directa pela CNN das cerimónias de Washington conseguiu fazer passar

alguns anúncios publicitários sobre os seus mísseis dirigíveis, também faz parte do célebre «Comité Anfitrião».

A «DASA», uma filial armamentista do grupo «Daimler-Chrysler», entusiasmada pelo sucesso do *papa-mobil* nas recepções e viagens pontifícias, colocou à disposição da NATO 130 viaturas e contribuiu com mais trezentos mil dólares para as despesas da cimeira.

Mas a estrela do encontro de Washington, simultaneamente membro do comité patrocinador e convidado de honra do encontro, foi a «Boing», o sexto produtor americano de armamento e fornecedor dos «cruise-mísseis» com que a força aérea americana bombardeou durante meses a República Federal da Jugoslávia. O seu representante em Washington, Christopher Hansen, aproveitou a ocasião para apresentar o helicóptero de combate Chinook CH-47 F, assim como o F-18E / F-Jet, no qual o Pentágono está interessado e promete fazer uma encomenda no valor de 880 milhões de dólares.

Alan Blinken, vice-presidente do comité organizador, confirmava que aqueles gigantes da produção armamentista se interessam pela Aliança porque «reconhecem a sua importância para o futuro do nosso mundo». O facto de a nova estratégia contida na «Defense-Capabilities-Initiative» conduzir a uma maior fusão tecnológica entre as tropas da NATO e exigir dos países membros encomendas e custos na ordem dos milhares de milhões de dólares não altera em nada o carácter filantrópico e desinteressado das firmas patrocinadoras da cimeira.

Não nos devemos pois admirar se um dia destes descobrirmos nos ecrãs da CNN - à semelhança do que já acontece com os patrocinadores desportivos nas camisolas de atletas e jogadores - dísticos publicitários dos grandes impérios económicos colados junto das divisas e nos uniformes de oficiais que dirigem operações militares da NATO.

Pinochet e o novo conceito estratégico

No já citado artigo do «Die Woche», Marc Pitzke descreve como um coronel alemão enviado pelo Ministério da Defesa à cimeira de Washington recebia os jornalistas num edifício não muito distante do local onde decorria o beija-mão a Clinton.

«Bem-vindos à nossa feira internacional!». «Permitem-me que lhes apresente as nossas novidades mais recentes?» ... «olhem só para isto».

Em salas escuras representando diferentes países como possíveis teatros bélicos, o coronel Friedrich Böschen, radiante, esclarecia que «esta é a nossa realidade», e mostrava aos seus irmãos da «parceria para a paz» uma guerra virtual simulada no computador contra o minúsculo Estado «Azur» e o «Partido Popular dos Trabalhadores» para a conquista de umas «minas de urânio».

O marechal da força aérea britânica, Chris Loville, ordenava o início do exercício militar, «Ready for action». Só mais tarde os jornalistas ali presentes se aperceberam que não se tratava unicamente de uma demonstração de estratégia militar, mas também de um negócio de armamento integrado na cimeira. De facto, o coronel Böschen, que trazia um pequeno retreiro de «vendedor», era assistido por Robert Bakker, um civil da firma «CAE, Elektronik S.A.R.L.» da cidade alemã de



Aachen (Aix-la-Chapelle), que confessava o grande interesse despertado pelo seu produto num grupo de generais americanos ali presentes.

A coincidência de objectivos, cenário e tipo de inimigo definidos nas manobras simuladas no mercado bélico da cimeira de Washington e as circunstâncias que rodearam a preparação, desencadear e execução do sangrento golpe militar de Pinochet em 1973 no Chile são por demais evidentes.

A recusa de então por parte da administração americana em aceitar a nacionalização pelo Governo de Unidade Popular das minas de cobre «El Teniente», controladas pela «Anaconda» e que representavam na altura 62 por cento do mercado norte-americano («interesses vitais»); a conspiração conduzida pela ITT e pelos serviços secretos americanos e que culminou com o bombardeamento do palácio de La Moneda, das «rádio Portales, Corporación e Magallanes... de pontes, comboios e vias férreas...», a que o presidente eleito Salvador Allende se refere nas suas



últimas palavras antes de ser assassinado pelos generais mercenários ao serviço do Pentágono; ou se preferirmos os massacres perpetrados nas florestas da Colômbia ou nas montanhas de Chiapas sob a direcção dos conselheiros militares americanos, constituem hoje inesgotáveis fontes de inspiração para os programas digitais e exercícios militares do Novo Conceito Estratégico da NATO.

O cheiro do petróleo

As declarações prestadas pelo general Engelhard, responsável pelos exercícios aéreos da chamada «parceria para a paz», ao programa a «Marcha para Leste» recentemente apresentado pela ARD e WEST 3, não deixam qualquer dúvida sobre o âmbito da actuação da NATO e a sua função de garante do controlo das «regiões com abundantes fontes de riqueza naturais» e das respectivas vias de transporte marítimas e terrestres. Nos numerosos trabalhos publicados nos últimos tempos sobre os principais beneficiários da chamada «parceria para a paz» surgem em primeiro lugar as companhias petrolíferas americanas e europeias, como por exemplo a «BP» (GB) e a «AMOCO» (EUA) no Azerbaijão, ou a «Exxon» (EUA), a «MOBIL OIL» (EUA) fundadas desde Dezembro de 1998 - e a «Chevron» (EUA) no Casaquistão, etc.

Mas também os acordos de Rambouillet (Apêndice B), que previam a ocupação militar total da Jugoslávia, estavam impregnados pelo cheiro do petróleo, como se pode ler no «Handelsblatt» de 13 de Outubro de 1998 ao explicar que o plano para a reconstrução do oleoduto do porto romeno de Constanta para Trieste, apoiado pelos Estados Unidos e o consórcio energético «ENI», e que deverá passar pela Hungria, Eslovénia e Croácia, «não dá garantias de segurança por atravessar a Sérvia». Várias firmas americanas propõem-se construir o *pipeline* cujo estudo já custou ao governo americano 650 mil dólares. De acordo com as novas autoproclamadas tarefas da Aliança, em princípio qualquer *trust* multinacional com uma influência suficiente para invocar os chamados «interesses vitais» dos Estados Unidos ou de outra potência aliada pode

(1) De entre as maiores firmas internacionais de mercenários ressaltam as originárias de Estados com estratégias geopolíticas de carácter imperialista e doutrinas militares agressivas, como na EUA, a Grã-Bretanha e Israel: Military Professional Resources (EUA), Dyncorp Leadership (EUA), International Rescue Committee (EUA - do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Kissinger), Vinnel Corporation (EUA), Ronco Corporation (EUA), Defense Systems (GB), Sadtline International (GB), Executives Outcomes (GB e África do Sul), Ghurkha Sederity Guards (GB), Lev'dan (Israel), Silver Shadow (Israel)...

A direita contra a Justiça ou as pulgas e os elefantes

■ Carlos Gonçalves

Vai escorrendo a «silly season», um pouco mais chuvosa e pateta do que é costume - Portas deu em ordenador, Jardim, desbragado, e para alguns inimputável, acusa Guterres de «mafioso», este ameaça com cenas escabrosas e Barroso dá-se por entendido nesta fedorenta troca de «galhardetes». Tudo recorrente, tal qual a sem-vergonha eleitoralista do PS. Novidade só na virulência da direita contra a Justiça.

A direita assumiu-se contra a Justiça. O PSD, Proença de Carvalho e outros clarificaram intenções: «legitimação democrática do poder judicial», o que significa, descodificando, colocar as magistraturas sob a alçada do Governo e reduzir gravemente a independência dos tribunais, que a Constituição garante e regula. Aliás, Durão Barroso defendeu uma revisão Constitucional antecipada com este objectivo.

Procurando instrumentalizar as contradições corporativas das magistraturas e os sintomas da crise na Justiça, pela qual, com o PS, é o grande responsável, o PSD ataca violentamente o Ministério Público - a que Luís Filipe Menezes chama «nova PIDE» - e preconiza «o princípio da oportunidade na investigação criminal», ou seja, atribuir ao Governo a capacidade de definir que investigações fazer ou não, com que meios, etc.



É caso para dizer que, se as coisas estão como estão - o sistema judicial está «preocupado com as pulgas e deixa passar os elefantes», como dizia recentemente o Secretário-Geral do PCP - então como não seria com a consumação destes velhos objectivos da direita?

E não é possível separar este ataque e a situação do sistema Judicial das políticas de direita prosseguidas agora pelo PS, como antes pelo PSD.

A crescente subordinação do poder político ao económico e a «panelinha» de inconfessáveis complicitades entre os grandes senhores do dinheiro, transnacionalizados, e o «executivo de serviço», são causa das injustiças, regressões e exclusões sociais, mas também da gestão criminosa dos bens públicos e privatizações, da fuga ao fisco dos abastados, da criminalidade económica, corrupção e financiamento partidário ilegítimo.

Acumulam-se os escândalos envolvendo negócios e política. Mas são poucos os processos findos, porque ou não existem, por falta de queixos ou «insuficiência de indícios», ou são inconclusivos, esborando-se na falta de provas, na morosidade e debilidades judiciárias, ou prescrevem, perdidos nos vazios da Lei, na manipulação dilatória do sistema garantístico, ou no

manobrista ilegal de poderes mais ou menos ocultos.

E nem sempre fica claro o repúdio, ou sequer a inocência, de responsáveis judiciais, relativamente a estas manobras.

Acontecem «coincidências» de interesses, partidários ou outros, com a fuga de informações em segredo de justiça, ou com este ou aquele procedimento processual, ou a

sua ausência. Há momentos em que a «gestão pendular», ou de oportunidade extra-judicial, parece preterir o primado da Lei.

No parlamento, são muitos os inquéritos que ficam por fazer, enquanto outros se esfumam na convergência formal ou informal de PS e PSD, como no inquérito à privatização da Mundial-Confiança e do Banco Tota, ou na responsabilização dos governantes da tutela no inquérito à JAE.

PS e PSD são assim responsáveis pela impunidade em que medra o compadrio, a corrupção e o negociadismo e influenciam nesse sentido o Poder Judicial.

O PSD é responsável por, em dez anos, nada ter feito pela eficácia da investigação dos crimes fiscais, criminalidade económica e de «colarinho branco». E o PS avançou pouco e lentamente, o que, face à evolução destes fenómenos criminosos, significa que a capacidade efectiva de os enfrentar não progrediu nestes últimos anos.

Assim, cresceu a desigualdade dos cidadãos no acesso ao direito e aos tribunais e na utilização do sistema garantístico, cresceu a morosidade das investigações e da Justiça, e o seu custo.

O sistema de Justiça tornou-se, objectivamente, um factor de privilégio e domínio de classe.

Para os «elefantes» que vão escapando à Justiça, para o PSD, o PP e acólitos e para os sectores do PS que já assumiram sem hesitações a natureza de classe da sua política, é assim que deve continuar, mas ao abrigo de quaisquer surpresas.

Para eles, há tudo a ganhar com a sujeição do Poder Judicial ao Poder Executivo, há todas as vantagens na tutela do poder económico sobre todas as instâncias do Estado.

Mas, para a democracia, há tudo a ganhar na reforma democrática da Justiça, na sua independência, eficácia, celeridade e democratização, na salvaguarda de direitos liberdades e garantias de cidadania.

■ Manoel
de Lencastre

Enquanto a Inglaterra se interroga

A festa da rainha-mãe continua

A passagem do 99.º aniversário da rainha-mãe de Inglaterra, Elizabeth Angela Marguerite (nascida Elizabeth Bowes-Lyon) entusiasmou alguns sectores mais conservadores do país, mas deixou indiferente a esmagadora maioria da população. Acontecimentos recentes de que todo o mundo teve conhecimento, fizeram baixar bastante o prestígio da monarquia inglesa e o dos Windsor. Muita gente em Inglaterra, sentindo-se diminuída por esses acontecimentos de que toda a imprensa internacional deu conta, transferira para a velha «queen-mother» as suas simpatias. Mas esta que, em 99 anos de existência, nunca trabalhou um só dia, não pode gabar-se de qualidades muito especiais. Tem vivido entre festas, banquetes, bailes – numa riqueza, numa ostentação que a Inglaterra do mundo real não pode deixar de olhar com extremas reservas.

Mas referir a data que os ingleses comuns simplesmente notaram com sorrisos de algum afecto, não pode deixar de levar-nos às circunstâncias que desta senhora fizeram uma rainha. No já distante ano de 1936 um terrível escândalo ia enegrecer os dias de quase toda a Inglaterra e faria abalar, pela primeira vez nos tempos modernos, os alicerces da monarquia. Em nada pode comparar-se a situação de então com a que vivemos hoje. Se se mencionarem as ligações do actual príncipe Carlos com Camila Chester Bowles, a mulher que ele nunca deixou de amar mesmo depois do casamento com Diana Spencer, ninguém se sentirá particularmente chocado. A nossa época é outra. Mas, em 1936, aconteceram coisas que só Shakespeare seria capaz de colocar na melhor perspectiva histórica inglesa. O sangue não correu. Mas as almas de muitos e muitas viveram dias de terrível turbulência e sofrimento. De tal forma que a senhora que acaba de fazer os seus 99 anos, grande beneficiária dos estranhos e sensacionais acontecimentos em causa, foi meter-se na cama e só de lá saiu depois dos efeitos das suas intrigantes iniciativas estarem consumadas – ela era rainha e o marido era rei (George VI).

Um ano terrível

Viajemos, portanto, para o mês de Dezembro de 1936 quando a Alemanha hitleriana erguia as suas mil cabeças de ódio, o fascismo estava em Itália e a Guerra Civil espanhola começara, enquanto na URSS a épica obra da industrialização continuava. Em Londres, todos os que tinham ligações com Buckingham Palace e o castelo de Windsor, sabiam do escândalo das ligações amorosas do rei, Edward VIII com a senhora Simpson, uma americana. Naquele tempo, contudo, os editores dos principais jornais temiam profundamente fazer publicar notícias relativas à vida íntima dos «royals». O perigo de uma acção judicial por difamação era grande e, por outro lado, esses editores tinham amigos no campo da monarquia, no Partido Conservador, defendiam o Império, a supremacia da Inglaterra no mundo. Mas um dos grandes proprietários de jornais, Beaverbrook, partidário do conceito de que o rei deveria ser autorizado a casar com quem muito bem entendesse, desequilibrava a situação de conspirativo silêncio em que se vivia a crise. O povo britânico a só ouvia boatos. Nada credível. Nada oficial. Mas Beaverbrook falou de mais nos Estados Unidos e no Canadá. O rei mandou-o chamar, imediatamente. O primeiro-ministro, Baldwin, exigiu-lhe explicações em privado. Só «para inglês ver» porque todos sabiam que Beaverbrook, querendo defender o rei, abriu as comportas que, brutalmente, descobriram a verdade. Aliás, o bispo de Bradford, embora de maneira muito indirecta, fez o mesmo.

Wallis Simpson tornou-se uma mulher importante logo após a morte do rei George V e a ascensão ao trono do amante, Eduardo VIII. E tudo aconteceu no mesmo ano de 1936. A fim de se minimizar os estragos resultantes das ligações do rei com uma mulher casada, arranjou-se o divórcio desta, rapidamente, no tribunal de Ipswich, a 27 de Outubro. O juiz, Mr. Justice Hawke, colocado numa orientação que mal compreendia porque não se garantiam divórcios naquela época como agora acontece, teve de aceitar a queixa da senhora Simpson que acusava o marido, Ernest Simpson, de adultério. A Inglaterra popular e romântica, então, aceitou a hipótese de ver o rei casar-se com uma divorciada – uma impossível situação entre-

tanto, para os altos poderes da aristocracia, da Câmara dos Lordes, da Igreja Anglicana, da justiça constitucional, do Partido Conservador e do governo. Neste, um único ministro aceitava o casamento de Edward VIII com a senhora Simpson, Duff Cooper. Note-se que também Winston Churchill, então fora da equipa governamental, favorecia a posição do rei. Mas até muito povo simples e desinformado dizia que não desejava que o seu amado rei se tornasse um perigoso instrumento de desagregação nas mãos da americana divorciada. O obscurantismo e a ignorância, apesar das consequências da greve geral de 1926, ainda prevaleciam em muitos sectores.

Drama de dois irmãos

Outros trabalhavam nos bastidores. Se o rei concretizasse a decisão de abdicar no caso de não o deixarem casar com quem desejava, haveria outro soberano, o duque de York, irmão de Edward VIII e também filho de George V. A esposa deste, Elizabeth, a actual rainha-mãe, a que completou 99 anos de idade, não era das menos activas na campanha contra o próprio cunhado. Seria rainha. Diz-se que não hesitou em «pôr as balas na câmara da pistola» que deu tiro de partida para o drama supremo dos Windsor. A situação do rei era, de facto, delicada. Tinha outras amantes – Mrs. Dudley War, Lady Furness, conforme lhe apetecesse. Mas com Wallis Simpson, tudo era diferente.

Inevitavelmente, a abdicção teve lugar a 11 de Dezembro de 1936. O rei passou a duque de Windsor e casou, de facto, com quem preferia. Foi proclamado o irmão, George VI e surgiu então, aos olhos de todo o país a nossa homenageada Elizabeth que, finalmente, abandonou o leito para ser rainha. Quem é afinal, esta simpática senhora, tão venerada por alguns, mas só alguns, ingleses? Nasceu na Escócia no seio de uma grande família, a do Lord e da Lady Strathmore cujas casas e residências compreendiam Glamis, a principal, e, depois, em Londres, em Durham e no Hertfordshire. Elizabeth viveu sempre em condições de indubitável riqueza. Tinha muitos amigos e amigas. Quando se casavam, a lua-de-mel consistia em um ano de viagens. Começou a adorar os grandes bailes de salão. E de tal maneira se dedicou a essas festas que uma das suas aias acabaria por declarar: «Quando já não tinha força nas pernas, deixava-se cair no chão, às gargalhadas. Tentando levantá-la, ficava verde de horror».

Super milionária

Elizabeth, como vimos, adquiriu o título de rainha de Inglaterra por ser casada com George VI (Bertie). Mas a



morte deste, em 1946, deixou-a numa situação desagradável. Teve de ceder à filha, a actual Elizabeth II, o palácio de Buckingham, o castelo de Windsor, Balmoral, Sandringham, todo o lote. A vida, na qualidade de rainha-mãe, ou rainha viúva, tornou-se cinzenta e monótona por algum tempo. Mas não muito. Depressa surgiram novas festas e novos grandes bailes. Só tinha 51 anos. Para ela, três *gins* triplos com *Dubonnet* antes do almoço e os melhores vinhos franceses durante e depois do mesmo, são o viver normal de todos os dias. Certos ingleses dizem que o *gin* não tem melhor propagandista do que a rainha-mãe. Champanhe – às caixas. Vive num esplendor eduardiano. Tem dúzias de criados na Clarence House. Possui cinco automóveis com chapas de matrícula personalizadas. Utiliza três *chauffeurs* e dois cozinheiros. Como lhe será possível viver apenas com as 643 000 libras que o Estado lhe atribui anualmente? (200 000 contos). Naturalmente, a filha lá está para subvencionar o resto. Mas a rainha-mãe, na verdade, não carece de favores financeiros.

Levanta nos bancos com a máxima liberdade. Qual seria o banco que recusaria os cheques da rainha-mãe? Já lhes deve cerca de 4 milhões. Mas, calma. Os valores que possui em casa, e os outros, os que estão ao luar, como costuma dizer-se, ascendem a mais de cem vezes o que deve. Se há pessoas no mundo que podem gastar dinheiro, ilimitadamente, essa pessoa é Elizabeth, a rainha-mãe, a que tomou o lugar que se Edward VIII não tivesse abdicado, iria para outra. Entretanto, a filha, a rainha, não tem dúvidas em declarar: «Não aceito que a mamã seja contrariada. Dê-se-lhe tudo o que pedir.»

Noventa e nove anos a viver neste estilo é coisa digna de observar-se. Por isso, os povos do actual Reino Unido cuja marcha para um futuro incerto se faz de imensos problemas voltam as costas à monarquia. E os «royals», os Windsor, que se pretendem amigos do povo mas têm medo dele, já começaram a pensar em democratizar as suas funções, os seus métodos, a sua postura. Sabem que os tempos não lhes vão de feição. Mas tentam continuar. Para eles existe, de facto, uma eternidade – a da opulência permanente e sem fim num mundo onde se morre à fome e de desespero; numa Inglaterra onde o amanhã parece tão problemático, apesar das aparências e as massas perguntam – porquê?

Comunidades Portuguesas

É possível uma nova política

As candidaturas da CDU às eleições legislativas pelos círculos eleitorais da emigração portuguesa realizaram, na segunda-feira, uma conferência de imprensa para divulgar a sua reflexão sobre a situação e os problemas das Comunidades Portuguesas no Mundo.

Na mesa, Manuel Beja, cabeça de lista da CDU pelo círculo eleitoral da Europa, João Armando, membro do Comité Central do PCP e mandatário da CDU pelo círculo da Europa, e Manuel Rodrigues, mandatário da CDU pelo círculo eleitoral de Fora da Europa, apresentaram ainda um conjunto de princípios programáticos que fundamentam a exigência da CDU de uma nova política de defesa das aspirações e interesses dos emigrantes portugueses.

Para a CDU, quatro anos decorridos sobre a derrota do PSD nas eleições legislativas de 1995, a Emigração Portuguesa viu frustradas as expectativas então criadas, uma vez que «também o Governo do PS não resolveu nem respondeu à maioria dos problemas fundamentais» com que ela se debate. «Não promoveu a indispensável alteração qualitativa e quantitativa do ensino da língua e da promoção da cultura portuguesas» no seio das Comunidades - condição da preservação da sua identidade e da sua ligação futura a Portugal, particularmente das jovens gerações; «não desenvolveu linhas eficazes de apoio e valorização do movimento associativo» - insubstituível na participação e valorização dos emigrantes portugueses -, preferindo uma política de subsídios avulsos e de *sacos azuis*; «não respondeu a problemas essenciais e crescentes na área da Segurança Social», vividos por centenas de milhar de emigrantes em idade de reforma que se confrontam «com a morosa e deficiente capacidade de resposta dos Serviços aos processos relativos às suas pensões».

Quanto às «dramáticas situações de exclusão social e pobreza» que afectam significativo número de compatriotas no Mundo, só agora o Governo criou um «grupo de trabalho» para estudar à pressa propostas de medidas que durante 4 anos não teve tempo para tomar. Entretanto, «continua a falta de informação e apoio eficaz e generalizado» aos emigrantes, tanto nos países de acolhimento, como no seu regresso ou no tratamento dos seus problemas em Portugal, e de medidas que estimulem a canalização das poupanças para Portugal, «tão importantes para o desenvolvimento do País e para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos.»

Governo privilegia imagem

Este juízo crítico da política governamental não exclui o reconhecimento de que «algumas medidas foram tomadas» nestes quatro anos, ainda que em geral «concretizadas de modo parcial, lento ou pouco coerente». Aliás, elas correspondem no fundamental «a reivindicações e propostas que há muito constituem bandeiras de luta da CDU».

Foi o caso da constituição e eleição do Conselho das Comunidades Portuguesas - que desde logo o Governo procurou reduzir «à condição de órgão de apoio à Secretaria de Estado desta área, cortando-lhe meios de funcionamento e intervenção autónoma»; foi o caso do início do processo de modernização e informatização dos serviços consulares e da aprovação do novo Estatuto do Pessoal dos Serviços Consulares (sem a adequação, contudo, da rede consular à actual distribuição da emigração no Mundo ou o reforço dos serviços em técnicos de apoio social e jurídico); foi o caso da aprovação do novo Estatuto dos Professores de Portugueses no Estrangeiro que, originando de imediato focos de instabilidade e injustiça, «puseram a nu a fragilidade de uma área que deveria ser prioritária no investimento do Estado português dirigido às Comunidades».

Na opinião das candidaturas CDU, «o Governo e o seu Secretário de Estado para esta área privilegiaram claramente uma política de relações públicas, de propaganda e de promoção de imagem», em desfavor de uma orientação política que «atacasse eficazmente os problemas fundamentais da emigração portuguesa, quer na sua relação com Portugal quer na sua integração nas sociedades de acolhimento». Ou seja, de forma idêntica à do PSD, «preocupa-

ram-se mais em ocupar e dominar o aparelho de poder ligado às Comunidades Portuguesas».

Usaram os progressos verificados no domínio da comunicação com as Comunidades Portuguesas, não «para aproveitar os próprios agentes e criadores culturais das Comunidades», projectar e debater os seus problemas e aspirações, mas para «veicular o seu discurso oficial e continuar a projectar uma imagem redutora, distorcida e desactualizada da própria emigração».

Algumas medidas essenciais

Entretanto, «é possível e é necessária uma outra política para as Comunidades Portuguesas», que valorize e apoie a inserção bem sucedida dos portugueses nos países onde vivem e trabalham, que aí promova a sua participação social, cívica e política, que responda com mais eficácia às obrigações do Estado português no apoio aos emigrantes e seus descendentes e que fortaleça os seus laços com Portugal e o seu contributo para o desenvolvimento do País.

Constituem, na opinião dos candidatos da CDU, elementos fundamentais para uma nova e mais eficaz política dirigida às Comunidades Portuguesas as seguintes orientações e medidas:

- A definição de «um programa de expansão e qualificação do ensino da língua e da cultura portuguesa» no seio das Comunidades Portuguesas em todo o Mundo. O que implica a elaboração de um «Livro Branco» sobre o ensino do Português; a dotação de meios financeiros; a garantia de mais professores, mais meios e apoios pedagógicos, mais apoios ao movimento associativo; melhor coordenação de todos os meios (incluindo o papel da RTPI); mais pressão e diálogo com os Governos dos países de emigração portuguesa para a integração curricular do ensino da língua e da cultura portuguesa nos seus sistemas de ensino;



- A elaboração de «um plano de reorganização e adequação da rede consular» à actual realidade e distribuição das Comunidades Portuguesas no Mundo, que assegure uma melhor cobertura e apoio, integre mais técnicos para o apoio social e jurídico aos emigrantes e concretize a constituição das Comissões de Acção Social e Cultural;

- A tomada de medidas de efectivo «reforço dos Serviços especializados da

Segurança Social» em Portugal que permitam uma resposta pronta e eficaz ao crescente número de processos de pensões;

- A constituição pelo Estado português de um «Fundo de Apoio Social aos Emigrantes» que, na base de critérios «claramente estabelecidos em lei», assegure o apoio a emigrantes portugueses em situações dramáticas de pobreza e de exclusão social;

- A definição de «um plano de apoio ao movimento associativo das Comunidades Portuguesas», com a constituição de um Fundo dotado de verbas próprias no Orçamento de Estado e a «definição clara de critérios de apoio» na base da audição prévia das associações;

- A elaboração de «uma política cultural especificamente orientada para as Comunidades Portuguesas», coordenada com os serviços culturais portugueses que intervêm no estrangeiro, que combata estereótipos ultrapassados e imagens redutoras da emigração portuguesa e se oriente para o «diálogo e envolvimento das novas gerações de lusodescendentes»;

- A efectiva «colocação do serviço público de radiotelevisão e de radiodifusão (RTPI e RDPI) destinado às Comunidades Portuguesas ao seu serviço» (com a criação de programas de difusão de informação sobre a vida das Comunidades e a participação destas nos meios dos criadores e agentes culturais e com a criação de espaços pluralistas de debate e diálogo com as forças políticas e representantes das Comunidades);

- A concretização de uma «política de informação sobre direitos e procedimentos» dos emigrantes, quer nos países onde residem, quer no tratamento dos seus problemas com Portugal ou no regresso.

Voto seguro na CDU

As candidaturas da CDU às eleições legislativas de 10 Outubro pelos Círculos da Europa e do Resto do Mundo «são constituídas integralmente por emigrantes, homens e mulheres conhecidos e com provas dadas na defesa das aspirações das Comunidades Portuguesas, conhecedores com uma experiência viva e vivida da sua situação e dos seus problemas». As suas propostas são, assim, fruto de «uma persistente, quotidiana e continuada intervenção em defesa dos interesses e direitos das Comunidades Portuguesas» em articulação com «uma intensa actividade parlamentar onde os deputados da CDU, apesar de ainda não haver nenhum eleito pela Emigração, se destacaram por uma permanente acção em defesa dos emigrantes portugueses.»

Nas próximas eleições, o voto na CDU é, pois, «o voto seguro», o voto dos que querem evitar o perigo de «uma maioria absoluta e um poder absoluto do PS» e compreendem que o PSD, pelo seu passado e pelo seu presente, «também não é alternativa». O voto dos emigrantes portugueses na CDU poderá, pois, desta vez, reforçar a voz dos que «com mais coerência e firmeza se batem em Portugal» e pelas aspirações e direitos dos emigrantes.

A terminar a conferência de imprensa, a CDU põe que sejam realizados em tempo útil do ponto de vista da emigração, e portanto até à primeira quinzena de Setembro, debates entre representantes das várias candidaturas pelos círculos eleitorais da Emigração na RTPI e na RDPI, desde já se disponibilizando para tal.



De carrinho...

Começaram a andar os comboios de uma para a outra banda do Tejo, usando finalmente a Ponte 25 de Abril. Na mesma altura, notou-se (ou sofreu-se, conforme o ponto de vista ou o ponto de embarque) que houve alterações nos horários e nas carreiras dos autocarros que faziam o serviço que os comboios da Fertagus ainda não fazem: transportar diariamente dezenas de milhares de pessoas entre a residência e o trabalho. Exactamente: faziam! É que as alterações resumiram-se a cortes nos percursos ou nos horários. Nuns casos, os protestos chegaram a ter eco público. Noutros, ficam-se pelos desabafos nas paragens, na vizinhança ou com os colegas de trabalho. Uns e outros têm o mesmo valor: a soma do tempo acrescentado ao movimento pendular casa-trabalho e roubado à família, aos amigos, à colectividade, à participação social e política, à liberdade de cada um.

...e de carrão

Para outros, como o grupo Barraqueiro, estas alterações nos transportes são contabilizadas com cifrões. Passado o tempo em que era moda criticar os monopólios estatais (e dizer cobras e

PONTOS
CARDEAIS

lagartos do «gigante» que era a Rodoviária Nacional), é em paz e sossego que o Barraqueiro domina hoje o transporte rodoviário de passageiros, de Norte a Sul do País e, claro, na Grande Lisboa. Também faz parte do grupo a Fertagus, a quem foi concessionada a travessia ferroviária do Tejo. Compreende-se, assim, que pouco importem os prejuízos causados aos passageiros que são obrigados a esperar mais meia-hora na Praça de Espanha, em Cacilhas ou no Monte da Caparica. Se acabarem por decidir usar os comboios, estes vão passa a andar mais compostinhos. Se não quiserem passar-se para a Fertagus, podem continuar à espera dos autocarros. Com uma ou outra opção, os passageiros ficam a perder... e o grupo Barraqueiro fica a ganhar.

Miragens

Há coisas que existem mas não fazem prova de si. E outras que, embora não existindo, se alardeiam. Não estamos a falar de milagres, apenas a comentar uma grande novidade que o «Público» revelou antontem: que o «Parque de Foz Coa não existe legalmente». No próprio dia em que o tal parque, com

gravuras em pedra que datam de há dezenas de milhares de anos, salvas, se bem se lembram, do afogamento em que o cavaquismo as queria afundar, vem afinal a saber-se que, embora existindo sob o sol, e com uns muito concretos 20 mil hectares de área, o parque só tem a valer-lhe um decreto governamental. O diploma, que anula o estabelecido em quatro planos directores municipais, estabelece medidas preventivas com a duração de apenas... dois anos. Convenhamos que é pouco futuro a dar a quem tem um passado tão longo.

Queixas
ao diabo

Há deputados assim, distribuídos com certa equidade pelos partidos que têm obrado a política de direita. Logo que os seus interesses de clã, ou os seus desígnios de poder, ou mesmo, acreditamos nós, as suas ideias de democracia ou de democraticidade, ficam em questão, começam a desabafar e os desabafos logo transbordam do pequeno círculo onde circulam para as largas páginas da comunicação. Desta vez é no Partido

Socialista que medram as incomodidades. Depois da escandaleira do Tino das Rans, a questão persiste no âmbito psiquiátrico, com o distinto clínico Eurico de Figueiredo a descobrir, só agora, a «pulsão clientelar» do PS. Se esta for «mais forte que a pulsão reformista», afirma, então... «Deus nos livre da maioria absoluta!»

Os temores são fortes. A consulta decorreu no divã do pasquim «O Diabo».

Nem PE
nem BEI

O Partido Socialista parece haver entrado em maré de azar. Nem a vitória eleitoral que obteve nas eleições para o Parlamento Europeu conseguiu esconder a estrondosa derrota sofrida pelo cabeça de lista que devia ser o único, se calhar, a acreditar, entre todos os candidatos do PS, que tinha chances de ser eleito para a presidência do PE. Perdendo o pé, Mário Soares chegou a perder a compostura, como há ainda quem recorde. Agora foi a vez de Vítor Constâncio, o discreto ex-secretário-geral socialista. Parece que António Guterres - talvez a penitenciar-se do passado - andou a fazer diligências para que o seu corrilégio fosse eleito para a presidência do Banco Europeu de Investimentos. As diligências mais uma vez não serviram. E se Mário Soares perdeu o PE e Vítor Constâncio perdeu o BEI, talvez Guterres venha a perder a confiança de muita gente, cansada de outras promessas não cumpridas.

Imagem
de marca

E agora, para finalizar risonhamente estes pontos cardeais, este grande ponto. A entrevista que o «DNA» se deu ao trabalho de encomendar, feita a Eduardo Prado Coelho. A entrevista vem no tom a que EPC habituou os seus leitores - em conversa de umbigo. Ele chega a confessar que hoje só escreve sobre aquilo que lhe apetece. «Se um dia me apetece escrever sobre futebol, e no outro sobre uma coisa que li na «Cosmopolitan», e a seguir sobre uma cantora, posso fazê-lo.» Pois pode. Este escritor de apetites é estimulado pela entrevistadora no seu egocentrismo. Por exemplo: Pergunta: «Onde vivia?» Resposta: «No centro de Paris, no Marais, num triplex maravilhoso.» Pergunta: «Que inveja! Só andar naquelas ruas é todo um programa...» É claro que a entrevista não é uma entrevista. É um artigo de propaganda. Que apresenta EPC como «a imagem de marca do «intelectual de esquerda», e também como «o mais inconfundível dos intelectuais portugueses».

PONTOS
NATURAIS

Mário Castrim

Muito pessoal

Autocrítica

Cartas na mesa
Camaradas.

Os versos que publico
no «Avante!»
não são nada pacíficos
para mim.

«Tu achas bem, pá
(digo no fim
do ritmo)
achas bem
esses versos nhó-nhó
rebuçadinhos
de hortelã pimenta?
No «Avante!» jornal
dos trabalhadores?
Aqui, o que se quer
é o gesto seguro
donde se alcança
a confiança
no futuro!»

Isto digo eu (em vão...)
à minha pena ágil.

Mas não, camarada, não
para mim não é fácil.

Muitas maneiras

Calma. Acalma
essa alma
tormentada
camarada.

Podes andar por aí
a colar cartazes?
A subir
e descer
escadotes?
(devia ser bonito
de bengala...)
e tranquelirar
por essas ruas
a distribuir propaganda da campanha?
Podes pregar, cavar
carregar
montar as tendas
na Atalaia?

Sejamos realistas, pá,
pois hoje em dia
muitas maneiras há
de fazer poesia.

Quando se lê bem

E há os camaradas despedidos
e há os sindicalistas
perseguidos
e todo um sofrimento
e toda uma coragem.

Pois. Mas nos versos que faço
(não sendo um manifesto)
há, penso eu, o abraço

e o protesto.

Ao menos um

Desabafei. Fiquei
mais tranquilo. Oxalá
um verso meu gloriosamente vá
ficar de pé
na vossa memória.

Mas isso já é
outra história.

XADREZ

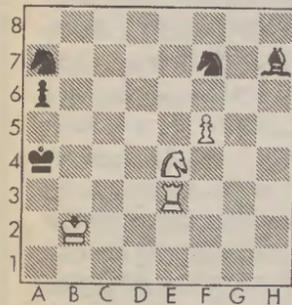
DCCXVII - 12 DE AGOSTO DE 1999
PROPOSIÇÃO Nº 1999X28

Por: B. Badai

1.º Prémio «Shakhmaty v SSSR - 1963
[«Torneio Temático»]

Pr.: [5]: Pa6 - Cs. a7, f7 - Bh7 - Ra4

Br.: [4]: Pf5 - C64 - T63 - Rb2



Branças jogam e ganham

SOLUÇÃO DO Nº 1999X28 [B.B.]

1. Cc3+, Ra5; 2. T67, B:f5; 3. T:f7, Bg8!; 4. Tc7! [4. T:a7?, Bb7; 5. Ca4, Bc6!; 6. Cc3, Bb7=]; 4. ... Rb6; 5. Cd5+, R-; 6. T:a7 e g.

A. de M. M.

DAMAS

DCCXVII - 12 DE AGOSTO DE 1999

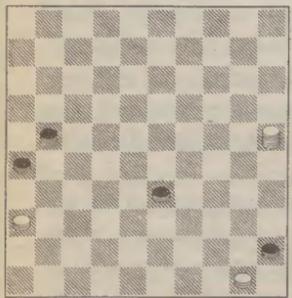
PROPOSIÇÃO Nº 1999D28

Por: Victor Nicod [1830-1891]

«Revue Française du Jeu de Dames»,
nº 39, 1935 - [República]

Pr.: [4]: 21-26-33-45

Br.: [3]: (25)-36-50



Branças jogam e ganham

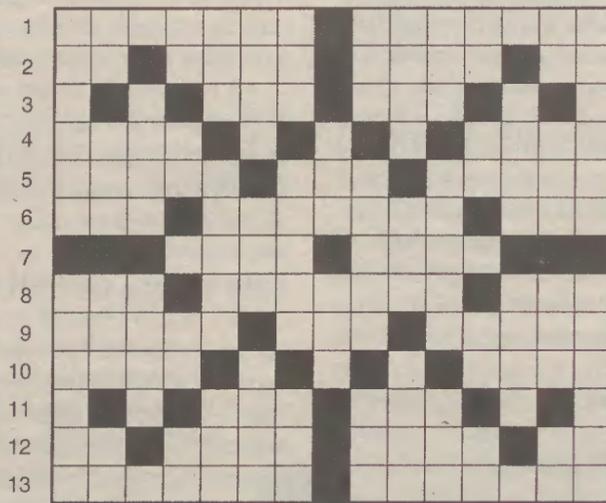
SOLUÇÃO DO Nº 1999D28 [V. N.]

1. 36-31 !!!, (26-37); 2. 50-44 !! +

A. de M. M.

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



HORIZONTAIS: 1 - Peixe teleosteo, frequente nos mares de Portugal; peixe da fam. dos escombrídeos, comum em Portugal, também conhecido como sarda (pl.). 2 - Modo (fig.); encolerizar; em forma de ovo; apelido. 3 - Base aérea portuguesa; tritura com os dentes. 4 - Condutor de palauim, na Índia; adoça com mel. 5 - Substância calcária, em regra vermelha, que entra na constituição do polípeiro de uns celenterados marinhos e que é usada em joalheria; nome escocês; trabalho. 6 - Discursiva; separara: cem metros quadrados. 7 - Homem que nega a existência de Deus; escárnio. 8 - Flanco; planta arbustiva, da fam. euforbiáceas, de cujas sementes se extrai um conhecido óleo purgativo (pl.); a parte inferior do pão. 9 - Sereno; reze; azeitona. 10 - Existiram; acrescentar. 11 - Principal rio da Suíça; mealheiro (prov.). 12 - Titânio (s.q.); planta herbácea, odorífera, utilizada em culinária; relativo à boca; ala do exército. 13 - Negligentes; vestimenta rústica.

VERTICAIS: 1 - Conversa amigável e despreziosa; ajuste. 2 - Suf. de agente; maior; a família; suf. nom., de origem latina, que tem sentido diminutivo. 3 - Lebre-das-pampas; formar em alas. 4 - Seis romanos; nota musical; dois mil romanos; Arsénio (s.q.). 5 - O m.q. eiró; unidade das medidas de capacidade, equivalente ao decímetro cúbico; lamentos. 6 - Creme; tenho conhecimento; raspo. 7 - Altar de sacrifícios; surdo; letra grega (pl.). 8 - Enfermidade; fúria incontida. 9 - O rubor das faces; tecido muscular do homem e dos animais; cintura. 10 - Insignificâncias (fig.); curso natural de água; reside. 11 - Caminha para lá; esgotado; o tio americano. 12 - Alumínio (s.q.); nota musical; naquele lugar; nota musical. 13 - Jubilosa; azáfama. 14 - A carta mais alta do baralho; lugar onde se acende o lume na cozinha; ajuste (ant.); atmosfera. 15 - Chouriço especial de carne do lombo; qualidade do que é raro.

SOLUÇÃO:

HORIZONTAIS: 1 - Corvina; cavalas. 2 - Ar; irar; oval; Sá. 3 - Ota; rói. 4 - Amal; mela. 5 - Coral; Mac; lidam. 6 - Ora; isolaram; are. 7 - Ateu; riso. 8 - Ala; rícinos; lar. 9 - Calmo; ore. oliva. 10 - Eram; adir. 11 - Aar; cós. 12 - Ti; aipo; oral; az. 13 - Omíssos; samarra.

VERTICAIS: 1 - Cavaco; acerto. 2 - Or; mor; lar; im. 3 - Mará; alar. 4 - VI; lá; MM; As. 5 - Iró; litro; ais. 6 - Nata; sei; rapo. 7 - Ara; mouco; rós. 8 - Mal; ira. 9 - Cor; carne; cós. 10 - Avos; rio; mora. 11 - Vai; lasso; Sam. 12 - Al; mi; lá; lá. 13 - Leda; lida. 14 - Ás; lar; avi; ar. 15 - Salame; rareza.

AGENDA

**Quinta da Atalaia**

Debate com
José Casanova
no refeitório da Festa sobre

**A SITUAÇÃO INTERNACIONAL
E A ACTUALIDADE
DO IDEAL COMUNISTA**

Sábado, 14, às 20h30

Moita**II FESTIVAL MOITA JOVEM**

Sábado, 14, no Pavilhão Municipal de Exposições

6 Bandas 6

em concerto a partir das 21h

- Punkadaria
- Reproof
- Netos da Piolha
- Berros de União
- Maxpell
- Master Urban Jam

Reuniões em Lisboa

Plenário de militantes da **Zona Ocidental** de Lisboa:
Terça-feira, 17, no Centro de Trabalho de Alcântara.

Plenário de militantes e simpatizantes da **Câmara Municipal de Lisboa**, promovido pelo secretariado da célula, sobre a situação política, eleições e Festa do Avante!:
Hoje, Quinta-feira, às 19h, com o camarada **Domingos Abrantes**.

Escoural**FESTA
DA LIBERDADE**

promovida pela
Comissão de Freguesia do PCP

Sábado e domingo
(dias 15 e 16) no Largo da Igreja

Bar - Quermesse - Jogos tradicionais
- Ranchos Folclóricos;

Baile com música ao vivo sábado
e domingo à noite;

Intervenção de **Francisco Lopes**
Domingo às 21h.

**Festa
1999
do Avante!****JORNADAS
DE TRABALHO
DO CONCELHO
DE OEIRAS**

Este domingo também
e com a habitual camioneta
(Partida da Estação de Oeiras
às 7h30, com paragens em
Paço D'Arcos, Porto Salvo,
Leceia, Tercena, Queijas,
Carnaxide, Linda-a-Velha
e Algés)

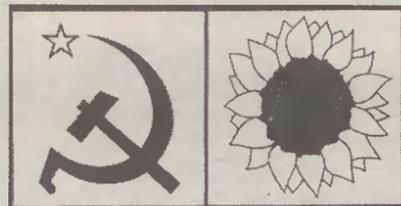
**EXCURSÃO
DE BRAGA**

A exemplo de anos anteriores, a
Comissão Concelhia de Braga do PCP
organiza também este ano uma excursão
em autocarro à Festa do Avante!, com
partida às 6 da manhã de sábado e
regresso no domingo às 22 horas.
As inscrições devem ser feitas
no Centro de Trabalho do PCP de
Braga, com o telefone 053-61 68 50/1

Legislativas'99**Apresentação
dos candidatos CDU
pelo Algarve**

Sábado, 14,
às 20h no Castelo de Silves
Jantar-festa com a participação de
CARLOS CARVALHAS

Intervenções de Carlos Luís Figueira
e de Carlos Carvalhas

**Carlos Carvalhas
em visita
ao Litoral Alentejano**

Acompanhado por uma delegação do Partido, o Secretário-Geral do PCP visita no próximo domingo o Litoral Alentejano, num itinerário que inclui, às 10 horas, contactos com os pescadores no Porto de Pesca de Azenha do Mar, em Odemira, e prossegue por Zambujeira do Mar, Cabo Sardão, Almogrove, Vila Nova de Milfontes, Porto Covo e Sines. É ao largo de Sines, a bordo da traineira Célia Maria, que terá lugar a partir das 13 horas uma caldeirada.

**CICL TURISMO****Quinta da Atalaia / Quinta da Atalaia
22 de Agosto**

A Comissão de Desporto da Festa do Avante!, em colaboração com o Clube Recreativo Barroquense e com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Cicloturismo, organiza este ano mais uma vez - no próximo dia 22, domingo - um passeio de cicloturismo integrado no programa desportivo da Festa, com partida da Quinta da Atalaia às 9h30 e meta no mesmo local.

O itinerário está inscrito no diagrama que incluímos.

Os organizadores relembram o carácter de *passeio informal de cicloturismo* de que a iniciativa se reveste - "este encontro não é uma prova desportiva, nem de velocidade", não tem intuídos competitivos e está aberto a todos os cicloturistas masculinos e femininos com mais de 13 anos de idade, podendo ser participado por grupos ou individualmente ... **que se obrigam a respeitar o Código da Estrada e a rolar o mais à direita possível!**

As inscrições estão abertas até 1 hora antes do início da prova, no Clube Recreativo Barroquense e pelos telefones 250 27 01 e 259 49 64.



TELEVISÃO

Quinta, 12

RTP 1
 08.00 Infantil
 09.15 Malha de Intrigas
 11.00 Praça da Alegria
 11.40 Culinária
 13.00 Jornal da Tarde
 13.45 Laços do Passado
 15.00 Nas Asas do Destino
 16.20 Lições do Teneças
 16.50 Reis do Estúdio
 18.00 País, País
 19.15 Os Lobos
 20.00 Telejornal
 21.00 As Lições do Teneças
 21.40 Docas 2
 23.05 Conversas com Mário Soares
 00.10 Ballet Rose
 01.15 24 Horas
 02.05 Enredo Fatal
 (EUA/1994, com Powers Boothe, Pam Dawber. Drama)

RTP 2
 14.30 Informação Gestual
 15.45 Novas Aventuras de Davy Crockett
 16.35 Gente Remota
 17.30 Euronews
 18.00 A Fé dos Homens
 18.30 Um, Dó, Li, Tá
 20.00 Meia de Música
 20.35 Riscos
 21.05 Ellen
 21.30 Remate
 22.00 Jornal 2
 22.35 O Desconhecido do Norte Expresso
 (de Alfred Hitchcock, EUA/1951, com Farley Granger, Robert Walker, Ruth Roman. Ver Destaque)
 00.30 Zeppelins
 01.25 O Último dos Czares
 02.10 Meia de Música

Sexta, 13

RTP 1
 08.00 Infantil
 09.15 Malha de Intrigas
 10.05 Bonanza
 11.00 Praça da Alegria
 11.40 Culinária
 13.00 Jornal da Tarde
 13.45 O Lugar da História
 14.45 Nas Asas do Destino
 16.00 As Lições do Teneças
 16.35 Reis do Estúdio
 18.15 País, País
 19.15 Os Lobos
 20.00 Telejornal
 21.00 Noites de Verão
 22.45 Perigo Imediato
 (de Phillip Noyce, EUA/1994, com Harrison Ford, Willem Dafoe, Anne Archer, Joaquim de Almeida. «Thriller» Político)
 01.15 24 Horas
 02.05 Páginas Negras de Patricia Highsmith
 03.00 Duplas
 (de Harvey Keith, EUA/1997, com Daphne Zuniga, Costas Mandylor, Missy Crider, Charlotte Chatton. Comédia Dramática)

RTP 2
 14.30 Informação Gestual
 15.45 O Caminho das Estrelas
 16.35 Gente Remota
 17.35 Euronews
 18.00 Programa Religioso
 19.00 Um, Dó, Li, Tá
 20.05 Meia de Música
 20.35 Riscos
 21.05 Ellen
 21.30 Remate
 22.00 Jornal 2
 22.45 Crimes de Midsomer
 00.30 Máscaras da Música
 01.00 O Corpo Humano
 01.30 Meia de Música

Sábado, 14

RTP 1
 08.00 Infantil/Juvenil
 13.00 Jornal da Tarde
 13.40 Top +
 15.00 Uma Aventura Inacreditável
 17.05 Malta Portuguesa
 17.40 Flipper - O Rapaz e o Golfinho
 (de James B. Clark, EUA/1963, com Chuck Connors, Luke Halpin, Connie Scott, Jane Rose, Joe Higgins. Infantil)
 19.25 Sexto Sentido
 20.00 Telejornal
 20.05 Santa Casa
 23.00 Tourada
 00.25 Nash Bridges
 01.15 24 Horas
 01.55 Duas Irmãs
 (de Jerry Zacks, EUA/1996, com Meryl Streep, Diane Keaton, Robert De Niro, Leonardo DiCaprio. Melodrama)

RTP 2
 09.00 Documentário
 12.00 Aventuras Espaciais
 12.30 Múmias do Bem
 13.20 O Importante São as Pessoas
 14.05 O Tesouro Desaparecido
 15.00 Desporto 2
 18.05 2001
 19.30 Onda Curta
 (Um Idílio nos Campos, de Charlie Chaplin, EUA/1919. Curta Metragem)
 20.00 Os Transatlânticos
 20.50 Departamento de Homicídios
 22.00 Jornal 2
 22.35 O Lugar da História
 23.35 Allô, Allô!
 00.05 Jogo da Vida

Domingo, 15

RTP 1
 08.00 Infantil / Juvenil
 13.00 Jornal da Tarde
 13.40 Fórmula 1 - GP da Hungria
 14.45 Made In Portugal
 16.00 Ciclismo: Europeus Sub-23
 17.45 Saber e Fazer
 18.10 Heróis em Acção
 19.15 Destinos de Sofia
 20.00 Telejornal
 20.45 Saídos da Casca
 22.00 Jet Sete
 22.40 A Teia
 01.10 24 Horas
 01.50 Perigo Iminente
 02.45 Silêncio dos Acusados
 (de Mick Jackson, EUA/1995, com James Woods, Mercedes Ruehl, Sada Thompson. Ver Destaque)

RTP 2
 09.00 Programa Religioso
 10.30 Missa
 11.30 Desporto 2
 13.00 O Orgulho de África
 14.30 Rotações
 15.00 Fievel, Um conto Americano
 (de Steven Spielberg e Robert Watts, EUA/1991. Animação. Infantil)
 16.35 Ladrão que Rouba Ladrão
 17.30 Desporto 2
 20.40 Bom Bordo
 21.10 Artes e Letras - «Alfred Hitchcock» (Parte 2)
 22.00 Jornal 2
 22.35 Horizontes da Memória
 23.15 Faenas
 23.55 A Paixão dos Fortes
 (de John Ford, EUA/1946, com Henry Fonda, Linda Darnell, Victor Mature, Walter Brennan. Ver Destaque)

Segunda, 16

RTP 1
 08.00 Infantil
 09.15 Malha de Intrigas
 10.05 Bonanza
 11.00 Praça da Alegria
 11.40 Culinária
 13.00 Jornal da Tarde
 13.45 Lugar da História
 14.45 Nas Asas do Destino
 16.00 Lições do Teneças
 16.35 Reis do Estúdio
 18.15 País, País
 19.15 Os Lobos
 20.00 Telejornal
 21.00 Nós, os Ricos
 21.35 Robocop, o Policia do Futuro
 (de Paul Verhoeven, EUA/1987, com Peter Weller, Nancy Allen, Daniel O'Herlihy, Ronnie Cox. Ficção Científica)
 23.25 Políticas
 00.25 Os Pais da Europa
 01.30 24 Horas
 02.20 Máquinas

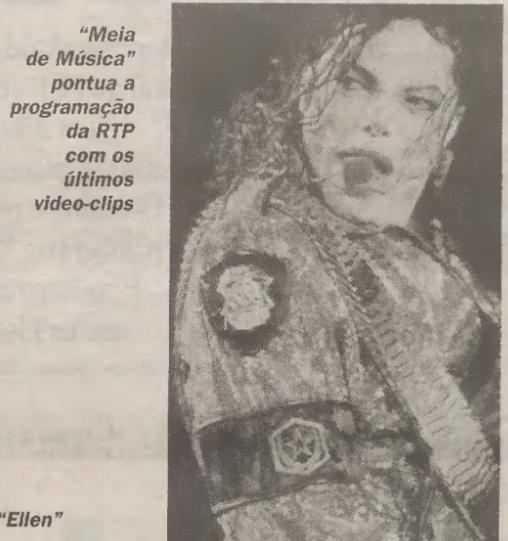
RTP 2
 15.00 Informação Gestual
 15.45 Rumo ao Sul
 16.35 Gente Remota
 17.30 Madeira
 18.00 Informação Religiosa
 18.30 Filhos da Selva
 19.15 Um, Dó, Li, Tá
 20.05 Meia de Música
 20.35 Riscos
 21.05 Ellen
 21.30 Remate
 22.00 Jornal 2
 22.45 A Coroa e o País
 23.15 Chaxon
 23.45 Biografia:
 Graça Morais
 00.45 Perigo Iminente
 01.45 Meia de Música

Terça, 17

RTP 1
 08.00 Infantil
 09.15 Malha de Intrigas
 10.05 Bonanza
 11.00 Praça da Alegria
 11.40 Culinária
 13.00 Jornal da Tarde
 13.45 Lugar da História
 15.10 Nas Asas do Destino
 16.20 As Lições do Teneças
 16.50 Reis do Estúdio
 18.15 Futebol: Portugal-Noruega
 20.00 Telejornal
 21.00 Mr. Bean
 22.25 Herman Enciclopédia
 23.40 Dharma e Greg
 00.10 24 Horas
 01.00 Seaquest, Brigada Submarina
 02.00 A Sétima Moeda
 (de Dror Soref, EUA/1993, com

Quarta, 18

RTP 1
 08.00 Infantil
 09.15 Malha de Intrigas
 10.05 Bonanza
 11.00 Praça da Alegria
 11.40 Culinária
 13.00 Jornal da Tarde
 13.45 Laços do Passado
 15.10 Nas Asas do Destino
 16.20 As Lições do Teneças
 16.50 Reis do Estúdio
 18.15 País, País
 19.15 Os Lobos
 20.00 Telejornal
 21.00 Futebol: Portugal-Andorra
 23.00 Os Principais
 00.30 Diário de Maria
 01.15 24 Horas
 02.05 Vestida para Matar
 (de Brian De Palma, EUA/1980, com Michael Caine, Angie



“Meia de Música” pontua a programação da RTP com os últimos video-clips

“Ellen”



A TVI prossegue e tradição de fechar a emissão com humor. Agora é (em repetição) “Tal Pai, Tal Filho”

Paisagens e gentes em numerosos documentários

Dickinson, Nancy Allen. Ver Destaque)

SIC
 08.00 Buêrére
 11.30 Malucos do Riso
 12.00 Zázá
 12.30 Dona Flor e Seus Dois Maridos
 13.30 Primeiro Jornal
 14.00 Chiquinha Gonzaga
 15.00 Você Decide
 15.40 Buêrére
 17.00 Médico de Família
 18.00 A Força de um Desejo
 19.00 Andando nas Nuvens
 20.00 Jornal da Noite
 21.00 Malucos do Riso
 21.30 Cantigas de Mal Dizer
 22.20 Suave Veneno
 24.00 Projecto África
 (de Mark Roper, EUA/1996, com Frank Zagarino, Todd Jensen, Jennifer MacDonal. Acção)
 02.00 Último Jornal
 02.35 Dra. Quinn
 03.35 Portugal Radical
 04.05 Vibrações

SIC
 08.00 Buêrére
 11.30 Malucos do Riso
 12.00 Zázá
 12.30 Dona Flor e Seus Dois Maridos
 13.30 Primeiro Jornal
 14.00 Chiquinha Gonzaga
 15.00 Você Decide
 15.40 Buêrére
 17.00 Médico de Família
 18.00 A Força de um Desejo
 19.00 Andando nas Nuvens
 19.45 Futebol: AC Milan-Benfica
 21.35 Jornal da Noite
 22.15 Suave Veneno
 24.00 Gladiador
 (de Rowdy Herrington, EUA/1992, com Cuba Gooding, Jr., Robert Loggia, John Heard, Ossie Davis. Drama)
 02.00 O Sexo e a Cidade
 02.30 Último Jornal
 02.55 Portugal Radical
 03.25 Vibrações

TVI
 09.00 Animação
 12.00 Pérola Negra
 13.30 TVI Jornal
 14.00 Sangue do Meu Sangue
 15.00 Samantha
 16.00 Animação
 19.00 Asas nos Pés
 21.00 Directo XXI
 22.00 Colina do Sol
 23.00 Em Legítima Defesa
 00.50 Vidas Enraivecidas
 (de Michael Oblowitz, EUA/1996, com Billy Zane, Gina Gershon, Will Patton. «Thriller»)
 02.20 Tal Pai, Tal Filho
 02.50 Mosley

TVI
 09.00 Animação
 12.00 Pérola Negra
 13.30 TVI Jornal
 14.00 Sangue do Meu Sangue
 15.00 Samantha
 16.00 Animação
 19.00 Asas nos Pés
 21.00 Directo XXI
 21.40 Os Reis da Música Nacional
 00.40 Vencer o Medo
 (de David Carson, EUA/1993, com Ashley Peldon, Joanna Kerns, Latanya Richardson, Theresa Saldana. Drama)
 02.55 Tal Pai, Tal Filho

00.35 Smith and Jones
 01.05 Joana D'Arc, a Donzela: As Batalhas
 (de Jacques Rivette, Fr./1993, com Sandrine Bonaire, Olivier Cruveller, André Marcon. Ver Destaque)

SIC
 08.00 Buêrére
 11.55 O Nosso Mundo
 13.00 Primeiro Jornal
 14.00 O Clube dos Malandresos - II
 (de Alan Arkush, EUA/1988, com Jackie Mason, Dyan Cannon, Chevy Chase. Comédia)
 15.50 Big Show Sic
 20.00 Jornal da Noite
 21.00 Mundo VIP
 22.20 Pequenos e Terríveis
 23.20 Afrodisia
 00.20 Jornalista na Corda Bamba
 (de Robert S. Butler, EUA/1993, com William Russ, Cheryl Pollak. «Thriller»)
 02.20 Último Jornal
 02.55 Portugal Radical

SIC
 08.00 Buêrére
 12.00 BBC - Vida Selvagem
 13.00 Primeiro Jornal
 13.40 Regresso a Casa
 (de Duwayne Dunham, EUA/1993, com as vozes de Don Ameche, Michael J. Fox, Sally Field. Comédia)
 15.35 Yip
 17.00 Rex, O Cão Polícia
 18.00 O Último Contrato
 (de George Armitage, EUA/1997, com John Cusack, Minnie Driver, Alan Arkin, Dan Aykroyd. Comédia/Acção)
 20.00 Jornal da Noite
 21.00 Um Sarilho Chamado Marina
 21.40 O Fura-Vidas
 22.10 Cantigas da Rua
 23.30 Rob Roy
 (de Michael Caton-Jones, EUA/1995, com Liam Neeson, Jessica Lange, Tim Roth, John Hurt, Eric Stoltz, Andrews Keir. Histórico)
 02.00 Último Jornal
 02.35 Portugal Radical

TVI
 09.00 Animação
 11.50 Top Rock
 13.00 Contra-Ataque
 14.30 Caras Lindas
 15.30 Vencer o Sonho
 (de Don Sharp, EUA/1986, com Jenny Seagrove, Stephen Collins, Deborah Kerr. Drama)
 17.25 Olha Quem Fala
 (de Amy Herckerling, EUA/1989, com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis. Comédia)
 19.00 Colégio Brasil
 21.00 Futebol: Sporting-Atlético de Madrid
 22.30 Directo XXI
 23.00 Um Homem e um Bebê
 (de Paul Schneider, EUA/1996, com Scott Bakula, Chelsea Botfield. Comédia dramática)
 24.40 A Melhor Vingança
 (de James Becket, EUA/1996, com Bruna Lombardi, Carlos Riccelli, Pat Duestro, Robert Pine. Drama)
 02.30 Histórias Fantásticas

TVI
 09.00 Animação
 11.00 Programa Religioso
 11.10 Missa
 13.00 Uma Invenção dos Diabos
 (de John Bradshaw, EUA, com Robert Carradine, J. Evan Bonifant, Holly Gagner. Aventuras)
 14.30 Caras Lindas
 15.30 Amor Não Escolhe Idades
 (de Charles Matthau, EUA/1998, com Carol Burnett, John Stamos, Teri Polo, Walter Matthau. Drama)
 17.00 Disponível para Tudo
 (de James L. Brooks, EUA/1994, com Nick Nolte, Albert Brooks, Julie Kavner. Comédia romântica)
 19.00 Colégio Brasil
 20.25 As Notícias do Dia
 21.00 Futebol: Porto-Beira Mar
 23.00 Amor Obsessivo
 (de William A. Graham, EUA, com Courtney Thorne-Smith, Kyle Secor, Tracey Gold. Drama)
 00.50 Palmeiras Bravias
 01.40 Shôgun, o Senhor da Guerra
 (de Jerry London, EUA/1981, com Richard Chamberlain, Toshiro Mifune, Yoko Shimada. Histórico / Aventuras)

SIC
 08.00 Buêrére
 11.30 Malucos do Riso
 12.00 Zázá
 12.30 Dona Flor e Seus Dois Maridos
 13.30 Primeiro Jornal
 14.00 Chiquinha Gonzaga
 15.00 Você Decide
 15.40 Buêrére
 17.00 Médico de Família
 18.00 A Força de um Desejo
 19.00 Andando nas Nuvens
 20.00 Jornal da Noite
 21.00 Clube dos Campeões
 22.00 Suave Veneno
 22.30 Roda de Milhões
 00.40 O Silenciador
 02.40 Último Jornal
 03.15 A Boceta de Pandora
 (de G. W. Pabst, Alem./1929, com Louise Brooks, Fritz Korner, Franz Lederer. Ver Destaque)
 05.15 Portugal Radical
 05.45 Vibrações

RTP 2
 15.00 Informação Gestual
 15.45 Derrick
 16.45 Gente Remota
 17.35 Euronews
 18.00 Informação Religiosa
 18.30 Filhos da Selva
 19.00 Um, Dó, Li, Tá
 20.05 Meia de Música
 20.35 Riscos
 21.05 Ellen
 21.30 Remate
 22.00 Jornal 2
 22.40 Ema
 (de Douglas McGrath, Gr.Br./1996, com Gwyneth Paltrow, Jeremy Northam, Toni Collette, Greta Scacchi. Comédia)
 00.45 Documentário
 01.40 Meia de Música

TVI
 09.00 Animação
 12.00 Pérola Negra
 13.30 TVI Jornal
 14.00 Sangue do Meu Sangue
 15.00 Samantha
 16.00 Animação
 18.50 Heróis por Acaso
 19.50 Asas nos Pés
 21.00 Directo XXI
 21.40 Pretender
 22.40 Ficheiros Secretos
 23.35 O Noivo da Morte
 (de Doug Campbell, EUA/1996, com Zach Galligan, Ashley Laurence, Mary Crosby. Drama)
 01.30 Tal Pai, Tal Filho

SIC
 08.00 Buêrére
 11.30 Malucos do Riso
 12.00 Zázá
 12.30 Dona Flor e Seus Dois Maridos
 13.30 Primeiro Jornal
 14.00 Chiquinha Gonzaga
 15.00 Você Decide
 15.40 Buêrére
 17.00 Médico de Família
 18.00 A Força de um Desejo
 19.00 Andando nas Nuvens
 20.00 Jornal da Noite
 21.00 Jornalistas
 22.20 Suave Veneno
 24.00 Loucuras de Uma Recruta
 (de Howard Zieff, EUA/1980, com Goldie Hawn, Eileen Brennan, Armand Assante. Ver Destaque)
 02.00 Último Jornal
 02.35 Toda a Verdade
 03.35 Médicos sem Fronteiras
 04.35 Portugal Radical

TVI
 09.00 Animação
 12.00 Pérola Negra
 13.30 TVI Jornal
 14.00 Sangue do Meu Sangue
 15.00 Samantha
 16.00 Animação
 18.30 Querida, Fomos Encolhidos
 20.00 Asas nos Pés
 21.00 Directo XXI
 21.45 Quero Justiça
 22.45 Nada É Eterno
 23.40 O Lunático
 (Lol Creme, EUA, com Juliet T. Wallace, Paul Campbell, Reggie Carter, Carl Bradshaw. Comédia)
 02.00 Desporto

TVI
 09.00 Animação
 12.00 Pérola Negra
 13.30 TVI Jornal
 14.00 Sangue do Meu Sangue
 15.00 Samantha
 16.00 Animação
 18.50 Heróis por Acaso
 20.00 Asas nos Pés
 21.00 Directo XXI
 21.40 Joana D' Arc (1.ª Epis.)
 22.35 Corrupção em Phoenix
 (de Danny Cannon, EUA/1997, com Angelica Huston, Daniel Baldwin, Anthony LaPaglia, Ray Liotta. Drama)
 01.00 O Corvo
 02.00 Tal Pai, Tal Filho

Nota: A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

TELEVISÃO

Por isto e por aquilo...

O Desconhecido do Norte Expresso

(Quinta, 22.45, RTP2)

Dois homens, um famoso jogador de ténis (Guy Haines) e um desconhecido que se faz passar por um seu grande admirador (Bruno Anthony), encontram-se aparentemente de forma fortuita durante uma viagem de comboio e este último tem um plano sinistro para propor ao outro: trocar o assassínio da mulher do primeiro pelo assassínio do seu próprio pai. Guy recusa indignado mas o certo é que, apaixonado por uma bela jovem, procura em vão que a sua mulher aceite o divórcio. Acontece que Bruno segue a mulher de Guy até uma feira de divertimentos e estrangula-a, procurando que seja este a ser culpabilizado pelo crime. Mas Guy persegue Bruno até ao mesmo local e, depois de uma luta entre os dois, este acaba por ser acidentalmente esmagado pela plataforma rotativa de um carrusel, deixando escapar da sua mão a prova do crime que cometera. Uma das obras-primas de Hitchcock, plena de sequências de antologia. Entre muitas outras, todo o começo do filme com uma montagem paralela dos pés dos dois principais protagonistas caminhando em direcção à carruagem do comboio, até que se dá o «fortuito» encontro ou, ainda, o reflexo nos óculos da vítima do rosto do seu próprio estrangulador. A não perder!



Farley Granger e Robert Walker, em «O Desconhecido do Norte Expresso», de Alfred Hitchcock



Henry Fonda, Linda Darnell e Victor Mature, em «A Paixão dos Fortes», de John Ford



Um fotograma do célebre «A Boceta de Pandora», de G. W. Pabst



«Loucuras de uma Recruta», é uma comédia hilariante de Howard Zieff

Joana D'Arc, A Donzela: As Batalhas

(Sábado, 01.05, RTP2)

Dividida em duas partes, Joana D'Arc, a Donzela é uma longa adaptação de mais de cinco horas realizada pelo grande cineasta francês Jacques Rivette entre 1992 e 1993, uma nova versão da história lendária (de que a RTP2 hoje transmite a 1ª. Parte) e que, segundo o texto de apresentação do Boletim de Programas, «recusa a tradicional dimensão romanesca e melodramática nesta nova reconstituição dos feitos de Joana D'Arc, optando por uma "mise-en-scène" discreta, sóbria e intimista, sublinhada por uma curiosa dimensão testemunhal e quase documental». A descobrir.

A Paixão dos Fortes

(Domingo, 23.55, RTP2)

Perto de Tombstone e prestes a chegar ao fim o transporte de uma manada de gado em direcção à Califórnia, os célebres irmãos Earp são assaltados por um bando de malfetores, o irmão mais novo é morto e as cabeças de gado roubadas. Nomeado sheriff e os irmãos seus ajudantes, Wyatt Earp enceta a perseguição aos criminosos e acaba por alcançá-los. Com uma magistral interpretação de Henry Fonda e dois excelentes papéis de Victor Mature e Linda Darnell, este belíssimo filme de John Ford é inspirado na fortíssima e lendária personagem do Oeste - Wyatt Earp - e conta-nos um episódio famoso da história de um dos mais corajosos defensores da Lei. Sendo, sem dúvida, um celebrado western de John Ford (numa impressionante lista de 54!), a obra mostra-se ainda superior às várias versões da história dos irmãos Earp, incluindo mesmo o excepcional O.K. Corral realizado por John Sturges em 1957. Um dos melhores filmes da semana.

O Silêncio dos Acusados

(Domingo, 02.45, RTP1)

Reconstituição de um célebre caso jurídico data dos anos 80, este telefilme de Mick Jackson constitui uma forte denúncia da vergonhosa «caça às bruxas» que este processo constituiu, tanto mais que os acusados (sete pessoas) estavam inocentes de um alegado envolvimento numa sórdida história de abuso de menores, inicialmente denunciada pela mãe de um miúdo de dois anos e aproveitada de forma sensacionalista pelos meios de comunicação social. Trata-se de um telefilme de qualidade acima da média, premiado com dois Globos de Ouro e com excelentes interpretações, nos principais papéis, de Mercedes Ruehl e James Woods.

A Boceta de Pandora

(Segunda, 01.55, SIC)

Livemente adaptado, por Laszlo Wajda e pelo próprio realizador, de duas peças de Franz Wedekind, A Boceta de Pandora, sofrendo a ofensiva da censura, foi sujeito a várias versões mais curtas ao longo de décadas e finalmente restaurado de forma integral em

1983. Mas a história original, que entretanto deu origem a dois remakes, datados de 1962 (Rolf Thiele) e de 1980 (Valerian Borowczyk), jamais foi tratada no cinema com a genialidade que lhe emprestou G. W. Pabst, o grande cineasta alemão: Lulu, uma jovem extremamente bela e sensual, é amante de um rico editor de jornais, Peter Schoen, que financia os espetáculos de music-hall de que aquela é vedeta. Mulher fatal, destroçando os corações dos homens, Lulu consegue convencer o amante a casar-se consigo, mas não tarda a enganá-lo com o próprio filho deste, levando o marido ao suicídio. Porém, as contínuas conquistas amorosas de Lulu levam-na até Londres, onde se prostitui, acabando assassinada às mãos de Jack, o Estripador. Prodigiosamente filmado por Pabst, um dos maiores representantes do «expressionismo» no cinema, o filme caracteriza-se pelo uso vulgar da iluminação, da montagem e das sobre-impressões (traduzindo a evolução psicológica das personagens), mas talvez se tenha transformado num objecto mítico da história do cinema sobretudo pela forma fabulosa como Pabst filmou uma das mais espantosas divas de todos os tempos, a actriz americana Louise Brooks. Imprescindível voltar a ver.

Loucuras de uma Recruta

(Quarta, 23.20, SIC)

Filme de intenções claras «feministas», Loucuras de uma Recruta apresenta-nos a evolução de uma «menina pateta» de Filadélfia para a personagem de uma verdadeira mulher de corpo inteiro - ao servir como recruta no Exército. Embora inspirado em anteriores comédias de tom semelhante nas quais os protagonistas principais são do sexo masculino, o realizador Howard Zieff consegue com pequenos toques reformular os clichés habituais de tais comédias e, apoiando-se no excelente desempenho de Goldie Hawn, dar corpo a um filme interessante no qual as habituais piadas soam como novas ou diferentes, embora por vezes a imagem do macho surja tão fortemente caricatural que o resultado final faz atenuar, no espectador, a eventual simpatia pelo «feminismo» do tema.

Vestida para Matar

(Quarta, 02.05, RTP1)

De que serve a boa maestria oficial, se não somos tocados pelo sopro do génio? Já nos chegaria, mesmo assim, a simples demonstração do talento. Entretanto, Vestida para Matar, um filme apoiado na desenvoltura técnica de uma indústria altamente apetrechada, consegue ser pouco mais, afinal, do que um pastiche de Hitchcock realizado por um seu notório admirador (Brian De Palma) e em que a citação reverente dá lugar à cópia descarada - como é o caso da cena da tentativa de assassínio no duche (sacada a Psico) com banda sonora e tudo! Fica-nos a perturbação que, por motivos não necessariamente coincidentes, nos transmitem Michael Caine e... Angie Dickinson.

CABO & SATÉLITE



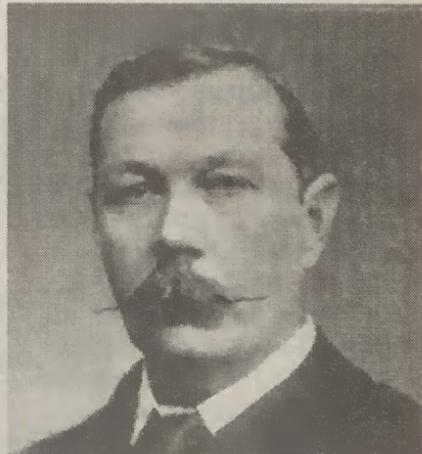
Homenagem a Hitchcock

Pela passagem do centenário do nascimento de mestre Alfred Hitchcock, não apenas a RTP2 mas também as principais cadeias de televisão internacionais escolhem para a sua programação documentários ou filmes dedicados à efeméride. Por exemplo, o Arte, apresenta hoje um dos primeiros filmes (ainda mudo) do velho Hitch, datado ainda de 1926, mas numa cópia restaurada e tintada em azul e sépia. Trata-se de «The Lodger», na versão original, que se debruça sobre o caso de um «assassino em série» (será Jack, o Estripador?) e que, pelo humor de certas sequências e pela atmosfera de

mistério e de medo que desperta, se pode considerar o seu primeiro filme de suspense. (Arte, quinta-feira, das 21.35 às 00.20)

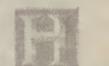
Os novos tangos de Piazzolla

Gravado em Lisboa em 1987, seguramente pela RTP, eis que o canal Muzzik apresenta na sua emissão de sábado, pelas 22.30, um concerto de Astor Piazzolla em Lisboa, com o Quinteto Tango Nuevo. Não apenas para os amadores do tango (que esta semana têm neste canal vários programas dedicados ao tema), mas também para os apreciadores da boa música, cá está um concerto a não perder... até porque não se estranharia que a RTP o tivesse já apagado! (Muzzik, sábado, das 22.30 às 23.15)



Os enigmas de Sherlock

Na sua série Biografias, o canal História apresenta hoje aquela que pode ser considerada uma «biografia» da personagem de ficção inventada pelo escritor Arthur Conan Doyle (na foto), o famoso detective Sherlock Holmes, seu herói em mais de 70 romances policiais escritos por si. Neste documentário, assistiremos às peripécias que tornaram Sherlock uma das personagens mais fascinantes e misteriosas da literatura policial. (História, segunda-feira, das 21 às 22 horas)



O CANAL DE HISTÓRIA

Um ano depois

Ao contrário do que por vezes parece poder-se supor, ver televisão continua a ser proveitoso, sob condição de uma escolha que há-de ser quase tão cuidadosa quanto a travessia de um campo minado, com perdão da imagem que é obviamente excessiva. Por isso o telespectador avisado examina com cuidado as programações anunciadas, e foi no quadro de uma escolha desse tipo que um dia destes deu nas vistas uma emissão de «Sinais do Tempo» cujo tema seria, segundo a imprensa diária, a globalização. Parecia promissor, até porque, como se saberá, «Sinais do Tempo» é uma rubrica da TV2, isto é, condenada a uma espécie de semiconfidencialismo capaz de dar descanso a quem receie que programas excessivamente esclarecedores perturbem a passividade acrítica do «bom povo». Já não anda por cá o

Salazar a achar que para os portugueses seria suficiente saber ler e escrever umas letras, fazer umas contas (e ainda assim defendendo-os de leituras malsãs, é claro), mas pululam sujeitos que secretamente pensam que o cidadão desejável é o cidadão cujos gostos televisivos se situam entre a telenovela brasileira e um qualquer «Big Show».

Na verdade, a tal emissão de «Sinais do Tempo» teve interesse, o que nem sequer constituiu excepção de espantar no contexto da rubrica, mas foi preenchida inteiramente pela transmissão de uma reportagem (de origem e autoria não indicadas, o que foi pelo menos lamentável) acerca da conferência que em Genebra assinalou o 50.º aniversário da World Trade Organization, isto é, da Organização Mundial do Comércio, uma espécie de maná de dois irmãos mais conhecidos, o FMI e o Banco Mundial. Só que a reportagem dedicou especial atenção à contestação que fez afluir a Genebra gente de vários lugares do mundo, tão numerosa e expressiva que a locução «off» afirmou que «há muito que Genebra não assistia a uma organização popular tão importante».

E, chegando-se aqui, convém registar dois aspectos curiosos, eventualmente significativos. Um deles é que tudo aquilo ocorreu há mais de um ano, em Maio de 98, e contudo só agora a reportagem nos chega, e no «segundo canal». Um outro é que não tenho a menor ideia de que, na altura própria, a RTP ou qualquer das outras estações tenha dado nos seus serviços noticiosos informação adequada acerca do acontecimento.

Globalizar o quê?

Como se compreenderá, suspeito de que essa discrição se tenha ficado a dever ao facto de a globalização ter direito a cheiro de santidade no pensamento ideológico dominante, e por isso ser quase sacrílega a sua

contestação. Contudo, no decurso da reportagem, um dos seus porta-vozes explicou tudo muito bem. Disse ele que o alvo dos protestos «não é a mundialização, mas uma forma de mundialização que nos preparam e que ataca directamente os Direitos do Homem». A frase pode espantar quem se tenha acostumado a crer que tais Direitos se resumem, por cá, à possibilidade de escolher entre o engenheiro Guterres e o doutor Durão, e, no mundo, à livre opção entre a Coca e a Pepsi, mas o tal porta-voz referia-se a outras realidades. Por exemplo, àquilo que a contestação de Genebra designava por «soberania alimentar» e que é afinal o direito de os povos a não morrerem de fome por a isso serem condenados pela estreita minoria que no planeta dispõe de 90% dos recursos. Ou, num plano não tão explicitamente primário mas também fundamental, o direito a uma ordem social que assegure o trabalho e a sua remuneração condigna.

A questão põe-se, pois, em saber-se de

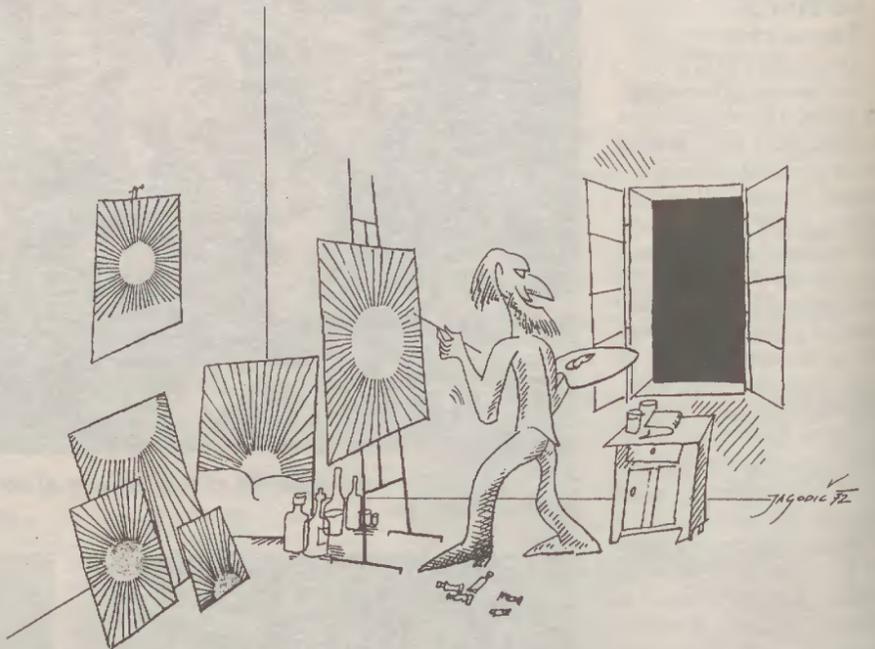
TVISTO

■ Correia da Fonseca

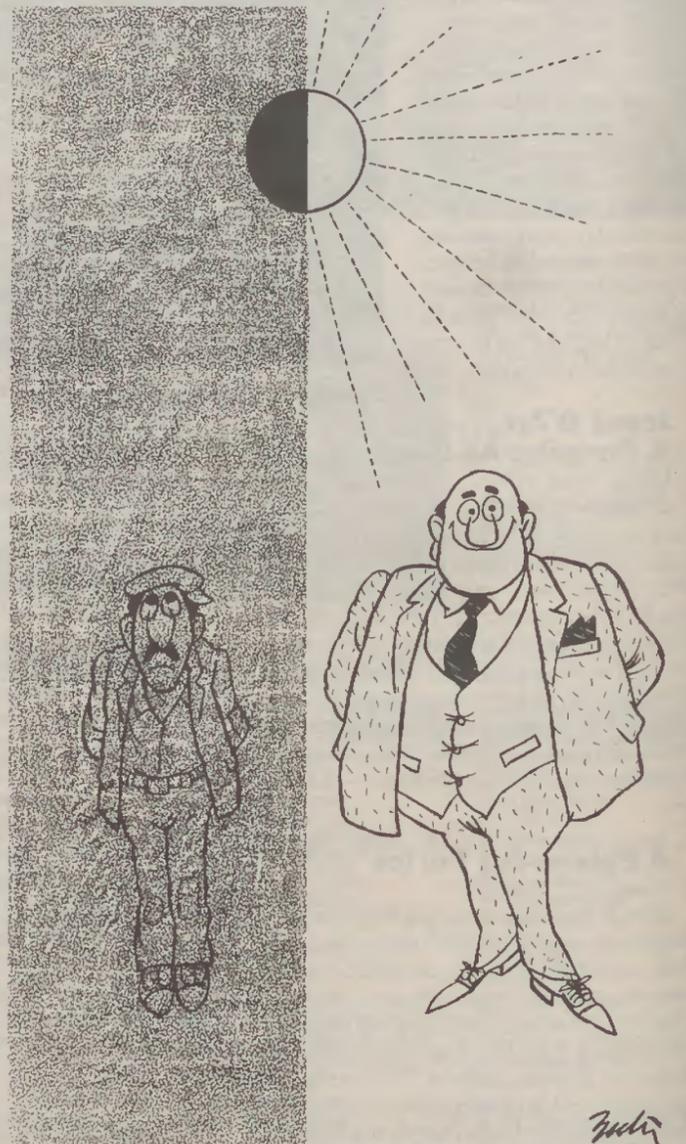


que globalização se fala quando se diz que a globalização é inevitável, já factual e irreversível. Isto não é novidade nenhuma para quem tenha reflectido minimamente sobre o assunto, mas acontece justamente que a televisão não tem o hábito de tais reflexões ou mesmo da sua vizinhança. Há mesmo quem lance olhares suspeitos sobre quem levanta objecções ou sequer dúvidas a propósito da sacratíssima mundialização, e para esses teria sido útil ouvir o insuspeito João Paulo II, em palavras incluídas no programa: «É preciso globalizar a solidariedade!», proclamou ele. Depois de o ouvirmos, pode-se, é claro, perguntar pelos empenhados esforços que a Igreja por ele pastoreada tenha feito no sentido preconizado (a gente procura e só encontra o duro combate ao preservativo como prioridade mesmo em África, não é?), mas isso é outra questão. De qualquer modo, as palavras do Papa podem ser tomadas como garantia de que a reportagem tristemente órfã de autoria não era um acto de subversão. Apesar disso, demorou a chegar. Resta que quem a tenha visto se congratule pela sorte que teve, mesmo um ano depois.

Eclipse?

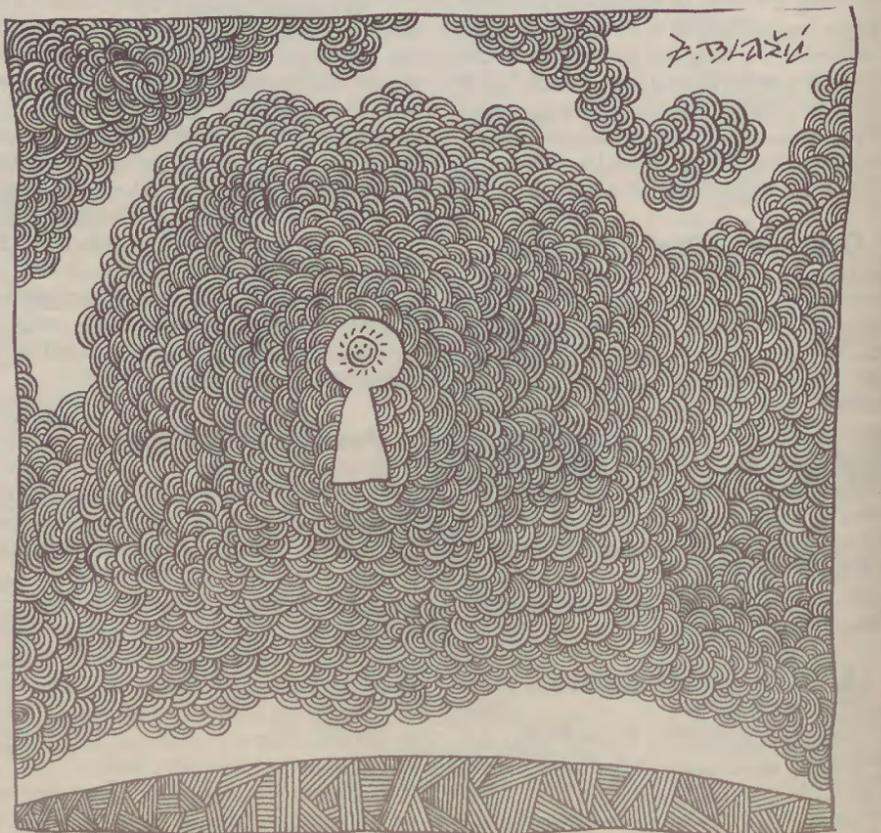


STANE JAGODIC
Jugoslávia



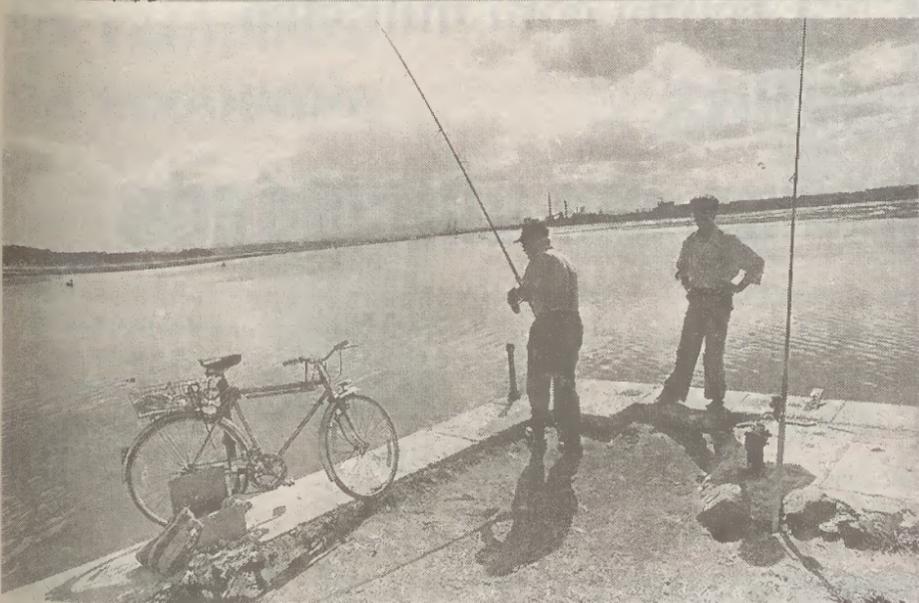
BEDRI KORAMAN
Turquia

ZDENKO BLAZIC
Jugoslávia



ESCAPARATE

FESTAS



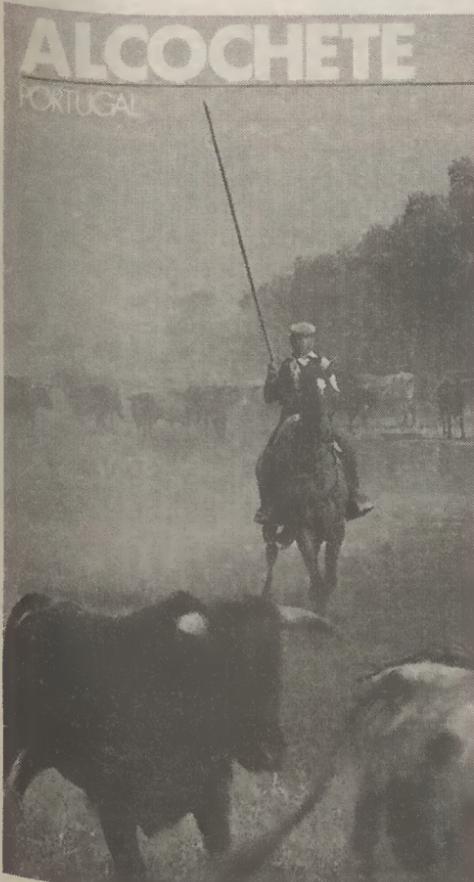
«Os Rios», no Barreiro

Com início marcado para amanhã (e estendendo-se até 22 de Agosto) vão arrancar as Festas do Barreiro '99, subordinadas ao tema «Os Rios», com um percurso pela cidade a partir das 21 horas pelo grupo Tocà Rufar. São inúmeros os espectáculos previstos para o Palco das Marés, do Fórum Juvenil «El Matador». Por exemplo, logo no dia inaugural, haverá às 22 horas um espectáculo pelo

grupo Entre Aspas. Em 14 actuarão os UHF e no dia seguinte será a vez de subirem ao palco os grupos Kamikaze, Ex-Libris e Almacalma. A 16 de Agosto actuará o grupo italiano Bizantina e a 17 os Hands on Approach (Setúbal). Para o dia 18 está agendado o concerto com o grupo Fúria do Açúcar e para 19 o dos Sete Estrelo. É aguardada com natural expectativa para a noite de 20 de Agosto a actuação de Carlos do Carmo, a que se seguem no dia 21 os Cantares do Minho e o espectáculo de encerramento, a 22, com os GNR. Num pavilhão montado para o efeito, realizar-se-ão durante os dias das Festas duas exposições ligadas ao tema do certame: «Embarcações Tradicionais do Tejo no Concelho do Barreiro» e «Miniaturas de Embarcações Tradicionais». Mas se o leitor se deslocar ao Barreiro para assistir a estas Festas, não se esqueça de visitar, ainda, a exposição colectiva «Obras de Arte do Município» na Galeria Municipal de Arte do Barreiro e uma exposição de Cabrita Ramos intitulada «Fascínio da Pedra» no átrio principal do Hospital Nossa Senhora do Rosário, também naquela cidade.

«Barrete Verde», em Alcochete

Também em Alcochete, ainda pode participar nas famosas Festas do Barrete Verde e das Salinas que decorrem até domingo 15. Desde passeios de barco pelo rio até largadas de toiros, o visitante poderá ainda assistir a torneios desportivos, actuações de grupos e ranchos folclóricos e participar (da melhor maneira!), no próximo sábado, numa grandiosa Noite da Sardinha Assada.

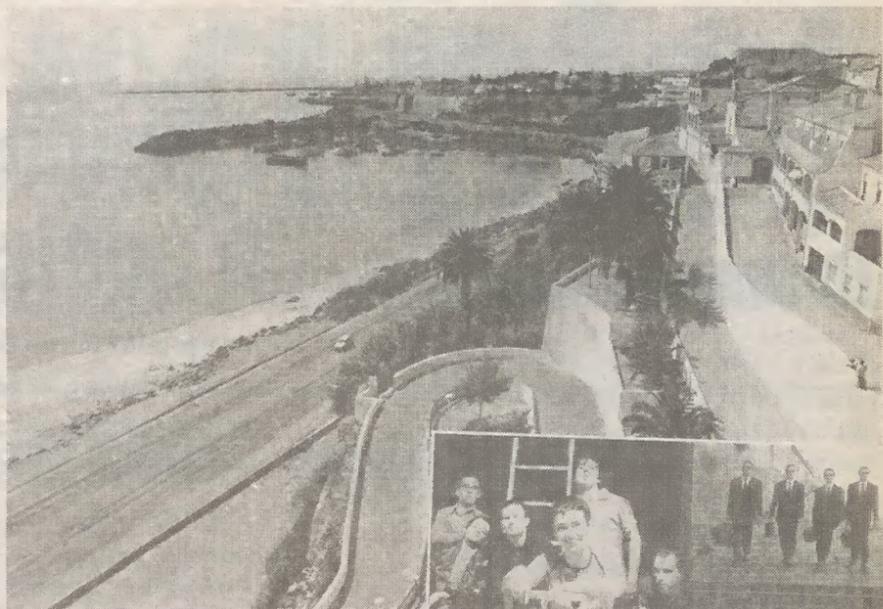


SERÕES CULTURAIS

«Mudar de Século», em Faro

Começaram no passado dia 6 e prolongar-se-ão até ao mês de Setembro uma série de

«serões culturais» subordinados ao tema «Mudar de Século» e que constituem também uma oferta turística da Câmara Municipal de Faro para estes meses de Verão. Assim, para além do Cinema, com filmes de Woody Allen e Paul Ester, já projectados na semana passada, teremos agora uma série de espectáculos musicais, entre os quais «Flores de Música», pelo Grupo de Música Antiga, na Sé Catedral (13, às 21,45); Recital de Violoncelo e Piano, com obras de Beethoven, por Paulo Gaio Lima e António Rosado, no Museu Municipal (20, 21,45); um Trio de Cordas tocando obras de Schubert, Beethoven e von Dohnanyi no Museu Municipal (27, 21,45); e, já em Setembro, concertos pelos grupos Strumentale Consonanza, Foral e Ensemble da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Informações na Câmara Municipal, na Divisão de Cultura e Turismo.



Músicas do Mundo em Sines

A exemplo do que vai acontecendo um pouco por todo o país nestes meses de Verão, também a Câmara Municipal de Sines inicia este ano uma nova manifestação musical a que deu o nome Festival de Sines com o adequado subtítulo «Músicas do Mundo» e que se realiza no próximo fim-de-semana de 13, 14 e 15 de Agosto.

De facto, não apenas na variedade dos géneros escolhidos mas também na origem diversificada dos músicos e grupos convidados, este Festival, para além do encontro multifacetado de músicas, não deixa de ser também, como assinala o texto de apresentação do evento, «um pólo de atracção e interacção de experiências artísticas e culturais e um meio de alargar e fortalecer a solidariedade entre as pessoas».

Com início sempre às 22 horas, teremos, logo no primeiro dia, um concerto pelo grupo «Corvos», músicos de formação clássica que se dedicam à realização de versões de temas de outros campos da música, como é o caso do repertório do grupo «Xutos e Pontapés». Segue-se às 23 horas o grupo «Clã» e às 24 horas o grupo de um dos melhores gaiteiros do momento, Carlos Nuñez, que nos vem da Galiza. No sábado 14 é a vez de inaugurar a

série de espectáculos o grupo «Opus Ensemble», com Anabela Chaves (violeta), Alejandro Erlich Oliva (contrabaixo) e Olga Prats (piano), ao qual se segue a actuação dos 15 músicos que formam o grupo de Abed Azrié (Síria). Finalmente, a noite de encerramento, domingo, será dedicada ao jazz, com concertos pelo quinteto de Carlos Martins, com Bernardo Sasseti, Mário Delgado, Carlos Barretto e Alexandre Frazão e a divulgação do repertório do seu último álbum «Sempre», e pelo quarteto do saxofonista Sonny Fortune (EUA), com George Cables, Santi Debriano e Ronnie Burrage.



BIENAL

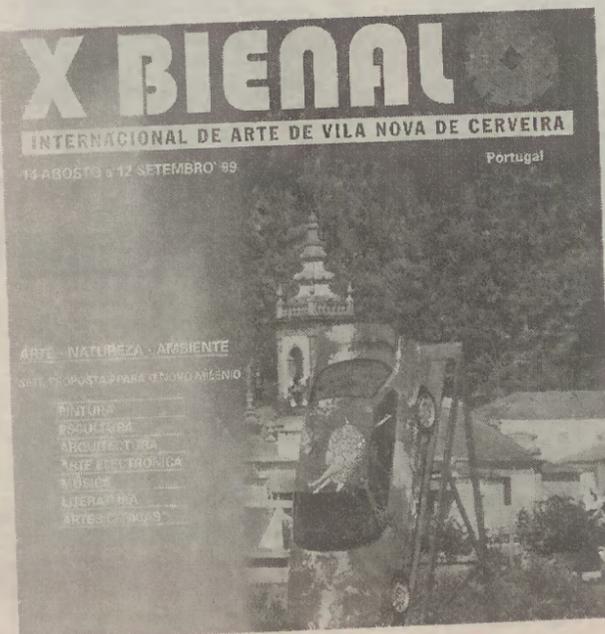
Arte, em Vila Nova da Cerveira

É já depois de amanhã, dia 14, que começa mais uma edição, a décima, da já consagrada Bienal Internacional de Arte de Vila Nova da Cerveira, a qual se manterá até 12 de Setembro com um programa de realizações extremamente va-

riado, consubstanciando «Sete Propostas Para o Novo Milénio» nas áreas da Pintura, Escultura, Arquitectura, Arte Electrónica, Música, Literatura e Artes e Ciências. A par de múltiplas actividades e manifestações culturais e artís-

ticas que se desenrolam no âmbito de Exposições, Ateliers e Visitas Guiadas, são de destacar para os próximos dias alguns programas significativos, como por exemplo: a Inauguração da Bienal, no dia 14 às 17 horas, com Dança de Capoeira pelo Grupo de Capoeira de Lagoa de Saldanha (Brasil); também em 14 de Agosto com prolongamento para os dias seguintes, destacam-se instalações e performances de Marta Mabel («Jardim Urbano»), Paz de la Calzada («Como es arriba, es abajo?») e Pedro Pires («Pegadas na Calçada»); colóquios e mesas redondas sobre Arquitectura, a 15 e 18; ou um espectáculo de jazz pelo grupo FeeFiFoFum, a 15.

Informações sobre o restante programa podem ser obtidas na Câmara Municipal de VN Cerveira junto do «Projecto - Núcleo de Desenvolvimento Cultural».



ATALHE DE FOICE Branqueamentos

O relatório sobre o ouro nazi, apresentado a semana passada pela comissão presidida por Mário Soares, concluiu não haver motivos para se considerar que o governo de Salazar possa ser acusado de ter recebido, com conhecimento de causa, ouro roubado pelos nazis durante a Segunda Guerra Mundial.

Uma conclusão que suscita, no mínimo, grande perplexidade.

Acontece que a comissão presidida por Soares não andou propriamente a desbravar um terreno virgem. Sobre a matéria existem estudos e documentos que apontam justamente em sentido contrário, o que levou de resto o professor universitário suíço Jean Ziegler a considerar «incompreensíveis» as referidas conclusões. Afirma Ziegler, em declarações à Agência Lusa, em Genebra, que «há uma contradição evidente» entre as conclusões da comissão e «toda a documentação em arquivo» que «mostra que o governo português da época e Salazar estavam plenamente informados da origem do ouro nazi». Ziegler garante que «Salazar interveio junto do governo de Berna para lhe pedir que o ouro nazi lhe fosse reexpedido, argumentando que não o podia importar directamente por causa da denúncia dos Aliados».

Também a historiadora norte-americana Miriam Kleiman sustenta não haver dúvidas de que durante a II Guerra Mundial o Banco de Portugal sabia que estava a negociar ouro roubado pela Alemanha nazi. Citando um memorando datado de 1944 do Controlo Norte-Americano de Fundos Estrangeiros, bem como documentos do Departamento do Tesouro dos EUA, Kleiman afirma que Portugal adquiriu à Alemanha ouro no valor de 45 milhões de dólares, dos quais pelo menos «23 milhões resultaram de ouro pilhado». Um outro documento do departamento do Tesouro norte-americano, datado de 6 de Setembro de 1946, refere que, durante a guerra, Portugal adquiriu 123 827 quilogramas de ouro ao Banco Central alemão e ao Banco Nacional suíço.

Em abono da veracidade destas afirmações está o facto de a questão do ouro ter sido negociada em Dezembro de 1946 e, já na década de 50, Portugal ter aceitado devolver quatro toneladas de ouro, avaliadas em cinco milhões de dólares. Uma gota de água, segundo os investigadores, já que se estima que o valor do ouro roubado recebido por Portugal ascenda aos 139 milhões de dólares.

Como compreender então a conclusão apresentada pela comissão dirigida por Soares? A resposta pode ser encontrada juntando as pontas soltas de múltiplas ocorrências registadas nos últimos tempos e que convergem todas para o branqueamento do regime fascista de Salazar.

No que a Mário Soares diz respeito, manda a verdade que se diga que o branqueamento é bem mais vasto. Veja-se, por exemplo, as polémicas «Conversas com Mário Soares» agora retomadas pela RTP. Figuras com profundas responsabilidades na situação de injustiça, exploração e miséria existentes nos respectivos países, bem como pela globalização da economia que está a cavar o fosso entre ricos e pobres, exploradores e explorados, são apresentados por Soares como paladinos da paz, da democracia, da justiça social. O caso mais recente, do Presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso, o homem que andou nas favelas do Brasil a explicar aos descamisados como é difícil ser rico, é paradigmático. A miséria e a exploração não podem ser negadas, mas os amigos de Soares só têm boas intenções e não-de passar à história que eles próprios e os seus amigos se encarregam de escrever como devotos do bem comum.

Se os EUA decretaram o fim da História e o Papa acabou com o Inferno, não há motivos para que Portugal não decreta que o fascismo nunca existiu e proclame Salazar um democrata. Quanto ao ouro, o capital saberá que fazer dele. Afinal, é essa a lógica da economia de mercado nas sociedades de mercado.

■ Anabela Fino

CNA reúne com ministro Exigidos apoios a agricultores em dificuldade

A baixa generalizada dos preços à produção, a sanidade animal e o escoamento da batata, constituem alguns dos actuais problemas que afectam a agricultura portuguesa.

A opinião é da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e foi transmitida ao ministro da

Agricultura, Capoulas Santos, no decorrer de uma reunião realizada segunda-feira, em Coim-

bra, na sede daquela estrutura representativa da agricultura familiar portuguesa e do mundo rural.

Segundo a Lusa, João Vieira, membro da direcção geral da CNA, mostrou-se ainda preocupado no decurso da audiência com a dificuldade que alguns

agricultores têm em pagar as cotizações à Segurança Social, motivada, explicou, pela perda de rendimento dos últimos anos.

«Pensamos que, diante desta dificuldade em pagar as cotizações, o Estado deve assumir uma parte, ou encontrar mecanismos que permitam avaliar esta situação», sublinhou aquele dirigente em declarações aos jornalistas.

Capoulas Santos, que afirmou ter aproveitado para «auscultar opiniões sobre os principais instrumentos de política para os próximos sete anos», garantiu que o III Quadro Comunitário de Apoio trará mais dinheiro que o anterior - «muitos milhões de contos», disse - que irão ajudar os agricultores mais marginalizados no passado.



A CNA tem estado na primeira linha da defesa dos agricultores

Quadro de António Domingues oferecido ao PCP

Na terça-feira, o camarada Vasco Grandão Ramos, em nome de um grupo de comunistas portugueses cooperantes em Angola, ofereceu ao PCP um quadro pintado em 1974 por António Domingues, que integrou a primeira exposição deste pintor em Angola.

O quadro reflecte a visão do pintor sobre o que foi a luta comum dos comunistas portugueses e do povo angolano pela sua libertação e tem tanto mais significado quanto nessa luta também António Domingues desde muito jovem participou.

Pela direcção do PCP, a receber esta oferta, encontravam-se Domingos Abrantes, da Comissão Política e do Secretariado, Henrique de Sousa, do Secretariado, Joaquim Gomes, da Comissão Administrativa e Financeira, e João Armando, do Comité Central.

Vasco Grandão Ramos, que vive em Angola há 38 anos, é advogado e docente da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto. Foi juiz do Tribunal da Relação de Luanda e consultor jurídico, nomeadamente do Ministério da Justiça de Angola e da União Nacional dos Trabalhadores

Angolanos (UNTA). É sócio fundador e actualmente presidente da Associação 25 de Abril de Luanda. É o actual mandatário da lista da CDU de Fora da Europa pelo Continente Africano.



A delegação do PCP que recebeu o quadro de António Domingues entregue por Grandão Ramos, o segundo a contar da esquerda

Morreu Melo Antunes

Vítima de doença prolongada, faleceu anteontem à noite o tenente-coronel Melo Antunes, militar de Abril que teve activa participação na elaboração de diversos documentos do Movimento das Forças Armadas, desde o Programa do MFA ao «Documento dos

Nove», fez parte do Conselho da Revolução entre 1975 e 1982 e foi ministro dos Negócios Estrangeiros em 1975 e 1976. Passou à reserva em 1981, mantendo actividade política e social, designadamente como militante do PS e membro do Conselho de Estado.

«Para o PCP, a morte de Melo Antunes representa o desaparecimento de um dos mais destacados militares de Abril, cujo nome ficará ligado ao derrube da ditadura fascista e à instauração e institucionalização do regime democrático», afirma-se numa nota ontem divulgada pelo Gabinete de Imprensa do Partido, na qual se informava que o secretário-geral, Carlos Carvalhas, enviou à família de Melo Antunes um telegrama de condolências.



Estado do ambiente em Matosinhos Juventude CDU promove debate

Preocupada com a orla marítima de Matosinhos e o estado do ambiente no concelho a Juventude CDU realiza no próximo sábado, pelas 10.30 horas, junto à Praia do Paraíso, uma conferência de imprensa onde apresentará as linhas gerais da reflexão que tem vindo a fazer sobre esta matéria, bem como um conjunto de propostas concretas visando melhorar a situação e solucionar

alguns dos problemas recenseados.

Associando intimamente o estado da orla costeira com a qualidade de vida no concelho, a Juventude CDU de Matosinhos considera essencial que se actue no sentido da preservação dos recursos naturais e da sua gestão equilibrada, condição para assegurar «um futuro saudável para a população».

Dá a importância da avaliação

agora feita pelos jovens que integram as fileiras da CDU sobre o estado do ambiente em Matosinhos, num momento em que, observam, «decorre mais uma época balnear sob o signo da sujidade».

Na conferência de imprensa, para além de dirigentes da JCP, participaram José Rodrigues, membro da Juventude CDU de Matosinhos, e Renata Freitas, bióloga e membro da Assembleia da Freguesia de Lavra.

«A Sombra dos Abutres» em Festival no Brasil

«A Sombra dos Abutres», do realizador português Leonel Vieira, é um dos filmes concorrentes ao 27.º festival de Cinema de Gramado, a decorrer desde segunda-feira até ao próximo sábado na cidade brasileira de Gramado (Rio Grande do Sul).

Único filme português concorrente ao Festival - um dos mais prestigiados do Brasil - «A Sombra dos Abutres» tem como tema central a luta dos mineiros de Trás-os-Montes durante o regime fascista.

Com uma programação reduzida comparativamente às edições anteriores, por razões financeiras, o Festival iniciou-se com a apresentação dos filmes «Nós que Aqui Estamos por Vós Esperamos», do brasileiro Marcelo Masagão, e «Diário para un Cuento», da argentina Jana Bokova.

No total, nove longas-metragens concorrem aos «kikitos», os troféus atribuídos pelo Festival de Gramado a entregar depois de amanhã, contra 14 filmes na edição do ano passado.



5 603199 000445



22499